Atração

O pivô Shaquille O'Neall, do Orlando Magic, é uma das atrações do All Star Game, partida que marca a chegada à metade da temporada da NBA. O jogo deste ano será realizado em Phoenix (Estado do Arizona), casa do Phoenix Suns. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLVI - Nº 13.737
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 11 e 12 de fevereiro de 1995

Preço do exemplar: R$ 0,80

FHC fica brabo, dá soco na mesa e promete reformas em 4 anos

AE

Dorothéa Werneck, sempre sorrindo, aplaude FHC, logo após o presidente socar a mesa e prometer reformar o Brasil

O presidente Fernando Henrique Cardoso recorreu ao jogo de cena, como socos na mesa, para enfatizar suas palavras, a fim de tornar ainda mais forte a defesa que fez das alterações na Constituição para tornar o país governável. Falando para 170 pesos-pesados da indústria do país, ele afirmou ontem que o processo de mudanças começa na próxima semana, quando enviará ao Congresso as primeiras propostas de emendas. "Se alguns espíritos atrasados persistirem com a visão curta, pior para eles", disse, no que foi saudado por calorosos aplausos. FHC acrescentou que as alterações se estendem aos quatro anos de sua administração, algo que cada vez mais vai se tornando uma defesa do presidente contra as cobranças, pois sempre que for inquirido sobre o ritmo da pretensa modernização, ele poderá dizer que a resposta só tem condições de ser dada quando seu mandato estiver para terminar. (Página 2)

Helio Fernandes

Fracasso de outros, lição para o Brasil

O resultado de o México e a Argentina terem se submetido aos caprichos do Fundo Monetário Internacional está aí. Os países mergulharam em profundo e negro abismo e certamente levarão muitos anos para voltarem a respirar plenamente de novo. O Brasil tem de tomar um enorme cuidado para não seguir o mesmo tortuoso caminho. (Página 3)

Rosa Cass

Governo não quer culpa por Bolsa cair

Os corretores dizem que a indefinição na política econômica do governo, somada à crise mexicana, é a responsável pela queda nas Bolsas depois do real. Mas o ministro da Fazenda, Pedro Malan, nega que o governo tenha alguma coisa com isso. O IBV caiu ontem 1,8%, com R$ 26,3 milhões, e o Ibovespa, em queda de 2,75%, movimentou R$ 210,5 milhões. (Página 6)

Argemiro Ferreira

EUA perdem um dos seus maiores homens

Os Estados Unidos perderam esta semana um dos seus maiores políticos de todos os tempos: o senador republicano James Fullbright. Um homem que se opôs abertamente à política de Lyndon Johnson sobre a Guerra do Vietnã e não teve medo de enfrentar o então todo-poderoso senador Joseph McCarty na época da caça aos supostos comunistas. (Página 10)

Carlos Chagas

Receita para a pobreza absoluta

O México fez tudo como manda o figurino da economia internacional e quebrou a cara, pois hoje está devendo até as calças que veste e não há previsão para recuperá-la. O Brasil vai seguindo o mesmo rumo, pois já ficou sem a camisa e começa a desapertar o cinto para entregar as calças. Isso vai resolver? Claro que não. (Página 3)

Lindolfo Machado

Veto ao mínimo prejudica Previdência

O veto do presidente Fernando Henrique Cardoso à passagem do salário mínimo dos atuais R$ 70 para R$ 100 vai prejudicar diretamente a Previdência. Isso porque a arrecadação da instituição está diretamente ligada ao aumento do piso. Cada vez que cresce o mínimo, nas mesma proporção cresce a quantia que vai para o INSS. (Página 8)

Bresser deseja que país passe de elefante a tigre

O ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Administração Federal, disse ontem em Curitiba que o Estado brasileiro se transformou, nos últimos 15 anos, em um "elefante velho, gordo e balofo" e que o desafio do governo é torná-lo um "tigre jovem, forte e ágil". Salientando sempre que o caminho para isso está na reforma constitucional, Bresser disse que "é preciso reconstruir o Estado", com três reformas básicas: 1) fiscal, "que dará ao Estado as condições de recuperar a poupança pública"; 2) definição da forma como o Estado vai intervir na economia e na sociedade; e 3) a reforma do aparelho burocrático do Estado. "O sistema está desprestigiado, malpago e sem objetivos claros", disse. (Página 3)

Jatene forçará nome genérico nos medicamentos

O ministro Adib Jatene, da Saúde, negociará com as indústrias farmacêuticas a implantação no país de uma política para medicamentos genéricos - vendidos com base no nome da substância principal usada na produção. Até porque, ele quer fazer valer a lei (Decreto 793) editada pelo ex-presidente Itamar Franco há quase dois anos, e que se tornou motivo de uma violenta pendenga entre governo e as indústrias, em função da alta de preços dos remédios. Por sinal, calcula-se que a adoção do nome genérico pode reduzir em até 40% o custo do produto ao consumidor. Jatene, porém, disse que não está disposto a impor regras. "Em um sistema democrático, temos que conversar e chegar à melhor forma de atuar", destacou. (Página 5)

Malan afirma que crise argentina não atinge Brasil

O ministro Pedro Malan, da Fazenda, negou ontem que a crise econômica da Argentina - em função do descalabro financeiro do México - possa causar efeitos na economia do país. De acordo com o que pensa, qualquer notícia nesse sentido não passa de um boato espalhado por pessoas que considera "alarmistas de plantão". Durante almoço oferecido pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), Malan atribuiu a quebra mexicana "ao déficit crescente em conta corrente ao longo dos anos, associado ao financiamento através de capital de curto prazo". O ministro, porém, teve de ouvir o pedido de José Carlos de Oliveira, presidente da Andima, de flexibilização das regras de importação e exportação. (Página 6)

Polícia mexicana prende zapatistas e descobre Marcos

A polícia mexicana prendeu ontem, após um confronto a 85 quilômetros da Cidade do México, 26 rebeldes do Exército Zapatista e conseguiu identificar, pela primeira vez, o líder do grupo, o "Comandante Marcos". Rafael Sebastian Guillén Vicente, desde o surgimento dos zapatistas, só aparecia em fotos fumando cachimbo e usando máscara de esqui. O procurador-geral da Justiça do México, Antonio Lozano, anunciou ainda a prisão de Jorge Elorreaga, o "Vicente", um dos principais dirigentes do Exército Zapatista de Libertação Nacional. O presidente Ernesto Zedillo revelou que pretende propor uma anistia aos rebeldes. (Página 10)

BIS

A longevidade de Paulo Fortes

O cantor Paulo Fortes completa em 1995 meio século de carreira como o principal barítono brasileiro. A impressionante marca é fruto de uma vida marcada pela intensa atividade artística. Em entrevista à TRIBUNA, Fortes fala da decadência do Teatro Municipal e critica Luciano Pavarotti, com quem esteve recentemente. (Página 1)

A noite do Rei no Metropolitan

Roberto Carlos pisou anteontem pela primeira vez no palco do Metropolitan, apresentando o show "Luz". Na platéia, várias personalidades da política, esporte, televisão e MPB, mas nenhum representante da nova música pop que homenageou o compositor no disco "Rei". Roberto apresentou o repertório de praxe: "Emoções", "Detalhes", entre outras. (Página 1)

O resgate de um herói, 50 anos depois

AFP

Os holandeses descobriram ontem uma relíquia da II Guerra: um Republic P-47 Thunderbolt (que chegou a equipar a Força Aérea Brasileira durante o conflito), pertencente à Força Aérea dos Estados Unidos e abatido há 50 anos. A aeronave foi encontrada no mar, e teria sido abatida depois de um confronto com Messerschmitts Bf-109 durante a luta de libertação da Holanda do domínio nazista. Ao que tudo indica, o caça era um dos que faziam a escolta de uma formação de Liberators B-24 que bombardeariam defesas montadas pelo Exército alemão, e foi interceptada pelo inimigo - e daí teve de partir para o confronto corpo-a-corpo a fim de permitir que os bombardeiros seguissem missão. Dentro do avião norte-americano foram encontrados também os restos mortais do heróico piloto, com seu equipamento completo de vôo. ■

Brasil tem 60 mil casos oficiais de Aids

(Página 11)

FHC fala grosso e avisa que reformas vão levar 4 anos

BRASÍLIA - Na mais forte defesa que fez às mudanças na Constituição para tornar o país governável, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o processo de mudanças começa na próxima semana, quando enviar ao Congresso as primeiras propostas de emendas, mas se estende aos quatro anos de sua administração. "Se alguns espíritos atrasados persistirem com a visão curta, pior para eles", disse o presidente, batendo na mesa. A platéia, formada por 170 empresários do Conselho Consultivo Empresarial de Competitividade, aplaudiu.

Os trabalhos finais do governo para deflagrar a reforma serão realizados hoje, em reunião no Palácio do Planalto, do presidente com os ministros do Planejamento, José Serra; da Fazenda, Pedro Malan; da Justiça, Nelson Jobim, da Previdência, Reinhold Stephanes, e do Meio Ambiente, Gustavo Krause. No pronunciamento de ontem, Fernando Henrique explicou que intenção da reforma não é acabar com as conquistas da Constituição. "Não me venham com choramingas de que estamos tirando isso de alguém. Não quero tirar nada de ninguém, eu quero dar", disse.

Prometeu também deixar mais claro o processo de privatização quando assinar, na semana que vem, a Lei de Concessões de Serviços Públicos. O Estado, disse, terá um papel mais forte como regulador e fiscalizador dos serviços públicos, sem o que "a privatização pode ser algo perigoso para o país". Para os empresários presentes, como Jorge Gerdau Johannpeter, Fernando Henrique fez um discurso "extraordinário".

"O empresário é aquele que se preocupa com o conjunto da sociedade", disse o presidente. "Não vai haver empresário moderno se o empresário pensar só no seu negócio". Para ele, a "transformação global do Brasil requer transformações na Constituição, não para prejudicar quem quer que seja". Nesse momento, ele atacou os que pensam exclusivamente nas "suas conquistas", citando o caso dos aposentados. Conquista, definiu, "é ter a possibilidade de continuar avançando e que as gerações futuras também avancem". Em seguida, com um murro na mesa, completou: "Não existe nenhum temor quanto às reformas. Ao contrário, é reforma para melhorar, não é reforma para piorar". A platéia novamente aplaudiu.

Fernando Henrique reconheceu que na Previdência Social as reformas só vão começar a aparecer no próximo governo. "Um governo sério não pensa só em si, pensa no futuro". Para ele, a reforma tributária vai ser mais difícil do que a da ordem econômica. "Com a globalização da economia, a necessidade do afluxo de capitais, quem ousaria a defender alguns aspectos arcaicos da nossa Constituição?".

Depois, ele atacou duramente os monopólios. "O povo já percebeu que os monopólios constituem entraves e não formas de avanço" desde que não gerem "monopólios privados". Já a privatização, garantiu, tem que ser acelerada. "Ela não será problema de anos, será problema de meses. Vamos privatizar porque isso é condição necessária para que haja realmente a confiança no equilíbrio das contas do Estado".

Fernando Henrique disse que não pretende "afogar a agenda do Congresso" com propostas de emendas constitucionais. Por isso, o processo vai durar todo o seu mandato. Entre as propostas que quer aprovar está a do voto distrital misto, "que é meu e eu vou fazer aprovar porque vamos convencer o país disso". Os momentos mais descontraídos ficaram nos comentários às Organizações Não-Governamentais, que se transformaram em forte instrumento de pressão no Congresso. "Aí é uma zona cinzenta positiva; às vezes, elas vêm com muita fúria contra o governo, depois pedem um dinheirinho", disse.

Jorge Reis

FHC avisou que não quer ninguém choramingando por direitos

Bloco articula 'lobby' amazônico

BRASÍLIA - A proximidade da revisão constitucional começa a movimentar os interesses corporativistas do Congresso, que costumam atuar em bloco desde a Constituinte de 1988. Já está sendo anunciada, por exemplo, a criação da bancada parlamentar da Amazônia Legal, reunindo 91 deputados e 27 senadores dos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Um dos divulgadores do bloco, deputado José Priante (PMDB-PA), disse que, sendo suprapartidário, o bloco vai atuar especificamente em defesa da região. Vai trabalhar, por exemplo, contra qualquer tentativa de extinção do Banco da Amazônia (Basa) e da Superintendência de Desenvolvimento da AMaônia (Sudam). Além disso, quer de volta os recursos para a Transamazônica e para a rodovia Cuiabá-Santarém, cortados do Orçamento.

Fato do dia

Quem é o aviltante?

O Brasil é mesmo o país dos absurdos. Pois não é que o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) passou a freqüentar as primeira páginas da grande imprensa, como defensor dos fracos e oprimidos? Para espanto da opinião pública do país, o antigo donatário da Bahia no regime militar pregou o aumento do salário-mínimo (que chamou de aviltante) e chegou a ameaçar o presidente da República, jogando sobre os ombros, do antigo sociólogo de esquerda, a responsabilidade de estar prejudicando as classes trabalhadoras com o veto do mínimo de R$ 100. Respondam depressa, quem é o verdadeiro ACM?

Atos pouco heróicos

Mal tomou posse na presidência do Senado e José Sarney (PMDB-AP) já começou a botar as manguinhas de fora, usando o cargo para se promover, na tentativa de emplacar uma possível candidatura à Presidência da República (esquecido do horror que o povo brasileiro lhe devota). A assessoria de imprensa do Senado já trabalha a todo vapor na divulgação dos atos heróicos de Sua Excelência. Agora, o senhor do Maranhão está querendo se passar como o pacificador da guerra Equador-Peru. Porque, se não der a presidência do Brasil, Sarney se contenta mesmo com a Secretaria-Geral da ONU. O Sarney, será que você não se enxerga?

Presença confirmada

A posse do presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, deverá acontecer na quarta ou quinta-feira. Está dependendo apenas da agenda do governador Marcello Alencar. A solenidade será no Centro Cultural do BB e já tem confirmada a presença do ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Aplausos sofridos

Depois do blá-blá-blá de sempre, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, só conseguiu arrancar aplausos da platéia, composta por empresários, ontem no Jockey Club, quando falou sobre a transferência, de Brasília para o Rio, da mesa de câmbio do Banco Central.

Líquidos e sólidos

O almoço oferecido pela Andima, ontem, ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, inovou no cerimonial e não agradou. Pela primeira vez, em reuniões deste tipo, a comida foi servida só após o desfile de longos discursos. Os participantes ficaram roxos de fome e poucos tiveram disposição de acompanhar o falatório interminável. Comentava-se, à sobremesa, que a culpa era do cerimonial do Palácio Guanabara, responsável pela organização do evento, pois seu principal ocupante atual é mais chegado aos líquidos e pouco se importa com os sólidos.

Vice novamente

O vice Marco Maciel estréia na Presidência da República dia 17, quando Fernando Henrique Cardoso desembarca na Argentina para o encontro com o colega Carlos Menem.

Só mudam as moscas

O deputado estadual e irmão de Anísio Abrão David, Farid Abrão David (PPR), deverá ser o presidente da Liga Independente das Escolas de Samba. Só mudam as moscas.

Prestígio paulista

Bem que a reportagem da TVE tentou fazer uma matéria sobre a reinauguração do Copacabana Palace. Ficou duas horas esperando por sua vez e acabou voltando à emissora de mãos vazias. Aliás, Jorge Escosteguy, desde que assumiu a Presidência da Fundação Roquete Pinto, não faz outra coisa senão falar mal da entidade, sua estrutura e seus funcionários, além de renovar contratos milionários de prestadores de serviços e dificultar a visita dos que querem falar com ele - a menos que o interlocutor seja paulista, é claro.

Reunião secreta

Consta que Roberto Marinho, Adolpho Bloch e Antônio Carlos Magalhães, donos da "comunicação brasileira", teriam marcado uma reunião secretíssima. Há quem diga, sem confirmação, que esta "conferência de cúpula" seria na Bangu 1. Não há confirmação nem desmentido.

Por falta de grana

O provável destino do diretor da Dívida Pública do Banco Central, Alkmar Moura, é o Banespa. O motivo da saída não é qualquer divergência com a equipe econômica do governo. Trata-se de um problema que atinge a todos os mortais, principalmente brasileiros: salário.

Bem assessorado

O perito criminal José Luiz, campeão dos inquéritos, afastado por estar respondendo a diversas sindicâncias instauradas pela Corregedoria de Polícia Civil, acaba de ser lotado no Palácio do Governo como um dos principais assessores do governador. Essa proeza foi graças a Justino Lopes, tesoureiro da campanha de Marcello Alencar, e por coincidência tio de José Luiz.

Via Fax

-> Ontem na saída do almoço com empresários, no Rio, Marcello Alencar e o ministro Pedro Malan ficaram presos no elevador.

-> Na segunda feira, às 11h da manhã, prestam depoimento, no processo dos delegados e bicheiros, o radialista Washington Rodrigues e a jogadora de vôlei Izabel, que é casada com o secretário de Cultura, Leonel Gatz.

-> Quando o rei Roberto Carlos começou a distribuir rosas, durante o show de quinta-feira no Metropolitan, o tiete Marcello Alencar se levantou, cercado de seguranças, e foi cumprimentar o cantor.

-> Atenção torcedores do Fla e Flu, o metrô estará funcionando domingo das 14h às 20h.

-> O diretor-geral da Organização das Nações para a Agricultura e a Alimentação, Jacques Diouf, desembarca no Brasil, dia 19.

-> O novo par romântico da noite do Rio junta dois loirinhos de peso: o ator Guilherme Fontes (ex- Cláudia Abreu) e a milionária herdeira Isabela Monteiro de Carvalho.

-> Está péssimo o serviço do Metropolitan. A atriz Isabel Fillardis, que foi com a mãe ver o show de Roberto Carlos, esperou mais de uma hora para ser atendida pelo garçon antes do espetáculo.

-> Os salões de beleza da cidade estão exagerando nos preços. E ainda dizem que a inflação baixou.

-> O clube paulista Corinthians assinou, esta semana, um milionário contrato de publicidade. Vai faturar por mês, a bagatela de US$ 1 milhão de dólares. As empresas pagadoras são a Glassurite, Golden Cross, Basf e Odontomed.

-> O ministro do Planejamento, José Serra, deve liberar, nos próximos dias, ao Ministério dos Transportes, R$ 25 mil para a realização de obras imediatas nos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, cujas rodovias foram afetadas pelas chuvas.

Mauro Braga e Redação

Serra anuncia, mas não explica, nova política para o Nordeste

Ministro promete apoio, mas não fala sobre recursos

RECIFE - O ministro do Planejamento, José Serra, anunciou ontem uma mudança na política do governo para o Nordeste. Durante reunião da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e falando em nome do presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro afirmou que o desenvolvimento da região não será mais tratado como questão regional, mas incorporado à política de desenvolvimento nacional. "Vim aqui para anunciar uma decisão política", disse Serra aos dez governadores que integram o conselho da Sudene.

Os políticos não entenderam o que a mudança de política vai representar para a região. No discurso, Serra não prometeu recursos, não anunciou novos investimentos e nem informou quais os projetos considerados prioritários pelo governo. Fez apenas um balanço de todos os recursos federais e de organismos financeiros internacionais destinados ao Nordeste.

"Não vim fazer promessas", afirmou Serra. "As paredes deste prédio da Sudene certamente já ouviram numerosas promessas grandiloqüentes, que não foram cumpridas", acrescentou. Serra informou que o governo federal pretende manter os programas em andamento, fazer uma parceria com os governos estaduais para a definição de prioridades de obras e parceria na gestão dos empreendimentos.

Embora a "decisão política" do presidente Fernando Henrique de apoiar o desenvolvimento nordestino não tenha sido expressa com o anúncio de novos recursos, foi demonstrada com a presença de seis ministros. Participaram da reunião da Sudene, além do ministro José Serra, os ministros da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira; do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Gustavo Krause; da Saúde, Adib Jatene; das Minas e Energia, Raimundo Brito; o secretário de Desenvolvimento Regional, Cícero Lucena, e a secretária do Programa de Comunidade Solidária, Ana Peliano.

Serra ressaltou a preocupação do governo com o controle dos gastos públicos no Nordeste, normalmente ineficiente, perdulário e que não chega à população. "O governo vai deixar de lado os grandes projetos, que terminam em obras inacabadas e sem retorno para a comunidade", disse. "Precisamos ordenar os gastos, com a definição de prioridades e com uma gestão mais adequada", afirmou Serra.

O governo se recusa a tratar o Nordeste sob a ótica do catastrofismo, acrescentou o ministro. Ele mostrou que no período de 1960 a 1990, a região apresentou um crescimento econômico acima da média do Brasil. O Nordeste vai receber este ano R$ 7 bilhões dos Fundos de Participação de Estados e Municípios, R$ 400 milhões do Finor, R$ 135 milhões do BNDES, R$ 2,5 bilhões de investimentos de empresas estatais, US$ 500 milhões do Fundo do Nordeste, e conta com empréstimos de organismos internacionais de crédito no montante de US$ 4 bilhões, além de contrapartidas desses empréstimos de mais US$ 4 bilhões.

Luiz Pinto

José Serra disse que não iria fazer promessas para depois não cumprí-las

Nos 15 anos do PT, Lula diz que pode disputar Presidência

SÃO PAULO - O PT comemorou ontem seus 15 anos de fundação com um baile - em que Luiz Inácio Lula da Silva dançaria a valsa com sua mulher, Marisa - e uma solenidade no Memorial da América Latina. Em seu discurso aos filiados, Lula disse que poderá se candidatar outra vez. "Já perdi três eleições (ao governo de São Paulo, em 1982, e à Presidência, em 89 e 94) e digam que se eu tivesse juízo não me candidataria mais", disse. "Mas não é assim, pois como minhas candidaturas foram conseqüências da minha atividade política, não sei se vou me candidatar, mas continuarei viajando pelo país lutando pelo sonho da esquerda de construir uma sociedade melhor".

Lula se refiliou ao partido durante a solenidade e recebeu as fichas de adolescentes - entre eles seu filho Sandro, de 16 anos - e de velhos militantes de esquerda que entraram para o PT. Emocionado, lembrou de cenas da fundação da agremiação, das dificuldades enfrentadas no combate ao regime militar que agonizava, dos enfrentamentos com a polícia e de velhos companheiros, como a deputada federal Irma Passoni, que vem sendo pressionada a se desligar da legenda porque pretende assumir uma assessoria especial do Ministério das Comunicações. "Gostaria que ela ficasse no PT e não fosse para o Ministério, mas aconteça o que acontecer, não me esqueço de uma madrugada em que ela, grávida, enfrentou cavalos da Polícia Militar na porta de uma fábrica, para defender operários".

Participaram da festa delegações de dez partidos de esquerda da América Latina e de nove agremiações brasileiras, entre as quais os tradicionais aliados do PT, além do PSDB, PMDB e PMN, os dois primeiros governadores do partido - Cristóvam Buarque, do Distrito Federal, e Vitor Buaiz, do Espírito Santo - o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, e parlamentares, artistas, intelectuais e militantes. Um vídeo em que se misturavam um samba-enredo de escola de samba e um rap contava a história do PT. Lula pediu aos militantes que retornem às suas origens - o povo - e que tomem cuidado para não fazerem política como os outros. "Se não tomarmos cuidado, cometeremos os mesmos erros dos que combatemos".

Em entrevista, Lula criticou a atitude do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL) de propor o veto ao salário mínimo. "Ele está fazendo jogo de cena para obter mais cargos no governo, pois cada bronca que dá, surge mais um cargo", disse.

Deputados e empresários debatem opções do Rio

Os deputados federais do Rio se reuniram ontem com empresários na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan), no Centro, para debater pontos prioritários do crescimento da economia do Estado. Entre eles a expansão do Porto de Sepetiba, uma das principais reivindicações do governador Marcello Alencar (PSDB) ao Executivo, a criação de uma nova Companhia Estadual de Gás (CEG-II) e do Centro Financeiro Internacional, além da reativação da construção naval.

Apenas com a ampliação do Porto de Sepetiba espera-se criar entre 50 e 60 mil empregos, na primeira fase, segundo o presidente do Conselho de Economia da Firjan, Eduardo Gouvea Vieira. Incentivos fiscais para a região, redução da incidência tributária sobre a cesta básica, modernização dos aeroportos do interior, além da reavaliação do ICMS e dos "royalties" sobre o petróleo foram outros pontos discutidos.

Os deputados receberam as propostas dos empresários com grande interesse. Estava no encontro Fernando Gabeira (PV) e Carlos Santana (PT). "Eu acho esta reunião muito boa e é surpreendente a participação do PT", disse Gabeira. "Não é uma discussão ideológica, mas pontos mínimos que desafogam a capacidade de produção do Rio, podendo superar a economia de São Paulo", entusiasmou-se o deputado federal Márcio Fortes (PSDB). O líder do PFL na Câmara, Francisco Dornelles, afirmou estar de "olho no Mercosul".

Ele é defensor da criação do centro financeiro internacional, com a unificação da mesa de câmbio no Rio. "A cidade tem tudo para ser o centro do Mercosul, se não pensarmos nisso daqui a pouco o centro será Montevidéu", disse o líder. O parlamentar considera fundamental o fortalecimento da indústria naval. "A frota nacional de navios está muito velha, precisamos renová-la para acompanhar a demanda internacional". Segundo Dornelles, a estimativa do governo norte-americano é de que nos próximos dez anos a demanda do transporte naval internacional será de seis mil navios. "Se o Rio pegar de 3% a 4%, de 180 a 240 navios, isso significará a recuperação da indústria naval carioca", explicou o líder do PFL.

Carlos Chagas

Receita básica para se evitar a mexicanização

BRASÍLIA - Por mais que as elites, por interesse suicida, e o governo, por teimosia, insistam em que a crise mexicana não chegará ao Brasil, e que nosso modelo e nossas condições são completamente diferentes, a natureza das coisas continua desmentindo tudo. Com sombreiro ou sem sombreiro, o fantasma do fracasso do neoliberalismo se aproxima. Basta olhar o que acontece nas bolsas de valores, caindo em ritmo rotineiro. Para impedir o a fuga do capital especulativo, ou ao menos para reduzi-la, continuaremos mantendo os juros na estratosfera, apesar de a inflação se ter reduzido. Paga-se hoje, em qualquer operação bancária ou especulativa, 12% ao mês. Um escândalo que nos transforma em paraíso dos investidores de motel, aqueles feitos com dólares que chegam a tarde, passam a noite e vão embora pela manhã, como repete com muita graça o senador Esperidião Amim (PPR-SC). Sem deixar aqui um parafuso, nem criar um emprego que seja.

Os defensores do entreguismo

Dirão governo e elites que nossa indústria não ficou sucateada, como a do México, e que nossas exportações não se limitam a matérias-primas ou, muito menos, a mexicanos desempregados, perdão, a brasileiros sequisosos de trabalhar como peões ou lavadores de prato nos Estados Unidos. Seria bom marcar coluna do meio, porque apesar da distância que nos separa dos americanos não permitir atravessarmos fronteira a pé, como fazem os mexicanos, mesmo assim os consulados dos Estados Unidos mantém rígidas as recusas de visto à menor desconfiança sobre quem os pede. E permanecemos, em paralelo, com graves dificuldades de exportação para tudo o que não seja frutas e minerais.

Mas o problema não é esse. Estamos correndo o risco da mexicanização muito mais por conta dessa fajuta livre competição entre quantidades desiguais que continua miserabilizando as massas. O começo da tragédia mexicana situou-se precisamente aí. A economia paralela, o desemprego e os baixos salários, ainda que não tão baixos como no Brasil, institucionalizaram o quintal. O mercado interno diminuiu e o círculo da pobreza se fechou. As privatizações, sempre a preço de banana, resolveram pouca coisa. Assim, tudo começou a desandar, inclusive a ilusão da paridade entre o peso e o dólar.

Quem sai sempre perdendo?

Francis Bacon, que não era economista, mas filósofo, escreveu faz século na Inglaterra, que o crescimento de qualquer Estado há de ocorrer à custa do estrangeiro, pois sempre que um país está ganhando, outro se encontra perdendo. Não mudou nada, do início do século XVII até hoje, porque atrás de chamarizes como a internacionalização, a teoria da dependência, a globalização e o embuste da queda do Muro de Berlim sempre se encontrará o interesse nacional. Se não cuidarmos do nosso, o mais breve possível, seguiremos a vaca mexicana no rumo do brejo. Coisa que evidentemente não significa nos isolarmos, fecharmos as fronteiras ou declararmos guerra à humanidade ao nosso redor. Até porque, lá no cone sul praticamos um pouco daquilo que, acima do Rio Grande (fluvial, mesmo) se pratica contra nós.

O país é rico mas é injusto, diagnostica com muita propriedade o presidente Fernando Henrique Cardoso. Pois é precisamente nessa questão que tudo se resume. O modelo por nós adotado, igualzinho ao modelo mexicano, é o que segrega, penaliza e marginaliza a maioria da população. Está aí para ninguém ignorar o exemplo do salário-mínimo, que não pode passar de R$ 70 para R$ 100 "para não fazer explodir o consumo". Junte-se essa preciosidade a outra anterior, de que "exportar é a solução" e se terá a receita do caos inevitável, porque fingimos obter vantagens exportando para Estados muito mais fortes. Claro que precisamos exportar. Evidente que não podemos correr o risco do consumismo desvairado. Mas haverá que aplicar de imediato o modelo alternativo da ampliação do mercado interno. Só assim evitaremos a mexicanização.

Paim admite se aliar a ACM para derrubar veto ao mínimo

BRASÍLIA - O deputado Paulo Paim (PT-RS) afirmou ontem que vai propor uma aliança ao senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) para derrubar o veto do presidente Fernando Henrique Cardoso ao salário mínimo de R$ 100,00. Autor do projeto de lei que aumentou o mínimo, Paim considerou "importantes" as declarações do senador baiano, na quinta-feira, no sertão da Bahia, quando ele classificou o salário de "aviltante".

"ACM está certo", comemorou o deputado gaúcho. "Ele é um político esperto e inteligente, sabe que não pode ficar na contramão da História". Paim disse que aceita qualquer apoio ao aumento do salário mínimo, seja de que partido for. Segundo ele, o deputado Delfim Netto (PPR-SP) e o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPR), dois tradicionais opositores das teses da esquerda, também já se manifestaram favoráveis ao seu projeto. "Toda declaração pública contra o absurdo do valor do mínimo é positiva".

Para Paim, ACM é muito esperto

Luiz Pinto

Requião: governo deve agir logo

Para o senador Roberto Requião (PMDB-PR), o futuro do veto presidencial ao mínimo de R$ 100,00 vai depender do governo. Ele acredita que apenas uma ação imediata do presidente Fernando Henrique conseguirá impedir a derrubada do veto. Requião entende que o presidente poderia pedir um prazo de 30 dias ao Congresso se colocasse em votação uma emenda alterando o sistema previdenciário nos pontos que tornam impraticável a gestão dos recursos destinados a pensões e aposentadorias e que vinculam esses benefícios ao salário mínimo. "O governo tem que acabar com as aposentadorias especiais e outras mamatas", ressalvou o paranaense. "Caso contrário, meu voto será contra a decisão do presidente".

O senador Alexandre Costa (PFL-MA) concorda com Requião. Costa ameaça votar contra o veto se o governo não der uma explicação satisfatória à opinião pública. "É muita briga por pouco dinheiro", afirmou. Para o deputado Luiz Mainardi (PT-RS), no entanto, a posição de parlamentares aliados do governo não passa de uma "armação" para obter mais vantagens do Executivo. "O veto vai cair", previu. "Mas é bom a gente não confiar muito na história desse pessoal conservador". O senador Edison Lobão (PFL-MA) disse que não é hábito do Senado derrubar os vetos presidenciais, mas que nesse caso até ele aguarda explicações do governo para decidir.

Bresser pretende transformar o Estado de elefante velho em tigre

CURITIBA - O ministro da Administração Federal, Luiz Carlos Bresser Pereira, disse ontem em Curitiba que o Estado brasileiro se transformou, nos últimos 15 anos, em um "elefante velho, gordo e balofo". O desafio que se coloca agora, com a reforma constitucional, é fazer do Estado um "tigre jovem, forte e ágil". "É preciso reconstruir o Estado", afirmou Bresser, que esteve na capital paranaense a convite do Tribunal de Contas (TC) para proferir uma palestra a prefeitos, secretários municipais e conselheiros do TC, sobre a reforma do Estado.

Para ele, três reformas são necessárias. A principal é a fiscal, "que dará ao Estado as condições de recuperar a poupança pública". A segunda é a definição da forma como o Estado vai intervir na economia e na sociedade. E a terceira, ligada diretamente ao seu Ministério, é a reforma do aparelho burocrático do Estado. "O sistema está desprestigiado, mal pago e sem objetivos claros", afirmou.

Na questão previdenciária, as sugestões encaminhadas pelo ministro da Administração incluem a aposentadoria "basicamente por idade" e o fim da aposentadoria integral e da dupla contagem para os funcionários públicos. Segundo Bresser, a média dos benefícios que os servidores federais recebem é 13 vezes e meio superior aos valores pagos a aposentados do setor privado. "Isso tem que acabar".

A única divergência entre as propostas de Bresser Pereira e a do ministro da Previdência Social, Reinhold Stephanes, é quanto à responsabilidade pelo pagamento da aposentadoria. Enquanto Stephanes propõe que no setor privado a União contribua com até 5 salários mínimos, ficando o restante com fundos de pensão, Bresser defende para os servidores públicos a contribuição total do Estado.

A questão da estabilidade do funcionalismo também deverá ser discutida na reforma. "Não se trata de acabar com a estabilidade, mas de se ter mais flexibilização", disse Bresser Pereira. O ministro pretende que se abram mais alternativas para as demissões, além da falta grave. "A ineficiência, o mau desempenho e o excesso de quadro podem ser causas de demissão", defende. Para ele, o importante é o interesse público e não o corporativo. "Minha relação com os sindicatos será de confronto e cooperação", prevê.

De acordo com Bresser, "há funcionários que se sentem de tal forma seguros que só fazem o estritamente necessário". O ministro não acredita, no entanto, que o número de demitidos seja grande. "Não queremos demitir, mas fazer com que os funcionários saibam que podem ser demitidos e, com isso, que trabalhem mais".

Chico Alencar quer ser candidato do PT no Rio em 96

Adriana Moreira

Começa a esquentar no PT a disputa pela vaga de candidato do partido à Prefeitura do Rio em 1996. O vereador Chico Alencar admitiu ontem que irá se lançar ao cargo, também desejado pela senadora Benedita da Silva. Apesar de reconhecer que o PT sofreu um desgaste com a derrota de Jorge Bittar ao governo do Estado - quarto colocado, atrás do general Newton Cruz (PSD) - Chico está seguro que tem condições para reerguer o partido na cidade.

Em seu segundo mandato na Câmara dos Vereadores, depois de ter sido presidente da Famerj (Federação das Associações do Estado do Rio) por cinco anos, Chico acredita que chegou o momento de alçar vôo rumo ao Palácio da Cidade. "Sei que posso me julgar capacitado para disputar as eleições, pois já se vão alguns anos de dedicação à administração da cidade", afirmou Chico, que disse ter cedido aos apelos de petistas como os deputados federais Carlos Santana e Milton Temer e Vladimir Palmeira para concorrer à vaga.

México e Argentina transaram com o FMI, pegaram Aids econômica e financeira, o Peru não quer guerra e sim eleger Fujimori.

A opinião pública está sempre sem informação. Ou melhor: com a concentração no mundo inteiro, em poucas mãos, dos chamados órgãos de informação, cada vez mais sofisticados, o que é servido ao público não é a informação e sim a desinformação. E, apesar do progresso espantoso de todas as formas de comunicação, o que chega ao público não vem de forma requintada e sim rigorosa e premeditadamente requentada. Na verdade, o povo só sabe aquilo que os que controlam o poder querem que ele saiba. E esses meios de comunicação se tornam de tal maneira poderosos, que aprisionam, sufocam, estrangulam até mesmo os presidentes da República (dos mais diversos países) que pensam que mandam muito, mas na verdade só sabem o que deixam eles saberem.

John Kennedy, conversando com seu principal Assessor (o escritor e historiador, Artur Schlessinger), confessou amargurado: "Eu quis tanto ser presidente, pensando que podia fazer muito pelo meu país e pelo resto da humanidade. Agora constato, na Casa Branca, que sou prisioneiro dos órgãos de informação e de segurança. Só sei e só faço o que eles querem ou deixam que eu faça". Dirigi a campanha de Juscelino, viajei com ele pelo mundo como presidente eleito e ainda não empossado. Em 1956 rompi com seu governo, não o vi nem falei com ele durante 10 anos. Em 1966, em plena Frente Ampla, ele pediu a um amigo comum para fazer um almoço entre nós três. Em tom quase dramático, no meio de uma conversa agradabilíssima, sem nenhuma alusão ao passado, JK me confessou: "Helio, você não tem a menor idéia do que é o poder. Gostaria que você tivesse continuado comigo, teria sido uma experiência fabulosa para você. O presidente dá uma ordem, pensa que foi cumprida, é surpreendido ao saber que fizeram inteiramente ao contrário".

Esse é o lado do poder que jamais chega ao conhecimento público. Roosevelt, que salvou os EUA da DEPRESSÃO, estatizando tudo e criando mais de 30 milhões de empregos EM APENAS 1 ANO, se queixava da mesma coisa. E ele tinha uma incrível personalidade.

Agora, os jornais do mundo inteiro têm dois assuntos principais. 1 - A guerra Peru-Equador, provocada pelo ditador do Peru, ex-presidente Fujimori, que precisa do "histerismo patrioteiro" para ganhar a eleição. Então, ilude seu povo, pois o verdadeiro patriotismo não está ali naqueles 70 quilômetros de fronteira. 2 - As relações do México e da Argentina com o FMI. Apanhados desprevenidos, México e Argentina pegaram o HIV positivo, pela imprevidência criminosa do FMI. No México, essa Aids econômica e financeira já apareceu e ameaça corroer e destruir o grande país. Na Argentina, o HIV positivo ainda não se transformou em Aids econômica e financeira. Mas não demora, pois o FMI transou com a Argentina com a mesma displicência. E o Brasil?

•••

Não haverá, de maneira alguma, guerra entre Peru-Equador. Ficarão ali na linha da fronteira, trocarão tiros, morrerão alguns soldados dos dois lados. E logo depois da eleição do Peru haverá o acordo. Com vitória ou com derrota de Fujimori. Se o acordo Peru-Equador foi assinado em 1942 no Brasil, por que só agora Fujimori se lembrou? Por causa da eleição, é claro.

Na Argentina, a eleição também funciona. Só que não para uso externo, mas para ver se diminui a angústia e a inquietação interna. Menem quer ser reeleito, pretende ficar mais 5 anos no poder. Melhor do que ninguém, ele sabe que a Argentina foi à falência, está às portas da bancarrota, exatamente por causa da subserviência ao FMI. A Argentina é vítima da mesma Aids econômica e financeira que derrubou o México. Ninguém pode transar com o FMI sem se contaminar.

O que é espantoso é que mesmo com essa visível doença terrível (que é a ajuda do FMI), Menen vai se reeleger. Pelos índices até agora disponíveis, pelas pesquisas fabricadas ou não (certas ou erradas, as pesquisas acabam provocando o resultado que se quer), Menem deve ganhar com mais de 50 por cento dos votos. E sem precisar fazer muito esforço. Isso é inacreditável.

Peru, México, Argentina (os mais notórios) estavam com HIV positivo. Agora, a Aids econômica e financeira já se manifestou. No México, o aparecimento da doença foi tão violento, que não pôde ser escamoteado da opinião pública. (O FMI sabia de tudo, transou com o México com uma camisinha que protege o próprio FMI, mas não dá a menor proteção ao parceiro.) Peru e Argentina, depois das eleições, ganharão manchetes no mundo financeiro internacional. Que já sabem de tudo.

•••

O Peru só concordará com o cessar-fogo na fronteira do Equador depois das eleições. O presidente Fujimori (o único ditador da América do Sul e que, ainda por cima, exige o título de presidente e é candidato à reeleição, um escárnio completo) sabe que não existe maior eleitor no mundo do que o "patriotismo". Exacerbado, iludido, mistificado, usado como um pano vermelho que intimida todos. Fujimori pretende se eleger com essa guerra inútil e irracional. Fujimori não é nenhum gênio, mas também não é muito burro.

Assim, toda e qualquer proposta sensata do Equador será imediatamente recusada por Fujimori. Este fala pelo Peru, como se o país fosse dele, recruta jovens de 19 e 20 anos, que irão morrer para que ele possa continuar no poder. Esse é o verdadeiro "crime hediondo". E o mais grave é que os que vão morrer saúdam Fujimori como se ele fosse um novo e verdadeiro Cesar, salvador do país.

Faltam mais ou menos 3 meses para a eleição. E antes disso não haverá acordo. A não ser que surja uma proposta bem humilhante para o Equador. Uma proposta que Fujimori possa mostrar aos "patriotas inconseqüentes" (que não entendem onde está o verdadeiro patriotismo), e explicar como foi conseguida "essa grande vitória". Os peruanos devem se juntar e lutar contra a "dívida" externa que arruína o país. Aí, sim, terão mostrado às multinacionais e ao FMI o que valem.

•••

PS - A situação do Brasil é complicada, perigosa, e bastante instável. Com Aids econômica e financeira ainda não está, por motivos óbvios. Mas pode estar com HIV positivo, desde que transou violentamente com o FMI, em maio de 1994. O FMI foi para a cama com a mesma imprevidência, imprudência e irreverência com que vai sempre. Sabe que a ele nada pode acontecer, e os outros que se danem.

PS 2 - Essa transada Brasil-FMI foi tão violenta, que surgiram até dois comunicados oficiais. Um lá, outro aqui. O de lá enrolava muito. O daqui, dizia que o Brasil ficaria 30 anos sem transar com o FMI. (Muita gente gozou o FMI por causa dessa abstinência de 30 anos. E logo com um gigante como o Brasil.)

PS 3 - Até agora, o Brasil não se submeteu a nenhum exame, não sabe como está. Mas uma dúvida existe: nessa ligação-relacionamento FMI-Brasil, as coisas se passam inteiramente diferentes do que foi contado. Todo ano (durante esses 30 anos), o Brasil terá que se encontrar com o FMI, secretamente. Para fazer nova transa e novo acordo, pois é mais do que visível que não poderá pagar A N U A L M E N T E os 20 bilhões de dólares de juros.

PS 4 - Muita gente garante, no Brasil e no exterior: "O Brasil pode transar com quem quiser, pois está imunizado pelo Real". Se a moeda fosse um protetor poderoso, já estaríamos garantidos desde 1º de janeiro de 1942, quando trocamos o mil réis pelo cruzeiro. Daí em diante, trocamos tanto de moeda, sem qualquer precaução, que o HIV positivo já pode estar instalado há muito tempo.

PS 5 - A situação brasileira precisa passar por um exame econômico-financeiro geral. Principalmente depois que o charlatão desse economista Jefrey Sachs entrou em ação. Ele disse anteontem: "O real corre grande perigo". Esse Sachs atuou em vários países, sempre fracassando. Na Bolívia, pegou uma inflação de 8 mil por ano, e deixou em 10 por cento também por ano. Mas a Bolívia e os bolivianos, estão mais pobres do que nunca.

PS 6 - Apelo geral do povo brasileiro: quando o Brasil tiver que ir ao FMI em maio, por favor, tome todas as precauções. Pelo menos use o mesmo preventivo do FMI. Não o indicado por ele, mas sim o que for usado por ele.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Igreja

Em nossa democrática e gloriosa Tribuna da Imprensa, em cartas, o Sr. Manuel Ribeiro Barbosa, dias 28/29-jan-1995, na idéia de criticar a nossa Santa Madre Igreja Católica Cristã Apostólica Romana, comete graves erros, e muitas injustiças. A história terrena da Santa Madre Igreja Católica Cristã é rica e gloriosa. Se aconteceram alguns erros, foram pelos desvios e fraquezas humanas, dos que aqui são os seus fiéis seguidores. É a mais pura das ignorâncias, atacar a divindade da nossa Santa Madre Igreja.

Religião é a alta sabedoria divina, acima da sabedoria humana. Deus eterno, todo-poderoso, Senhor Deus do Universo, absoluto, infinito, onipotente, onisciente; senhor da nossa vida eterna. O céu e o inferno são as moradas eternas dos que são bons e justos (o céu); e dos que são maus, monstros, incrédulos, ateus, agnósticos, materialistas (animalizados, em alma santa e divina), os que vão morar no inferno. Satanás, o maligno, o diabo e os demônios são todos os infelizes que praticam o mal; os agiotas, os tarados, os degenerados.

As santas imagens são a memória viva dos santos e mártires; a obra humana dos gênios das artes, da escultura e da pintura. Os inconoclastas são rudes, e não atingiram a divindade, da nossa criação - à imagem e semelhança de Deus Nosso Criador. Sou religioso católico cristão, fiel da Santa Madre Igreja Católica Cristã Apostólica Romana; leigo a serviço das vocações sacerdotais e religiosas. Aos ateus, fiquem circunscritos aos seus tormentos, dúvidas, fugas e aberrações, porque não alcançaram a divindidade (duas vidas - uma material, terrena, temporal, e outra espiritual, eterna, infinita, celestial) e se envolvam nas loucuras do materialismo e das dúvidas e descrenças, próprias da escala da animalidade, e da irracionalidade.

Januário Tenório Cavalncanti - RJ

Economia

Impressionante a expectativa dos governantes e administradores públicos do nosso país. É sabido que o Brasil tem uma grande reserva de moeda estrangeira (dólar).

Os empresários e os apocalíticos de nossa economia teimam em apavorar a sociedade com ameaças e clima de derrota na economia, motivada pela importação de manufaturados. Ora, se está havendo um equilíbrio em nossa economia é graças ao abastecimento interno com os produtos estrangeiros.

Em 1986, quando houve o Plano Cruzado, não tínhamos um sistema de abastecimento capaz de atender a demanda em todos os sentidos, houve a inflação. Hoje, quando a sociedade consumidora vai às compras encontra produtos à disposição do mercado, com isso os preços se equilibram.

Entretanto, os apocalípticos teimam em assustar a sociedade dizendo que nossas reservas estão se exaurindo e que vamos acabar igual ao México.

Pois, se o Ministério da Economia não atuar, não vigiar e incentivar o crescimento industrial interno, com modernização para dentro de um ou dois anos, no máximo, estejamos com reais competições, aí sim, estaremos caminhando para o efeito Tequila, porém, se não usarmos nossas reservas neste momento para um equilíbrio interno, com uma balança comercial justa para evitar um aumento de massa monetária e com livre competição de comércio aí, sim, estaremos quebrados e fora do mercado mundial.

Augusto César Sansão - RJ

Privilégios

Estarrecido, li na imprensa duas notícias que me deixaram de cabelo em pé. Na qualidade de servidor do Executivo, no mais alto nível de carreira superior, verifico que meus vencimentos, outrora equivalentes aos de um general, hoje mal se compara com o de um 2º tenente. Então leio espantado que o ministro do Exército não quer isonomia para o militar, mas sim um tratamento diferenciado nos reajustes. E aí eu pergunto: e quem não quer? Por outro lado, constato indignado que os parlamentares votaram, em regime de "esforço concentrado", um absurdo reajuste de seus vencimentos e do presidente da República e seus ministros de cerca de 200%, com efeito cascata para a elite de funcionários federais. O que é isso? Num país em que o salário mínimo é de R$ 70 e a população luta com dificuldades pela sua sobrevivência, criam-se castas de privilegiados, participantes de uma elite cada vez mais beneficiada.

Sylvio Pélico Leitão Filho - RJ

Política

Dizer que a política não tem laboratório é significar que ela não deve ser confundida com nenhuma das ciências naturais como, por exemplo, a Física, a Química e muitas outras. Sem dúvida, coisa como liberdade de expressão, interação social, abertura política não condizem com testes laboratoriais. E me parece claro, antes de mais nada, dizer-lhe que o fato político embora inexperimentável, há nele relevante manifestação concreta. O laboratório, donde se processa a política, corresponde à inteligência intuitiva do político.

Entretanto, há perigo de confusão. É que na antigüidade confudia-se política com ciência e até mesmo com teologia. Mas não é possível confudir-se ciência pura e ciência política. A pesquisa dos fatos pode superar a demagogia existente na política. Político que não pesquisa e não estuda não merece crédito dos eleitores.

A política caracteriza-se como ciência, mas não ciências das chamadas de laboratório. Uma descreve fatos e a outra, comportamentos em relação aos fatos. Convém verificar o que é experimentável e o que não é. Não pense que a política não seja ciência. Ela, como a filosofia, o direito são ciências, porquanto são conhecimentos metodicamente adquiridos e sistematicamente propostos. Só que o instrumento de análise, em vez do microscópio, é o olho do político igualmente com sua inteligência e cultura.

Roosevelt Britto - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

Grande geração

Victor Cunha Rego

José Aparecido de Oliveira, embaixador do Brasil, vai-se embora.

Ao chegar apanhou pela frente o malfadado caso dos brasileiros retidos no aeroporto, com razões legais do lado do governo português, mas tratado com uma insensibilidade de estarrecer. Outro embaixador teria mandado às urtigas o respeito por nós. Mas ele era nosso amigo há demasiado tempo para poder travar o impulso do imenso desenho de uma comunidade de povos com a mesma língua.

Fez tudo o que podia. Mas os repetidos e contraditórios acontecimentos em África, o adiamento imprevisível da visita a Lisboa do presidente do Brasil e a frieza do governo português impediram-no de chegar ao fim de um projeto notável - talvez o que mais nos fosse favorável neste momento em toda a política externa.

José Aparecido de Oliveira quis retomar o caminho que Jânio Quadros visionara: dar à política brasileira uma dimensão cultural em África que pudesse perdurar para lá dos negócios, sempre tão controversos, e quis fazê-lo conosco.

Mas não bastava o apoio e a amizade sem falhas do presidente da República. Precisava do governo, e nele, apesar das idéias que o ministro Dias Loureiro enunciava, não encontrou a vontade política necessária.

Regressa ao Brasil um dos grandes políticos brasileiros, daqueles que ainda pertencem a uma geração que, entre outras coisas, nunca esteve indisponível para ajudar os portugueses exilados nas horas mais difíceis. Um senhor.

Victor Cunha Rego é jornalista e escritor

Mulher de presidente

F.C. de Sá e Benevides

Pode parecer estranho ocuparme do tema sugerido pelo título deste artigo, porque sempre me ocupei de questões econômicas na perspectiva política das relações internacionais de poder e de questionamentos das posições assumidas por nossos economistas oficiais, contra os interesses do povo e da nação.

A estranheza, entretanto, se desfaz quando consideramos as circunstâncias dramáticas que vive o país e o fato da senhora Ruth Cardoso pertencer a uma geração de mulheres que deram partida à luta contra padrões culturais, fundamentados em preconceitos, inibidores da participação da mulher nas relações pertinentes à ampla ação social, saindo do domesticismo rotineiro, próprio de uma sociedade machista e patriarcalista.

Numa retrospectiva sobre o papel das mulheres de presidente, no horizonte antes desenhado, verifica-se que esse papel, lamentavelmente, foi apenas pífio e sentimentalista, na conformidade da citada cultura repressiva. Esse papel, praticamente, se reduziu a patrocínio de chás de caridade e outras campanhas filantrópicas, ainda quando, em tempos mais próximos dos atuais, filantropia se expressou em termos institucionais, como é o caso da LBA, sem nenhum nível de influência na política nacional.

Foi, por isso, que a senhora Nair de Teffé, filha do barão de Teffé e mulher do presidente Hermes da Fonseca, causou reboliço na sociedade elitista e esnobe da época, que repudiava Nepomuceno pelo caráter de brasilidade que imprimia a suas criações litero-musicais, quando fez do Palácio do Catete palco e cenário da cultura popular brasileira. Nair de Teffé, que colaborava nas revistas "Fon-Fon", "O Malho", "A Careta", "Cinematógrafo" e na "Gazeta de Notícias", com charges críticas às personalidades da época, com o pseudônimo de Rian (inversão de Nair), foi a primeira mulher de presidente que rompeu a mesmice doméstica. Tendo interrompido suas atividades publicitárias por razões íntimas, não resistiu, todavia, ao convite de Hermes Lima vinte anos depois de voltar ao trabalho de antes, para dele só se afastar em 1979 por questões de saúde. E não é segredo que impediu, com sua influência de uma cultura intelectual bem estruturada, o marido de ser mais desastrado do que foi.

Dona Ruth Cardoso, mulher de nosso presidente da República atual, pode e deve, apoiada no seu currículo de estudiosa da sociologia e dos problemas brasileiros, extremar-se em influenciar nosso Fernando Henrique Cardoso no sentido de que ele desfaça-se dos equívocos teóricos e práticos da política anti-Brasil, que está pondo em prática, em função de apressados compromissos internos de natureza partidária e da adesão aos poderes externos, se não quiser que ele entre para a história como mais desastrado do que Hermes da Fonseca, que, pelo menos, não chegou ao ponto de comprometer a integridade e a soberania nacional. Entendemos que Dona Ruth Cardoso poderá impedir que seu marido continue a deslizar pelo plano inclinado da vaidade que, inclusive, o está indispondo com seus aliados internos de ontem, porque, para ampliar a imagem de fiel colaborador da política externa dos Estados Unidos, começou a lhes contrariar interesses de ontem. E a mídia, com eles comprometida, começa a explorar.

Dona Ruth Cardoso, a par de sua cultura acadêmica, leva a vantagem de uma vida conjugal de 49 anos, que já é uma vitória contra a rotina esterilizante da vida matrimonial. E todos sabemos da força de convencimento de uma mulher, sobretudo preparada e com visão própria das coisas, na intimidade da alcova, tendo o marido distante dos áulicos e bajuladores oportunistas. Uma sadia discussão nesse recesso do lar poderá tornar claro o cenário da destruição da unidade nacional e da soberania da nação, exatamente quando os países hegemônicos, que as contestam como contrárias à modernidade, fazem questão de a manterem, ampliando seu poder defensivo e operando estratégias adequadas a levar os povos dos países periféricos, e nós somos um deles, à perda da auto-estima pela invasão cultural (tipo Rolling Stones) e se acomodarem à idéia de que devem renunciar, segundo eles, a cediças concepções ideológicas de nacionalidade e sentimento patriótico. Fica-lhes mais fácil a dominação pela anulação da vontade nacional.

F. C. de Sá e Benevides é economista político

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 0,80
Distrito Federal .... R$ 1,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 1,30
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 1,60
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 240,00
Semestral .... R$ 120,00

Há 40 anos

Candidatura de Juscelino provoca a maior confusão

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 11 de fevereiro de 1955: "Juscelino renuncia em carta a Amaral". Era o que afirmava, inexplicavelmente, a abertura e o 'lead' da matéria, com base em declarações do ex-governador pernambucano Etelvino Lins sobre o resultado da Convenção Nacional do PSD, no dia anterior, para escolha do candidato do partido à Presidência da República: "Motivos de patriotismo devem ter inspirado a carta do governador Juscelino Kubitschek aos seus companheiros de partido". A submanchete, contudo, paradoxalmente, era inteiramente conflitante com a manchete: "Cindindo a fundo o PSD teimou em Kubitschek". E o texto, na página 3, dizia: "O sr. Juscelino Kubitschek foi escolhido, ontem, candidato do PSD à Presidência da República, por 1.646 votos, contra 270 abstenções (contagem anunciada oficialmente). A escolha foi feita após três horas de debates na sessão noturna, realizada no plenário da Câmara dos Deputados. Os debates começaram às 20h30min e terminaram três horas depois, com discurso de JK agradecendo o lançamento do seu nome pelos convencionais". Embaixo da manchete e ao lado da submanchete, texto-legenda sob uma foto de JK - também incoerente com a manchete - dizia: "Juscelino veio de Belo Horizonte para receber, pessoalmente, o lançamento do seu nome. Ficou próximo à Câmara, esperando telefonema de José Maria Alkimim, a fim de comparecer ao local da convenção, o que fez em grande estilo populista e demagógico".

José Maria Alkimin

Carioca bebe leite de péssima qualidade

"A Carta de Juscelino" - A carta da suposta 'renúncia' de JK à própria candidatura, que lhe fora atribuída por Etelvino Lins, ex-governador e ex-interventor federal de Pernambuco na ditadura do Estado Novo, em nehum trecho mencionava a palavra 'renúncia'. Iniciava, dizendo: "Agradecendo a honra da escolha do meu nome para candidato a presidente da República, quero afirmar-lhe que, deste momento em diante, a minha candidatura fica entregue à direção do nosso partido, a fim de que se processe um amplo entendimento com as demais organizações políticas de nosso país etc". Continuando: "Pretendo, se eleito presidente da República, propor ao Congresso uma reforma da Constituição, com o pensamento de fortalecer as instituições democráticas; estabelecer uma reforma da Lei Eleitoral, tendo como finalidade o aperfeiçoamento do atual sistema, de modo a abolir a violência e a corrupção trazida no predomínio do dinheiro nas eleições etc".

"Não presta o leite que o carioca bebe" - Em reunião na Associação Comercial do Rio de Janeiro, convocada para analisar proposta de uma empresa sueca que oferecia à venda máquinas modernas para reaparelhamento de usinas, produtores e usineiro concluíam que o leite oferecido à população carioca era ruim. Motivos da péssima qualidade do leite: as usinas não dispunham de equipamento adequado, o governo não as auxiliava, o transporte oferecido pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Leopoldina era o pior possível etc.

"Princesa da Itália une-se ao herdeiro da Iugoslávia" - Telegrama de Lisboa noticiava: "Toda a nobreza portuguesa compareceu ontem à recepção em honra da princesa Maria Pia - filha do ex-rei Umberto, da Itália - e do príncipe Alexandre, filho do príncipe Paulo, da Iugoslávia, que se casarão amanhã, em Cascais, numa pequena igreja. Participaram da recepção, considerada com "a maior parada de elegância dos últimos tempos, em Portugal", 150 representantes da nobreza mundial e perto de dois mil plebeus".

"Chuva ameaça o carnaval carioca" - Como não tinha certeza absoluta da ocorrência de chuvas nos dias de carnaval que se aproximava, Morais Vieira, diretor-interino do Serviço de Metereologia, do ministério da Agricultura, declarava à TI, numa linguagem 'muito técnica', mas de duplo sentido, ser "provável que nos próximos dez dias o tempo mude e se registrem participações na área do Distrito Federal etc".

"A Iugoslávia jamais se unirá ao Bloco Oriental" - Ao desembarcar no porto de Rijeka, de regresso de sua viagem à Índia e à Birmânia, o marechal Josip Broz Tito, chefe do governo da República Popular da Iugoslávia e secretário-geral do Partido Comunista Iugoslavo, reafirmava, formalmente, seu grito de independência em relação às imposições político-ideológicas da União Soviética: "A Iugoslávia jamais se unirá ao Bloco Oriental".

"O 'Homem da vassoura' é chamado ao Rio pelo Catete" - No momento em que concedia a primeira audiência pública de seu governo, Jânio Quadros recebia, através de Cunha Bueno, um convite do presidente da República para ir até o Palácio do Catete, no Rio, do qual não gostara, por vários motivos. Ele já iniciara suas vassouradas anunciadas durante a campanha eleitoral e não queria perder tempo. Um dia antes, dispensara seis mil mensalistas e diaristas admitidos depois de 1o. de janeiro; suspendera o decreto das últimas nomeações em caráter interino; criara comissões de correições para todas as repartições do estado; determinara que 210 carros oficiais cessassem 'imediatamente' de trafegar, além de outras medidas moralizadoras, cortes de despesas julgadas desnecessárias etc.

México - a história de uma crise fabricada

Hariberto de Miranda Jordão Filho

De todos é conhecida a dependência energética americana de petróleo, ainda mais porque as próprias reservas esgotam-se nos próximos 15 anos. Em razão disso as multinacionais americanas do petróleo desde há muito estão na busca desesperada do petróleo, apesar de ter assegurada uma substancial parcela do Oriente Médio, principalmente depois da Guerra do Golfo. Entretanto, o petróleo árabe possui hoje um ingrediente altamente explosivo que se chama fundamentalismo islâmico, de conseqüências imprevisíveis, já instalado na Argélia, no Egito e em todos os demais países muçulmanos da região, inclusive no ditatorial regime da Arábia Saudita e do Kuwait.

Assim colocada a questão as irmãs americanas do petróleo começaram a dirigir os seus tentáculos para o seu quintal preferido, a América Latina, e verificaram que, além do petróleo da Venezuela (cuja parte já controlam) e da Argentina (já privatizado), também existia em abundância o petróleo do México e do Brasil, apesar dos dois países possuírem, em virtude de razões históricas e políticas, companhias estatais com forte apoio nacionalista.

A moratória decretada pelo México em 1982 e que levou a América Latina a uma década de negativo crescimento foi o prólogo de uma crise cujo final agora estamos assistindo.

Multinacionais dos EUA estão em busca desesperada de óleo

Todos os planos feitos em função da moratória mexicana visavam a obter senão a quebra do monopólio estatal do petróleo pelo menos a sua dependência a decisões externas, assim privando o México do produto da venda do valor de seu petróleo e do controle da sua produção, e assegurado aos EUA o fornecimento em quantidades para satisfação, pelos próximos 20 anos após o esgotamento de suas reservas, de suas necessidades.

Os elogios às decisões econômicas, às privatizações, a explosão da Bolsa de Valores, o México como exemplo para toda a América Latina e tudo o mais não passavam de um jogo de cartas marcadas cujo lance final agora estamos assistindo, porque não é crível e nem se pode imaginar que o FMI, o Banco Mundial e os bancos americanos, instalados no México, enfim, toda a parafernália bancária e de investimentos americana, tenha se deixado enganar pelos números apresentados pelo governo mexicano durante tanto tempo.

Se sabiam das dificuldades da economia mexicana desde o início de 1994, e se não a declararam porque 1994 era ano de eleição e o PRI poderia perdê-la, pior ainda, pois o FMI e etc. enganaram, deliberadamente, a comunidade financeira internacional, assim perdendo o pouco de credibilidade que ainda possuíam.

Drama deve servir de exemplo para o Brasil

Com a explosão da crise mexicana e das enormes perdas dos investidores, principalmente dos especuladores de Wall Street, o governo dos EUA e o FMI fizeram um gigantesco aporte de capital ao México para pagar os compromissos do falso milagre e, ainda, via transversa, conseguiram obter aquilo que sonhavam, ou seja, colocar de forma definitiva as mãos no petróleo mexicano como garantia dos empréstimos, independentemente da quebra do monopólio estatal, cujas conseqüências populares seriam imprevisíveis.

Assim os EUA fabricaram a crise e colheram os benefícios plantados desde a moratória de 1982, pouco importando que para tanto levassem 13 anos, porque objetivavam e conseguiram assegurar, até o fim das reservas mexicanas de petróleo, o fornecimento da quantidade desejada para a própria sobrevivência energética, tudo sem quebra do monopólio estatal.

O drama mexicano deve servir de exemplo para o Brasil agora no afã das reformas constitucionais, pois as irmãs petrolíferas continuam na desesperada busca de mais óleo negro para as suas necessidades, pouco importando os prejuízos causados a outros países, e o petróleo brasileiro é a próxima vítima.

Hariberto de Miranda Jordão Filho é advogado e membro efetivo do Instituto dos Advogados Brasileiros

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

Histórias para se poder refletir sobre o homem

BRASÍLIA - Leonardo José da Fonseca, o "Voluntário", não saia da sede da UDN em Belo Horizonte. Sem ser contínuo, quebrava todos os galhos. Comprava cigarro, levava recado, trazia refrigerante. E chamava todo mundo de você. Na maior intimidade. Milton Campos era Milton, Pedro Aleixo era Pedro, Magalhães Pinto era Magalhães.

Milton Campos foi eleito governador de Minas. Na primeira semana, chega cedo ao Palácio da Liberdade, vai à janela da varanda que dá para o jardim. Na piscina, nadando como um peixe, um homem muito branco, de ombros tortos. Chama Edgard da Mata Machado, chefe da Casa Civil:

- Quem é que está nadando ali?

Edgard reconhece:

- É o "Voluntário".

- É, seu Edgard. A democracia é mesmo o regime da paciência.

Ciro dos Anjos era secretário particular de Benedito Valadares. O grande romancista de "O amanuense Belmiro" escrevia os discursos, as mensagens de Benedito. Sabia a alma de Benedito por dentro. E tinha o rosto todo cheio de marcas, buraquinhos.

Ayres de Godoi da Mata Machado Filho, professor, filólogo emérito, ficou quase cego e aprendeu o Método Braile. Numa solenidade, presente Benedito, Ayres fazia seu discurso lendo em Braile, com os dedos. De repente, cai uma folha em cima da mesa. Ele tateia para pegar, passa os dedos no rosto furadinho de Ciro dos Anjos e traduz: "Viva Benedito Valadares!"

Tudo em tom de brincadeira

Edgard de Godoi da Mata Machado contava, rindo, essas duas histórias, a primeira verdadeira, a segunda brincadeira. Ayres e Edgard tinham nomes longos, bonitos, sonoros, como versos. E eram muito feios. Mas que cabeças admiráveis! Nos livros de lingüística de Ayres estudei no seminário. E quando entrei na Faculdade de Filosofia, lá estava ele, meu professor, os olhos fechados e a sabedoria muito aberta.

Edgard conheci em "O Diário" (conhecido como "O Diário Católico", porque pertencia à Igreja), o jornal da política e dos intelectuais mineiros, o primeiro em que trabalhei. Ele não era mais diretor: Edgard passava sempre lá para entregar a José Mendonça, o inesquecível redator-chefe, seus artigos primorosos, cultos, texto enxuto e uma fidelidade ilimitada ao cristianismo, à liberdade, à democracia.

Conversávamos sobre os intelectuais cristãos da Europa, sobretudo da França, Leon Bloy, Jacques e Raissa Maritain, Bernanos (que nesta época estava exilado em Barbacena), Jean Marie Domenach, tantos outros, me emprestava livros e mostrava cartas e muitos deles, seus amigos distantes.

Agora, ele morreu. Não sei como a imprensa de Minas o tratou. Espero que Carlos Drummond de Andrade não tenha razão: "Minas não há mais". Na imprensa nacional, a única referência que vi foi um texto, saudoso, exato, justo, do Márcio Moreira Alves. Deputado federal pelo MDB de Minas em 1966, foi cassado pelo AI-5 em 1969. Em 73, ele e dona Yeda foram brutalmente atingidos pelo assassinato do filho José Carlos Mata Machado, estudante, militante da AP, lutando contra a ditadura. Em 90, suplente de Itamar Franco, assumiu o Senado por pouco tempo, já doente, quando Itamar foi ser vice de Collor.

Quem quiser saber quanto, como e o que Edgard pensava, deve ler "Memorial de idéias políticas", um longo diário-síntese de sua vida, sua liderança, sua obra. Edgard foi sobretudo um lúcido e incansável líder da esquerda católica.

Fatos sobre Clidenor de Freitas

Ainda bem que alguns sábios são eternos. De meu guru Clidenor de Freitas, do alto de seu Piauí e de seus 80 anos, lá de dentro de sua belíssima biblioteca (só do "Dom Quixote" tem dezenas de edições e uma estátua na porta da casa), recebo cópia de uma carta que mandou a seu amigo, o novo governador de seu Estado (Francisco de Assis Morais Souza, o "Dr. Mão Santa", PMDB). Clidenor dá lições como Bossuet, em nome da Igreja, dava aos príncipes da França.

1 - "O genial Freud tem um trabalho magistral e clássico, "O fracasso após o triunfo", no qual mostra que há indivíduos que projetam, lutam e vencem, e depois da vitória se anulam, se arruínam e se destróem. Ele explica que isso acontece quando o indivíduo carrega, no seu inconsciente, traumas e complexos inibidores do pleno sucesso. Lastimavelmente, no nosso Brasil, o poder despreza e às vezes odeia o saber. É um fenômeno conhecido, sentido porém pouco divulgado. Quanto mais medíocre é o governante mais ele despreza o saber, a inteligência, a cultura";

2 - "A história nos mostra que os grandes governantes foram aqueles que se cercaram de homens inteligentes. Carlos Magno, quando tinha notícia de um homem sábio, mandava buscar e o hospedava no palácio e com ele e outros conversava o tempo todo, sem limitações. Construiu o maior império de seu tempo e foi o coroador do papas. Napoleão reuniu os homens mais competentes, inteligentes e sábios, e fez o Código Civil que ainda hoje é um monumento de sabedoria. Estava sempre cercado de homens e mulheres inteligentes e sábios";

3 - "Nos tempos modernos o grande exemplo nos foi dado por Franklin Roosevelt que, ao assumir o governo americano, o país estava arruinado. Reuniu o maior número de homens inteligentes, competentes, criou o célebre 'brain trust' e salvou a América".

Jatene promete fazer cumprir lei sobre remédios genéricos

BRASÍLIA - O ministro da Saúde, Adib Jatene, vai negociar com as indústrias farmacêuticas a implantação no país de uma política para medicamentos genéricos (vendidos com base no nome da substância principal usada na produção). "Existe uma lei e ela será cumprida", afirmou Jatene, referindo-se ao Decreto 793, editado por Itamar Franco há quase dois anos. Fruto de uma ostensiva guerra entre governo e as indústrias, travada em razão da alta de preços dos remédios, o decreto jamais foi cumprido. Estima-se que a adoção do nome genérico pode reduzir em até 40% o custo do produto ao consumidor.

O ministro da Saúde não está disposto a impor regras. "Em um sistema democrático, temos que conversar e chegar à melhor forma de atuar", afirmou Jatene. Na reunião com os representantes das indústrias para preparação do esquema de recredenciamento dos laboratórios, no final do janeiro, Jatene começou a articular com os empresários discussões em torno da política de genéricos. "Logo depois do recredenciamento, pelo qual queremos obter a garantia da qualidade dos laboratórios, começaremos a tratar do assunto", informou o ministro.

A comercialização de medicamentos genéricos possibilita ao consumidor maior opção de compra por menor preço. Isto porque o nome genérico não demanda despesas da indústria com propagandas de marcas. Ele, então, pode escolher a mais barata entre as várias marcas produzidas a partir da mesma substância, ou optar pela marca de preferência. Atualmente, existem pelo menos 100 produtos feitos a partir da ampicilina, por exemplo. Outros 70 são feitos à base de dipirona.

Adib Jatene disse que vai procurar a indústria farmacêutica para discutir

Mas quando o Decreto 793 foi editado, a indústria farmacêutica reagiu com uma avalanche de ações judiciais para derrubar a determinação presidencial. O argumento era de que o governo não pretendia implantar uma política de genéricos, mas pretendia destruir o principal patrimônio das indústrias: o nome comercial, ou a marca. Pelo decreto, o tamanho das letras do nome ou marca do medicamento colocado no mercado não poderia exceder a um terço do tamanho das letras da denominação genérica.

Os médicos foram obrigados também a prescrever remédios em genéricos, embora pudessem sugerir uma determinada marca comercial. "A atitude do então ministro Jamil Haddad foi de represália; queriam impor uma política de genéricos quando não existia a certeza da qualidade do que era produzido no país", argumentou o presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma), José Bandeira de Mello. "Não há como simplesmente substituir o mercado de marcas por genéricos, porque nenhuma indústria vai se interessar em pesquisar um novo produto se não não puder depois diferenciá-lo pelo nome comercial", sustentou.

Melo admite, entretanto, que a política de genéricos é uma tendência mundial e diz que as indústrias estão preparadas para discutir sua implantação, desde que negociada. "Em todos os países há uma convivência entre os mercados, mesmo porque a indústria tem o prazo de patente respeitado", afirmou o presidente da Abifarma. Nos Estados Unidos 30% do mercado são de genéricos, política implantada também no Chile e no Peru.

O secretário de Vigilância Sanitária do Ministério, Elisaldo Carlini, também defende a implantação gradual e a convivência dos mercados. "Em alguns países um mesmo laboratório produz um mesmo remédio, que é comercializado separadamente: com base na marca e com base no nome genérico", afirmou Carlini. "Isto possibilita que a pessoa possa comprar mais barato, dando a chance de opção", emendou.

Segundo ele, o Ministério não abrirá mão da inscrição do nome genérico nas embalagens dos medicamentos, mas, adiantou, é possível negociar pontos como o tamanho do nome da susbstância. Carlini lembra que a adoção do nome genérico também pode controlar o mercado. "A população estará conscientizada do número de medicamentos feitos com a mesma substância e poderá até avaliar se a quantidade é necessária ou não", afirmou.

Cursinhos acham que vão ganhar com as mudanças no vestibular

Jesuan Xavier

Ao contrário do que muita gente possa imaginar, com a proposta do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, para uma mudança do vestibular ainda este ano, os cursos pré-vestibulares serão os maiores beneficiados. Quem garante isso é o coordenador do cursinho PH do Rio, Mávio Lima. "As pessoas fariam vestibular durante três anos. A procura pelos cursos seria aumentada na mesma proporção", disse ele.

A idéia lançada pelo ministro consiste na elaboração de provas similares para todo o país, sendo aplicadas no final de cada ano do 2º Grau. "Acho inviável essa idéia, pois o ensino no Brasil é muito diferenciado. Existem colégios de péssima qualidade. Não dá para fazer um tipo de prova para todas as pessoas. Essa fórmula é bem empregada nos Estados Unidos, que têm um ensino qualificado em todas as áreas. Mas caso esse projeto se confirme, os cursinhos seriam ainda mais procurados. Ao invés de as pessoas entrarem no curso pré-vestibular somente no 3º ano, os estudantes já começariam a se preparar no começo do 2º Grau", explicou ele.

Para que o ingresso na universidade fosse realmente alterado, teria que se modificar a Lei 5.540, que estabelece o vestibular como única forma de ingresso no 3º Grau. Na Universidade de Brasília (UnB), 30% das vagas já estão sendo separadas para os aprovados no exame experimental de 2º Grau. O ministro da Cultura espera implantar ainda este ano o novo projeto que considera ser essencial para se avaliar o ensino no país.

Favorável a qualquer tentativa de se diminuir a "maratona" de provas à qual os candidatos são submetidos todos os anos, o diretor geral do curso GPI, professor Henrique Oswald, também concorda que o mercado dos cursinhos não seria afetado. "É lógico que os cursos teriam que se adaptar a essa nova fórmula. Os programas seriam mais específicos, mas não vejo maiores problemas. Se o número de vagas continuar o mesmo, a concorrência para as grandes universidades será grande e os candidatos terão de estar bem preparados".

Confiante no novo ministro, "é uma pessoa do ramo", Henrique considera necessária a busca de uma nova fórmula para o vestibular. "Principalmente no Rio, os estudantes passam por uma verdadeira maratona. Todo ano, os candidatos fazem cerca de oito provas em menos de 60 dias. Só espero que essa decisão não seja tomada em meados de julho. Esse tipo de reformulação tem de ser feito com antecedência para que os colégios e os alunos possam se preparar de maneira correta e eficiente", conclui ele.

Governador 'promete' pensão especial para policiais mortos

O governador do Rio, Marcello Alencar, fez ontem mais uma promessa, apesar de até agora não ter cumprido nenhuma das que fez durante a campanha. Disse que enviará, nos próximos dias, à Assembléia Legislativa a definição de um projeto de lei que cria a pensão especial para os dependentes de policiais mortos em ação contra bandidos. O anúncio foi feito ontem, após o velório do cabo da Polícia Militar, Renée de Araújo Barcelos, no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap. O militar PM morreu anteontem, durante uma tentativa de assalto à agência do Banerj da Rua João Vicente, em Bento Ribeiro.

Marcello Alencar disse ainda que o Alto Comando da PM já está realizando estudos para melhorar os salários de todos os integrantes da corporação. "Foram anos de arrocho salarial, que pretendemos corrigir o mais breve possível, dentro da reforma que estamos implementando na área de Segurança Pública", declarou Marcello Alencar.

O governador anunciou ainda a promoção "post mortem" do cabo PM Renée ao posto de sargento. E ressaltou, depois de lamentar a morte de "inúmeros heróis que atuaram em defesa da população", que a repressão ao crime organizado vai continuar "dentro do respeito aos direitos individuais".

Nomeação - O secretário-chefe do Gabinete Civil do governo estadual, Paulo Bastos Cezar, nomeou ontem os integrantes de uma comissão que ficará encarregada de apresentar propostas de operacionalidade do Complexo de Quintino - entidade com atividades assistenciais e profissionalizantes para crianças carentes da Zona Norte.

Ignácio Ferreira

Marcello afirmou que a repressão ao crime será feita dentro da lei

A comissão, que será presidida pela subsecretária do Gabinete Civil, Ana Jensen, contará ainda com o presidente da Fundação Estadual de Educação do Menor, Lauro Monteiro, pela professora Nilda Teves, da Universidade Federal do Rio, e pelo coordenador interino do Complexo de Quintino, Flávio de Oliveira Pereira.

Dentre as prioridades da comissão está o melhor aproveitamento da área de cerca de 2 milhões de metros quadrados, onde dá assistência a 2.160 crianças e adolescentes, dos quais 250 são internos. No complexo ainda existem cinco albergues, sendo um para menores excepcionais, um hospital, áreas para recreação, além de unidades de cursos profissionalizantes.

O Complexo de Quintino, de acordo com convênio firmado em 1993, entre o Estado e a União, terá suas verbas federais reduzidas pela metade. E estabeleceu que até 1996 o Centro seja totalmente estadualizado.

Simonsen volta a ser internado com pneumonia

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen voltou a ser internado ontem no Hospital Samaritano, em Botafogo, na Zona Sul do Rio. Simonsen, que havia feito um chek up na semana passada e estava bem, teve febre na terça-feira e foi hospitalizado com pneumonia. Ele acredita que contraiu a doença por infecção hospitalar, já que no fim da última semana acompanhou a mulher, que se submeteu a uma operação de varizes. Ele está sendo medicado com antibióticos e soro, mas passa bem. "Não estou moribundo", garantiu por telefone.

Esta é a terceira vez que o ex-ministro, que sofre de enfisema e teve câncer no pulmão, contrai pneumonia. "A segunda foi bem pior", lembra. Na terça-feira, quando sentiu febre, Simonsen foi submetido a uma radiografia de pulmão e a um exame de sangue, que logo apontaram a doença.

Há poucos dias ele próprio havia comentado seus problemas de saúde, frisando, risonho como sempre, quando trata do assunto, que o câncer podia ser considerado debelado, tanto que suas sessões de quimioterapia já foram suspensas. "O que não tem jeito é o enfisema", assinalou. Simonsen foi durante décadas um fumante inveterado que consumia cerca de três maços por dia. "Não fumo mais por incompetência física", costuma definir.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa cai, mas governo não tem culpa, diz Malan

A Bolsa sobe ou desce de acordo com a vontade dos operadores, e o governo não tem nada com isso. A afirmação é do ministro da Fazenda, Pedro Malan, em entrevista coletiva no Rio, depois do almoço promovido pela Andima, no qual foi homenageado pelos empresários financeiros, evento que contou a presença das lideranças do setor. Durante o almoço, que por exigência do cerimonial do Estado do Rio só foi servido às 14h depois que os três oradores falaram, repetiu as explicações que vem dando aos diferentes partidos, no sentido de sensibilizá-los para a reforma constitucional. Malan só saiu do roteiro quando, ao final, disse aos empresários cariocas que estava se empenhando em unificar as mesas de câmbio e de open do Banco Central, trazendo-as para o Rio de Janeiro tão logo seja possível.

Na conversa com a imprensa - ele ficou sentado, meio espremido entre jornalistas, gravadores e câmaras de TV - , Malan informou que o BC não vai mexer no câmbio e estuda a melhoria do salário mínimo a longo prazo, devido as implicações do aumento na economia nacional.

Segundo respondeu, o Brasil é diferente da Argentina porque os indicadores econômicos dos dois países são diferentes. Ele acrescentou que o governo está ciente das dificuldades da Nação e tem condições e instrumentos para fazer as correções necessárias sem se preocupar com "os alarmistas de plantão". Por isso recusa o chamdo "efeito tequila" e Orloff no Brasil. O presidente da Andima, José Carlos de Oliveira, aproveitou para apresentar dois pleitos importantes do setor ao ministro da Fazenda: mantuencão da alíquota zero de IOF nas operações financeiras e flexibilização dos depósitos compulsórios.

As Bolsas tiveram mais um dia de queda: o IBV desvalorizou 1,8%, negociando R$ 26,4 milhões (US$ 31,616 milhões), dos quais R$ 15 milhões foram em operações diretas com Companhia Siderúrgica Tubarão e R$ 2,8 milhões em Cesp; o Ibovespa, em queda de 2,75%, movimentou R$ 210,5 milhões. As razões continuam as mesmas: falta de dinheiro, crise no México e na Argentina e vencimento de íondice e opções.

Os CDBs foram remunerados na média de 41,70% ao ano, com over de 4,74%. O dólar comercial, mesmo se a presença do BC, subiu 0,24% no dia, reduzindo para 19,76% a diferença com o real, num mercado mais pressionado de manhã. O ouro valorizou 0,20% no mercado à vista da Bolsa de Mercado e de Futuros (BM&F).

Over fica em 5,33%

O BC repetiu a taxa de 5,33% ao doar recursos logo na abertura do mercado aberto, sem cortes - o nível sinaliza taxa efetiva de 3,25%, como no dia anterior. As taxas oscilaram entre 5,33% e 5,35%, mas a autoridade monetária só voltou ao sistema para a zerada das 17h30m, quando tomou recursos a 4,67% e doou a 6,37%. No leilão formal da próxima terça-feira, o BC só deve vender os 6 milhões de BBCs com 35 dias de prazo.

Na renda fixa, os CDBs e CDIs (pré) com 31 dias e 19 saques foram remunerados na média de 41,70% ao ano, com efetiva de 3,05% (menos que os 3,21% do dia anterior) e over de 4,74%. Os CDBs tipo swaps pagaram na média de 41,90% ao ano, com taxa efetiva de 3,07% e over de 4,77%. Os CDIs over fixaram-se na média de 5,38%.

Comercial melhora

O dólar comercial subiu 0,24% sobre o valor da véspera, mesmo sem a interferência do BC. O ativo abriu a R$ 0,831 com R$ 0,833, atingiu a máxima de R$ 0,836 com R$ 0,837 -porque muitos bancos pressionaram a moeda para mandar divisas para o exterior, e encerrou negócios em R$ 0,833 (compra) com R$ 0,835 (venda).

O dólar flutuante esteve calmo, mas ainda ficou 0,24% mais caro do que o comercial, fechando em R$ 0,835 com R$ 0,837. O dólar paralelo andou de lado e ficou estável, negociado na média de R$ 0,82 (compra) com R$ 0,84 (venda) - com pouco volume nas duas pontas. Na BM&F, o futuro do comercial de fevereiro (posição de março) foi ajustado em R$ 0,847, projetando aalta de 0,55%. O ajuste de março (posição de abril) ficou em R$ 0,864, estimando valorização de 2,07% no período.

Ouro anda de lado

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da BM&F continuou andando de lado. Isso significa que apenas 1.771 contratos novos foram transacionados, correspondendo a 0,45 toneladas e montante financeiro de R$ 4,498 milhões. O metal abriu a R$ 10,070, a mínima do dia, fez a maxima de R$ 10,120, para encerrar pregão no preço de de R$ 10,100 - e não corrigiu o CDI over do dia anterior.

No exterior, os metais continuam oscilando, sem conseguir ultrapassar o limite de US$ 400 a onça-troy como querem os investidores. Fundos especializados já têm ordem de venda e compra automática, no computador, para negociar esses ativos quando eles ultrapsssam os patamres inferiores e superiores.

Os DIs totalizaram R$ 2,605 bilhões. A taxa DI over de março foi fixada em 5,12%, com efetiva de 3,35% para fevereiro. O DI de abril foi ajustado em 4,51%, com efetiva de 3,11% para março. Houve também negócios para janeiro de 1996, cuja taxa DI ficou em 4,66% e a efetiva em 40,6%, porque o ativo embute 219 saques até o próximo ano. O fututro do Ibovespa, cujo vencimento é na quarta-feira, caiu 2,47%, com 33.284 pontos, negociando R$ 430,991 milhões.

Bolsa mantém queda

As Bolsas encerram a semana em queda. O IBV caiu 1,8%, com 12.932 pontos e volume de R$ 26,299 milhões (95,4% do Senn), dos quais R$ 24,359 milhões (92,62%) à vista. O Ibovespa, em queda de 2,75%, com 33.077 pontos, movimentou R$ 210,488 milhões, sendo R$ R$ 115,378 milhões à vista e 37% em opções.

Na BVRJ, a ação mais negociada à vista foi Siderúrgica de Tubarão, com R$ 15,029 milhões. A Vale do Rio Doce (pn), a segunda, somou R$ 3,121 milhões, seguida da Cesp, em direta que totalizou R$ 2,813 milhões. Em São Paulo, a Telebrás (pn) concentrou 47,54% das operações à vista da Bovespa, com desvalorização de 4,2% e montante de R$ 55,107 milhões. A Petrobrás (pn) foi a segunda, em queda de 1,1% e volume de R$ 9,511 milhões.

INDICADORES

URV

CR$ 2.750,00

INFLAÇÃO

	dezembro	janeiro
IPC/Fipe	1,25%	0,80%
INPC/IBGE	1,70%	
ICV/Dieese	2,37%	3,27%
IGP-M/FGV	0,84%	0,92%
IGP10-R/FGV	0,61%	
IPC-r/IBGE	2,19%	1,67%

BOLSAS

Volume em R$ milhões		variação
IBV	26,932	(-)1,8%
Ibovespa	210,480	(-)2,75%
SENN (pregão nacional)	27,359	(-)1,9%

MAIORES ALTAS

Inepar (pn)	13,93%
Acesita (on)	6,80%
Petrobrás (on)	6,25%
Ucar Carbon (on)	5,47%
Sid. Tubarão (bn)	5,26%

MAIORES BAIXAS

Vale do Rio Doce (on)	8,88%
White Martins (on)	8,70%
Acesita (pn)	8,33%
Cerj (on)	6,67%
Paranapanema (pn)	4,51%

SALÁRIO MÍNIMO

Fevereiro	R$ 70,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	R$ 0,82	R$ 0,84
Comercial	R$ 0,833	R$ 0,835
Turismo	R$ 0,82	R$ 0,84

OURO

R$ 10,100	0,20%

OVERNIGHT

BBC	0,18% a/d	% a/m
CDB	3,05% a/m	41,70% a/a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (8/2)	2,6118%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Fevereiro:	
Dia (8/2):	2,7542%

TAXAS

UFERJ	R$ 26,14
UNIF	R$ 26,61

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Fevereiro:	
01/02	R$ 0,6767

Malan nega que crise argentina possa causar efeitos no Brasil

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, negou ontem, durante almoço oferecido pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), que a crise econômica argentina possa causar efeitos na economia brasileira. Segundo o Ministro, qualquer notícia nesse sentido é boato espalhado pelos que denominou "alarmistas de plantão".

Malan descarta qualquer possibilidade de a crise Argentina, como desdobramento da do México, vir a atingir o Brasil, apesar da queda nas bolsas, intervenção e suspensão de operação em dois bancos argentinos, oferta pelos bancos de resgate parcial de investimentos pelo valor total investido, evasão de divisas e dificuldade de captação de recursos e rolagem das dívidas dos estados.

Entretanto, Malan assegurou que o Brasil vive numa realidade completamente oposta a dos dois países, atribuindo a quebra mexicana "ao déficit crescente em conta corrente ao longo dos anos, associado ao financiamento através de capital de curto prazo."

Ministro diz que Brasil vive realidade diversa de México e Argentina

O objetivo do encontro, no que diz respeito ao empresariado, não esteve restrito apenas à reforma constitucional, tributária e da Previdência. Cobrando uma ação mais rápida do Governo, sobretudo na questão das privatizações e quebra de monopólios, o presidente da Andima, José Carlos de Oliveira pediu a flexibilização das regras de importação e exportação e a permissão para que os bancos comerciais recebam recursos do Tesouro Nacional provenientes da arrecadação de tributos. Outra reinvindicação do empresário foi a revogação do Decreto-Lei 1.290, que proíbe as estatais de fazerem aplicações financeiras no setor privado. Pediu ainda a manutenção da alíquota zero do IOF incidente sobre as operações financeiras e a redução do compulsório como incentivo ao crédito para as empresas e redução dos juros para a sociedade.

Na ocasião, o Ministro confirmou o aumento do IPI para a compra de carros populares - que sobe de 0,1% para 8% - anunciada esta semana. Reiterou as palavras do presidente Fernando Henrique em seu discurso no que se refere ao veto do aumento do salário mínimo.

"Se vocês me perguntarem se o mínimo é irrisório, aviltante, humilhante, movido pelo compromisso ético e pela compaixão respondo que sim. Mas a questão não está restrita a um ato de vontade. É preciso criar as condições para o reajuste do salário. O aumento, estimado em R$ 7,5 bilhões, como já dissemos, implicaria na quebra da Previdência e de milhares de prefeituras do Norte e Nordeste. É uma despesa que o setor público não tem condições de assumir", disse Malan.

Perdas - Pelo sexto dia consecutivo as ações caíram na Bolsa de Valores de Buenos Aires, cujo índice geral registrou ontem baixa de 0,36% enquanto o índice Merval das principais ações foi negativo: 0,02. A bolsa acumula perdas de 25,26% desde o início da crise financeira mexicana, em dezembro passado, e ocupa o segundo lugar em perdas na América do Sul, depois da de São Paulo.

Ignácio Ferreira

Malan anuncia superávit de US$ 700 milhões em 7 dias úteis de fevereiro

'Plano não pode ser comprometido'

De acordo com Pedro Malan, a geração de recursos se baseia em quatro princípios básicos: a redução dos gastos públicos, ou o aumento da arrecadação, das dívidas interna e externa, ou de impressão do papel moeda. E destes, só os dois primeiros não comprometem o plano econômico do Governo e dependem principalmente da reforma fiscal e tributária que deve garantir a redução do número de tributos, ampliar sua incidência e, principalmente, assegurar a transparência das operações, reduzindo a evasão fiscal e a sonegação.

Quanto aos números da balança comercial, Pedro Malan afastou a possibilidade de se repetirem os déficits constatados no final do ano, que atribuiu "ao melhor Natal dos últimos anos". Lembrou, para isso, o percentual calculado em apenas sete dias úteis de fevereiro, quando as exportações alcançaram US$ 1,7 bilhão e as importações US$ 1 bilhão com um superávit de US$ 700 milhões. Negou também qualquer divergência entre ele e o ministro José Serra sobre Imposto de Valor Agregado ou qualquer outro assunto referente a reforma tributária.

Ao encerrar o discurso, Malan, como bom carioca, anunciou sua intenção de trazer para o Rio a mesa de câmbio e de mercadorias, e a posse dos presidentes da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, Sérgio Cutolo e Paulo César Ximenes, respectivamente, na próxima quarta ou quinta-feira, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Centro da cidade.

Dorothéa: carro médio terá tarifa especial

BRASÍLIA - A ministra da Indústria, do Comércio e do Turismo, Dorothéa Werneck, confirmou ontem que o governo deve elevar a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos carros populares de 0,1% para 8% e criar um alíquota intermediária, entre 8% e 25%, para os modelos 1.4 e 1.6.

Dorothéa: tarifa entre 8% e 25%

Dorothéa argumentou que a medida não penalizará os consumidores dos veículos mais baratos, porque o aumento da alíquota será menor do que o ágio cobrado pelo mercado. "Os consumidores chegam a pagar 40% de ágio", observou. Segundo Dorothéa, a redução do IPI dos modelos 1.4 e 1.6 diminuiria a diferença de preço entre estes modelos e os populares, que hoje é de R$ 4 mil.

Depois de participar da reunião do Conselho Consultivo Empresarial de Competitividade (Concec), no auditório do Palácio do Planalto, Dorothéa acrescentou que a Receita Federal ainda está fazendo projeções sobre o impacto da medida no desempenho da arrecadação. Hoje existem três faixas de alíquotas do IPI.

Nos chamados carros populares, de mil cilindradas ou 1.0, a alíquota é de 0,1%. Nos modelos 1.4, 1.6, 1.8 até 2.2 a alíquota é de 25% e nos modelos mais caros, acima do 2.2, de 35%. "Estamos discutindo se criamos ou não uma quarta faixa de tributação", assinalou.

A ministra lembrou que quando foi criada a alíquota de 0,1% para os carros "populares", a produção destes modelos representava 30% da produção total de veículos. Com a maior procura por estes carros, a sua participação subiu para 50% e muitos revendedores passaram a cobrar ágio dos consumidores. "Se chegar a 80% da produção com a alíquota de 0,1%, a queda da arrecadação será enorme", argumentou. A maior demanda pelos modelos 1.0 acabou provocando a queda da produção dos modelos 1.4 e 1.6, os chamados carros médios. Por isso, o governo estuda a criação de uma alíquota intermediária de IPI para os modelos 1.4 e 1.6, que hoje é de 25%. A alíquota de IPI destes modelos ficaria entre 8% e 25%. A ministra argumenta que a redução do IPI destes modelos diminuiria a relação de preço com o modelo mais barato. "Muita gente deixará de pagar ágio e comprar os modelos 1.4 e 1.6".

A ministra Dorothéa disse ainda que não sabe os motivos do atraso na edição do decreto que aumenta a alíquota do Imposto de Importação sobre veículos de 20% para 32%. "O decreto está pronto e deve sair a qualquer momento", salientou. A decisão de aumentar o imposto de importação foi tomada segunda-feira, durante a reunião da Câmara Setorial Automotiva.

Analistas afastam perigo de colapso

BUENOS AIRES - Os economistas argentinos prevêem que 1995 será um ano complicado para a economia do país, mas que não existe perigo de um colapso do Plano de Conversibilidade se o governo tomar em tempo as medidas necessárias. O analista da Fundação de Investigações Econômicas Latino-Americanas (Fiel), José Luis Bur, assinalou que a economia argentina em 1994 cresceu 6% e deverá crescer apenas 3% este ano, em razão de mudanças externas.

Ele admitiu que na América Latina, depois do risco mexicano, existia o risco argentino, evidenciado no déficit fiscal, mas que a solução não é impossível. Desde 20 de dezembro, quando começou a crise mexicana, a economia argentina enfrenta dificuldades que o governo do presidente Carlos Menem tenta reverter para evitar o colapso do Plano de Conversibilidade, que estabelece a paridade entre o peso e o dólar norte-americano.

Bur salientou que o déficit comercial, que em 1994 foi de US$ 6 bilhões, diminuirá e que "este ano esperamos que seja de apenas US$ 3 bilhões, o que contribuirá para que a economia não caia tanto". "A colocação de produtos argentinos no exterior nos permite ser otimistas, como também os preços internacionais e a expansão do comércio com o Brasil e os outros países do Mercosul", disse Bur.

Entretanto, o analista previu que "o déficit fiscal complicará a situação e o governo deverá tomar sérias medidas a respeito". Na terça-feira, o ministro da Economia, Domingo Cavallo, reconheceu que a receita arrecadada no mês passado não será suficiente para cobrir as expectativas de sua pasta, embora fosse maior que a registrada em janeiro de 1994.

Receita no mês de janeiro superou despesa em R$ 64,3 milhões após o pagamento dos juros

Tesouro Nacional tem superávit

BRASÍLIA - O controle do caixa do Tesouro Nacional rendeu ao governo, em janeiro, um superávit operacional (que contabiliza os encargos financeiros) de R$ 64,3 milhões, anunciou ontem o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal. As receitas foram de R$ 5,6 bilhões e as despesas superaram os R$ 5,545 bilhões. Os gastos com a folha de pessoal foram 103% superiores aos realizados em janeiro do ano passado, atingindo, este ano, R$ 2,7 bilhões. Em contrapartida, foram cortadas as despesas com investimentos e limitados a R$ 413 milhões as chamadas "outras despesas", que financiaram basicamente saúde pública e bolsas de estudo. O controle do caixa foi executado antes mesmo da definição, esta semana, dos limites para os gastos no primeiro trimestre.

O resultado do caixa no conceito primário (não considerando o pagamento das despesas financeiras) foi de R$ 559,2 bilhões. O pagamento dos juros, no entanto, foi menor do que o observado em janeiro do ano passado. Houve um ganho de 20,1% nas despesas com os encargos da dívida externa e de 23% na rolagem dos títulos públicos no mercado. Em janeiro, pela primeira vez em muitos meses, o governo incluiu nos leilões de títulos públicos as LTNs prefixadas com prazo de resgate de 90 dias. Até agora, o prazo máximo que o mercado aceitava era de 61 dias. O alongamento do prazo, no entanto, provocou um pequeno diferencial nos juros, que subiram de 4,56% para 4,84%. O custo médio da rolagem dos títulos públicos foi de 17,27%, deflacionado pelo IGP-M, bem inferior se comparado aos 29,26% cobrados na rolagem dos títulos privados.

Portugal explicou que apesar desse "pequeno prêmio" que o mercado exigiu para aceitar os títulos de 90 dias, o governo emitiu mais títulos do que os que seriam necessários para cobrir os que venceram no mês passado. Ou seja, foram emitidos R$ 6,03 bilhões e resgatados R$ 4,43 bilhões, com um endividamento de R$ 1,6 bilhão. "Aproveitamos a tendência de queda da inflação", disse o secretário do Tesouro. O volume de títulos resgatados, no entanto, foi 13,26% inferior ao realizado em janeiro do ano passado.

Segundo o secretário, o governo limitou em R$ 363 milhões os chamados "restos a pagar" do ano passado, sendo que somente R$ 17,4 milhões foram pagos em janeiro. No final de 1994, o governo havia acumulado despesas não realizadas da ordem de R$ 3,6 bilhões, considerando gastos do Judiciário e do Legislativo. Deste total, R$ 3 bilhões foram cancelados e considerados somente os R$ 363 milhões relativos ao Executivo. A parcela de restos a pagar do Legislativo e do Judiciário, cerca de R$ 230 milhões, será equacionada ao longo do ano nas contas do Congresso e dos Tribunais.

Argentina cria linha de US$ 2 bi para bancos

SÃO PAULO - O Banco Central da Argentina (BCRA) quer injetar US$ 2 bilhões no sistema financeiro do país. O presidente do BCRA, Roque Fernández, explicou ontem que esses recursos sairiam das carteiras que financiam hipotecas, bens de capital, bens duráveis, automóveis e cartões de crédito, que seriam transformados em fundos comuns de investimentos, cujas ações seriam colocadas no mercado para investidores estrangeiros e nacionais.

De acordo com Fernández, seria uma espécie de securitização, transferível de um fundo comum para gerar liquidez. "A idéia é que cada uma dessas carteiras se integrem em um fundo comum transferível através de ações", afirmou o presidente do BCRA. Segundo ele, a idéia vem sendo discutida há alguns dias no governo e, em mais algumas semanas, deverá ser definida a operacionalização do plano. "Bancos estrangeiros já demonstraram interesse", afirmou Fernández.

Com relação às garantias para esses fundos, ele disse que os bens financiados servirão como lastro para esses papéis. Roque Fernández reconheceu que, desde a crise do México, em dezembro do ano passado, já saíram do país entre US$ 1 bilhão e US$ 2 bilhões. "O que tinha de ser retirado pelos investidores estrangeiros já foi", afirmou. Ele informou que desde meados de janeiro foi possível verificar uma reversão dessa tendência. "Esta semana, por exemplo, o BC já verificou a entrada entre US$ 50 milhões e US$ 100 milhões por dia ao mercado argentino" afirmou.

Sobre o problema de liquidez dos bancos, Roque Fernández disse que a situação está sob controle. "A soma dos depósitos dos bancos pequenos representa menos de 5% do total dos depósitos no sistema financeiro do país", afirmou. Segundo ele, 95% dos depósitos se encontram em bancos estrangeiros, públicos, grandes bancos privados argentinos, que não apresentam nenhum problema de liquidez. Portanto, disse, "trata-se de um problema pontual e não sistemático".

O presidente do BC argentino descartou, mais uma vez, qualquer possibilidadde de desvalorização do peso. "Temos reservas internacionais acima de US$ 16 bilhões e nossa base monetária não passa de US$ 15 bilhões", afirmou. Fernández acrescentou ainda que nos últimos dias a taxa de câmbio no mercado argentino está abaixo de 1 peso.

Planejamento faz pacote de mudanças na Petrobrás

BRASÍLIA - Apesar de o governo não incluir na sua proposta de revisão constitucional a quebra do monopólio do petróleo, a Secretaria de Planejamento da Presidência da República concluirá nos próximos dias um pacote de metas administrativas, de produção e de recursos humanos para a Petrobrás, informaram fontes oficiais. Tais metas, que completam o contrato de gestão da empresa, estão sendo conduzidas pela Secretaria Especial de Controle das Estatais (Sest), vinculada ao ministro José Serra.

Os técnicos já concluíram, também, o texto do contrato de gestão a ser firmado entre a Petrobrás e a BR Distribuidora, cuja hipótese de privatização começou a ser discutida na reunião de quarta-feira do Conselho Nacional de Desestatização (CND). O objetivo é melhorar os níveis de qualidade e produtividade da Petrobrás, com vistas a reduzir desperdícios e torná-la mais atrativa às parcerias privadas e aos investimentos em contratos de riscos. Estes dois itens integram a proposta de flexibilização do monopólio do governo a ser encaminhada ao Congresso na próxima semana.

Na proposta de revisão constitucional do governo será incluída também, segundo as mesmas fontes, a quebra da reserva de mercado da comercialização de gás canalizado, garantida pela Constituição com exclusividade a empresas controladas pelos estados. Ontem, os técnicos ligados ao ministro-chefe do Gabinete Civil, Clóvis Carvalho, concluíram a medida provisória que completa a lei de concessões. Tanto a lei quanto a MP serão sancionadas segunda-feira pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, conforme o ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito.

Quanto à eventual privatização da Petrobrás Distribuidora (BR), tema que já foi conduzido por Clóvis Carvalho no ano passado, quando era secretário-executivo do então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso não há unanimidade no governo. Alguns setores acham que a distribuição de combustíveis, segmento não monopolizado, é o "filé mignon" da área petrolífera.

Além disso, a BR é uma empresa enxuta, lucrativa e, portanto, seria uma temeridade vendê-la. A privatização da BR serviria, no entanto, como sinalização política ao mercado quanto às reais intenções do governo, cuja orientação é "abrir onde é desnecessária a participação do estado e garantir investimentos em áreas de responsabilidade governamentais", como a educação e a saúde.

Estatal descobre poço produtor na Bahia

A Petrobrás informou ontem a descoberta do poço produtor de óleo nas proximidades da localidade de Socorro, município de São Domingos, vizinho de Candeias, na Bahia. Perfurado a profundidades de 1,4 mil metros, o poço 3-SC-17-Ba, revelou saturação petrolífera entre 1.218 e 1.229 metros.

Segundo a empresa, o óleo é de alto teor de qualidade (40 graus API - American Petroleum Institute) e a perfuração comprovou potencial produtor inicial de 650 barris por dia ou além desse volume. No espaço que deu óleo foi identificado solo de arenito conhecido como "água grande".

Pelos resultados obtidos com a avaliação da ocorrência de petróleo, o sifgnificado maior da descoberta baiana está no retorno financeiro satisfatório e no acréscimo de 330 mil barris às reservas nacionais do produto. Todo o processo de avaliação foi encerrado no fim de janeiro passado.

Com a produção do poço de Socorro, a Petrobrás decidiu investigar mais a fundo aquela área e autorizou a perfuração de mais três lotes na vizinhança. A descoberta fica próxima de Salvador e quase nas margens da Baía de Todos os Santos, no patamar de São Domingos.

GE inglesa quer participar de gasoduto

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - O presidente mundial da empresa inglesa General Eletric Company (GEC), lord James Prior, voltou a afirmar ontem, na Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), que pretende investir no Brasil. Ele comentou o interesse em participar das privatizaçíes do setor elétrico e também na produção do gasoduto entre a Brasil-Bolívia. Nesta visita ao país, lord Prior firmou acordos com a Marinha nacional para atualizar os aviões Mark-24 Torpedo e os navios de patrulhamento comprados da Marinha Britânica. "Nós notamos que estão acontecendo grandes mudanças no Brasil", destaca.

As negociações estão sendo fechadas pela subsidiária GEC Marconi. Na Embraer, o dirigente conheceu as linhas de montagens e interessou-se particularmente pelo jato regional EMB-145 e pelo avião de treinamento militar Super Tucano. A companhia inglesa pretende aumentar sua participação no setor aeroespacial brasileiro e já oferece serviços na construção de base de lançamento de satélites, instrumentação de vôo para aviões e de defesa militar.

A GEC está se mostrando muito interessada no desenvolvimento do programa de privatizações do setor energético, principalmente das hidrelétricas. Segundo lord Prior, sua empresa pretende produzir para o Brasil turbinas a gás de ciclo combinado e o gasoduto que ligará a Bolívia ao sudeste do país. "Isto nos dará oportunidade para outras vendas futuras no setor de energia e possíveis joint ventures", disse.

A marca General Eletric Company atua em nível mundial em vários setores e entre os mais importantes estão o de telecomunicações, aeroespacial, transportes e equipamentos pesados em geral.

Presidente do grupo Gerdau reclama do 'Custo Brasil'

BRASÍLIA - O empresário Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do Grupo Gerdau, disse ontem, em pronunciamento na reunião do Conselho Consultivo Empresarial de Competitividade (Concec), que a indústria brasileira é competitiva, mas o país não. Citando como grande preocupação dos empresários hoje a performance dos produtos nacionais num mercado externo cada vez mais competitivo, Gerdau citou o "custo Brasil" como o maior empecilho para que a indústria concorra em igualdade de condições com os demais países.

Gerdau diz que empresas precisam de condições para competir no exterior

Jorge Gerdau afirmou que o empresário brasileiro "não precisa de privilégios", mas das mesmas condições que os concorrentes internacionais, e defendeu a parceria entre governo, empresários e trabalhadores. Segundo ele, entre os maiores obstáculos para que o produtor brasileiro alcance as mesmas condições dos demais países estão uma carga tributária que incide em cascata (PIS, Cofins etc), as altas taxas de juros sobre o capital de giro (no Brasil, de 25% a 40% ao ano, enquanto nos demais países é de 8% a 12%), os impostos sobre o patrimônio das empresas, os pesados ônus sobre a folha de pagamento, os elevados custos dos fretes e dos serviços portuários e as deficiências no sistema de transporte e a falta de investimentos em infra-estrutura.

Embora o Conselho Consultivo Empresarial de Competitividade, composto de 200 empresários, tenha se organizado em 19 grupos temáticos e apresente propostas sistemáticas e diagnósticos sobre todas as áreas, Jorge Gerdau apresentou em seu pronunciamento seis pontos que fazem parte de uma "pauta mínima". São eles: 1) reforma tributária e fiscal com redefinição de funções e responsabilidades do Estado; 2) reestruturação da seguridade social; 3) eliminação dos monopólios constitucionais; 4) eliminação das restrições ao capital estrangeiro; 5) reforma política; e 6) aperfeiçoamento do Judiciário.

Rio-Sul inaugura linha SP-Salvador na terça-feira

SALVADOR - A companhia aérea Rio-Sul, subsidiária da Varig, começa a operar uma linha diária São Paulo-Salvador na próxima terça-feira. A empresa utilizará na rota o Boeing 737/500, com capacidade para 132 passageiros. As saídas do Aeroporto Dois de Julho, em Salvador, serão as 14h30, com chegada prevista em São Paulo, no Aeroporto de Congonhas, depois de escala em Campinas, as 17h25. De São Paulo, a saída será as 11h, com chegada em Salvador as 13h55. É a segunda companhia aérea regional que inaugura vôo regular Salvador/São Paulo nos últimos três meses. No início de dezembro, a TAM criou duas linhas diárias entre as duas cidades.

A investida da Rio-Sul na Bahia começou em janeiro, quando a empresa adquiriu o controle acionário da Nordeste Linhas Aéreas, empresa com sede em Salvador, que opera linhas regionais. Com a aquisição da Nordeste, a Rio-Sul passa a explorar rotas em toda a costa brasileira, detendo 37% do mercado. De acordo com a assessoria de imprensa da companhia, a Rio-Sul tem como meta assumir a liderança da aviação regional do país este ano. Com a nova linha a Rio-Sul passa a atender 39 cidades.

Plenico diz que investe US$ 5,6 bi em 1995

Reunida ontem com 22 dos 26 parlamentares da bancada do Rio no Congresso Nacional, a Plenária da Indústria, do Comércio e Serviços (Plenico) anunciou investimentos totais de US$ 5,6 bilhões este ano, com destaque de US$ 1,8 bilhão para a indústria de transformação. No auditório da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a Plenico colocou à disposição dos políticos o banco de dados, projetos e informações reunidas ao longo de 20 anos, para que possam tomar decisões seguras em defesa do desenvolvimento do Rio.

O presidente em exercício da Firjan, Antenor de Barros Leal, e o presidente do Conselho de Economia da entidade, Eduardo Gouvêa Vieira, entregaram aos deputados e senadores da bancada do Rio a pauta mínima de nove itens sobre as prioridades do setor empresarial do estado. Esta pauta mínima reúne projetos como o Porto de Sepetiba que, este ano, deve receber investimentos de US$ 227 milhões; a cobrança do ICMS no próprio estado produtor, que deu prejuízos de US$ 300 milhões por ano na arrecadação do Estado do Rio; e o aumento dos "royalties" do petróleo, dos 5% para níveis internacionais.

Os outros seis projetos da pauta são o aproveitamento do gás natural mais no Rio do que em outros estados; criação do Centro Financeiro Internacional; reativação da construção naval; criar incentivos fiscais para o Norte Fluminense; regular o Fundo de Incremento do Comércio Portuário; redução para 7% do ICMS da cesta básica; e modernização dos aeroportos do interior.

Índice da Fipe registra alta de 0,54% nos preços

SÃO PAULO - O índice da Fipe subiu 0,54% no período de um mês, até dia 7 de fevereiro. Foi a menor taxa quadrissemanal desde o Plano Cruzado, quando vigorava um congelamento de preços. O número mais baixo, naquela fase, apareceu na terceira apuração de julho de 1986: 0,19%. O resultado final de fevereiro deve ficar entre 0,5% e 1%, segundo o coordenador-adjunto da pesquisa, economista Heron do Carmo. Na opinião do coordenador do IPC-Fipe, Juarez Rizzieri, entretanto, o índice já atingiu o fundo do poço e daqui para a frente, a tendência é de alta.

Sem o aluguel, o aumento do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teria sido praticamente zero porque as altas e baixas dos demais preços quase se anularam. O aluguel subiu 7,64%. Com peso de cerca de 7% no orçamento usado como base para os cálculos, seu impacto foi de 0,51 ponto, quase igual à variação do índice geral.

Até o final de janeiro, quando foi apurada uma alta de 7,48%, o ritmo de reajuste do aluguel vinha diminuindo. A reviravolta se explica, segundo Heron do Carmo, pela concentração de revisões no mês passado. Essa concentração resultou da medida provisória do real. Segundo fontes do mercado, porém, a maioria dos inquilinos (pelo menos uns 60%) já aceitou acordos no segundo semestre de 1994.

O aumento do IPC foi novamente contido pelos preços da comida. O custo da alimentação caiu 1,24%, mantendo uma trajetória observada em todo o mês de janeiro.

Dirigente da Fiat critica constantes mudanças nas regras do mercado

SÃO PAULO - O superintendente da Fiat Automóveis, Pacífico Paoli, criticou ontem as constantes mudanças de regras no mercado brasileiro. "Se o país quer atrair novos investimentos, tem de ter regras estáveis", disse. "A anunciada decisão do governo de aumentar o IPI dos carros populares para 8% afeta a credibilidade do Brasil, porque há contratos que garantem a alíquota de 0,1% até 31 de dezembro de 1996." Paoli não vê justificativas em alterar um programa que deu certo. A arrecadação média mensal do setor, em impostos federais, aumentou 105% na comparação de 1994 com os 12 meses que antecederam o programa do carro popular, apesar da redução no IPI destes modelos.

Na sua opinião, o programa do carro popular teve grande sucesso e é o responsável pelo ressurgimento da indústria automobilística nacional e pela retomada da economia brasileira. "Não só cresceram as vendas dos modelos compactos, como também dos de porte médio e grande, com conseqüente aumento na arrecadação de IPI, PIS e Cofins."

A arrecadação do setor com estes três impostos federais saltou de uma média mensal de US$ 126 milhões entre abril de 1992 a março de 1993 para US$ 259 milhões entre janeiro e dezembro de 1994.

Entre as vantagens para o país decorrentes do programa do carro popular, Paoli cita ainda o aumento do nível de emprego e aumento de investimentos em capacidade produtiva.

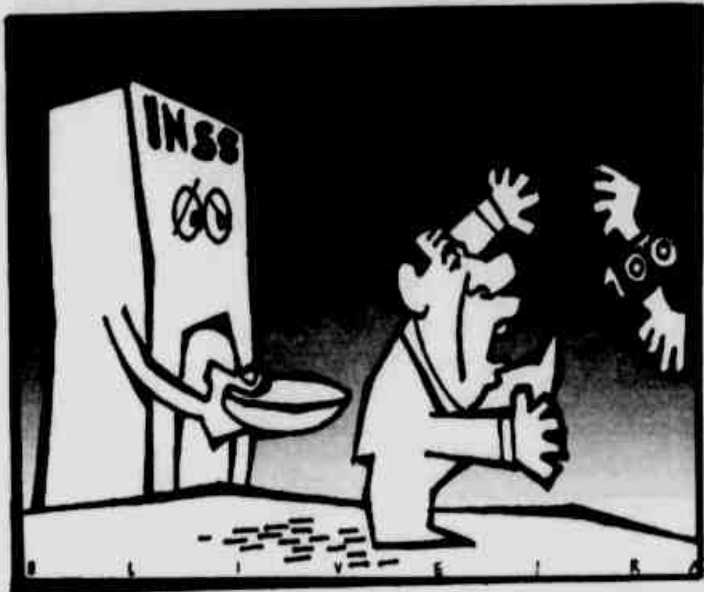
Ford: política foi feita de encomenda

SÃO PAULO - O presidente da Ford, Ivan Fonseca, disse ontem que a política de preços de carros mantida até o momento foi "feita de encomenda para a Fiat". "Quando se fala em nivelar o IPI para atender ao interesse médio dos fabricantes, isso desagrada essa montadora", destacou, ao comentar a briga que levou o superintendente da Fiat, Pacífico Paoli, a falar que existe um complô da concorrência contra o seu avanço no mercado.

Para Fonseca, a regulamentação de preços de carros no Brasil beneficia a Fiat desde o tempo em que Zélia Cardoso de Mello comandava o Ministério da Economia. Em meados de 1990, Zélia reduziu a alíquota de carros com motor de 1.000 cilindradas para 8%. A medida beneficiou somente a Fiat, que já tinha um carro com essa motorização. A partir daí, os demais fabricantes tiveram que adaptar o motor menos potente para modelos não fabricados para recebê-los - caso do Gol e do Chevette Junior.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Veto ao mínimo prejudica INSS

O presidente Fernando Henrique Cardoso não percebeu, mas, na realidade, o veto que aplicou ao projeto do deputado Paulo Paim (PT-RS) que eleva o salário mínimo brasileiro (um dos mais baixos do mundo) de R$ 70 para R$ 100, prejudica diretamente a receita da Previdência Social, já que a arrecadação do INSS, de acordo com as Leis 8.212 e 8.213, está em função direta do valor do salário mínimo. Os trabalhadores que ganham o piso contribuem mensalmente com 8%, mas seus empregadores com 20% sobre a folha de salários. Assim, cada vez que o mínimo aumenta e crescem todos os demais salários, na verdade amplia-se a receita do INSS, em escala maior que suas despesas - é só fazer as contas.

Tanto assim que o ministro Reinhold Stephanes, a partir dos últimos 10 dias, passou a defender o vínculo das aposentadorias e pensões ao salário mínimo, pois se o vínculo fosse desfeito, ele seria desfeito não somente para o pagamento dos 15 milhões de aposentados e pensionistas, mas também em matéria de incidência das alíquotas de contribuição que são pagas especialmente pelos empregadores, responsáveis por dois terços de todo o orçamento da Previdência Social. A queda do teto das aposentadorias, por exemplo, de 10 para cinco mínimos, implicaria evidentemente também na redução das contribuições, tanto dos empregados quanto dos empregadores. A vinculação das aposentadorias ao mínimo, aliás garantida no artigo 202 da Constituição Federal, que determina a plena preservação dos seus valores, representa paralelamente um instrumento de fortalecimento da própria arrecadação previdenciária.

Fundos

Embora os fundos de pensões não pertençam à área da Previdência Social - já que são regidos pelas empresas estatais como a Petrobrás, Banco do Brasil, Vale do Rio Doce, Furnas, Eletrobrás, Rede Ferroviária Federal, por exemplo -, o ministro Stephanes defendeu a mudança da lei no sentido de que não seja mais permitido às estatais contribuir para aqueles fundos, que aliás estão tendo atuação predominante no programa de privatização do governo, contribuir com parcela maior do que a contribuição dos empregados. Com isso, simplesmente, os fundos não acabam, pois suas fontes de recursos são diversas, mas acabam as aposentadorias complementares.

Para o ministro Stephanes, os empregados devem recorrer a empresas de previdência privada para obter complementação de suas aposentadorias. A questão é a seguinte: os empregados das empresas estatais, em sua enorme maioria, ganham mais do que 10 mínimos, teto das aposentadorias pela INSS. Quando se aposentam, recebem esses 10 mínimos, pelo INSS, e o restante pelos fundos de pensão próprios das estatais. Assim, os que ganham mensalmente, por exemplo, R$ 4 mil, recebem R$ 700 pelo INSS e R$ 3,3 mil reais pelo fundo. Isso torna-se possível porque a contribuição dos fundos para garantir essas diferenças é feita na base de 3 por 1. Ou seja: para cada R$ 1 recolhido pelo empregado, as estatais, através de seus fundos de pensão, recolhem R$ 3. A proporção, a rigor, não é muito diferente da que rege a Previdência Social, na qual a escala, como se viu no início desta coluna, é de 2 por 1. Para acabar com a participação das estatais na garantia da aposentadoria integral dos seus servidores, no entanto, há necessidade de o Congresso Nacional aprovar nova lei. Como as empresas estatais, não existe a figura da compulsória aos 70 anos de idade, como existe no serviço público tradicional, se não for assegurada aposentadoria integral, através da complementação, ninguém se aposenta mais. Quem é que, afinal, vai deixar um salário de R$ 4 mil por uma aposentadoria de R$ 700 do INSS? Impossível. Inclusive não se pode exigir isso de ninguém.

Umas & Outras

* O presidente Fernando Henrique Cardoso - "Diário Oficial" de 8 de fevereiro - sancionou lei aprovada pelo Congresso Nacional estabelecendo competência à Justiça do Trabalho para conciliar e julgar os dissídios que tenham origem no cumprimento de convenções ou acordos coletivos de trabalho. Perfeito, correta a lei. Ela vem, aliás, ao encontro de decisão administrativa do Supremo Tribunal Federal, em relação às questões suscitadas por servidores públicos de fundações e autarquias que, antes da Lei 8.112/90, eram regidos pela CLT. Como existem várias questões pendentes, a principal delas o adicional por tempo de serviço, o STF determinou que se as ações foram ajuizadas antes da Lei 8.112, a competência cabe à Justiça do Trabalho - só depois, a competência é da Justiça Federal. O problema dos adicionais de tempo de serviço - uma questão em torno da qual o Tribunal de Contas da União inclusive já se manifestou - decorre do seguinte fato: a Lei 8.112, que entrou em vigor em dezembro de 90, estabeleceu que, daí para frente, todos os servidores públicos tem direito ao adicional de 1% por ano de serviço. Muito bem, mas - é óbvio - conservam como direito pessoal o percentual que vinham recebendo antes da entrada em vigor do Regime Jurídico Único. Servidores do IBGE, INSS, LBA, Fundação Nacional de Saúde, Fundação Osvaldo Cruz, TV-E, encontram-se nesse caso, entre os funcionários de muitas outras entidades. O TCU decidiu que eles têm direito assegurado, sob a forma de direito pessoal, à percentagem que vinham recebendo até dezembro de 90 e que, a partir de janeiro de 91, passam a receber o acréscimo de tempo de serviço à base de 1% ao ano - interpretação clara, capaz de eliminar todas as dúvidas. Mas setores da administração federal não entenderam assim e insistem em retroagir a vigência do adicional de 1% ao ano para os períodos anteriores a Lei 8.112/90. Os servidores, claro, recorreram à Justiça e certamente vão vencer a questão, utilizando inclusive como argumento a decisão do Tribunal de Contas da União. Como a questão se arrasta há vários anos, a dívida do governo FHC para com esses funcionários, herança do governo Itamar Franco, é simplesmente gigantesca.

Desnível entre os britânicos ricos e pobres torna-se maior

LONDRES - Em 15 anos, o desnível entre ricos e pobres aumentou na Grã-Bretanha duas vezes mais rapidamente do que nos demais países industrializados, menos a Nova Zelândia, segundo um estudo preparado por representantes de todas as camadas da sociedade britânica.

O crescente desnível é o maior na Grã-Bretanha em meio século e poderá ainda provocar uma explosão social, adverte também o informe, preparado pela fundação John Rowntree, com a participação de representantes patronais, sindicalistas, políticos e empresáros.

O informe, intitulado Estudo de Rendas e Riquezas e divulgado anteontem à noite, cai em meio a uma controvérsia sobre os imensos salários pagos aos executivos de empresas de serviços, privatizadas recentemente, e com inúmeras reivindicações salariais como marco.

Observando que em outros países industrializados, como Itália, Dinamarca e Canadá, a desigualdade inclusive se reduziu durante os últimos 15 anos, o estudo apela ao governo do primeiro-ministro John Major que empreenda reformas econômicas e sociais. Em particular, propõe reduzir os impostos dos grupos com rendas mais baixas, medida que considera indispensável para reduzir o desnível e mantê-lo mais baixo, a longo prazo.

Política empreendida por Tatcher concentrou renda na Inglaterra

"Não reintegrar a minoria excluída da sociedade moderna custará um alto preço em maiores gastos governamentais, recursos econômicos desperdiçados e em transtorno social", assinala o estudo.

O nível de vida dos pobres, que prevalece em muitas regiões da Grã-Bretanha, é "simplesmente inaceitável em um país tão rico como o nosso", sentencia o informe, no qual participaram pessoalmente os dirigentes máximos da Confederação da Indústria Britânica e do Conselho Sindical, os órgãos mais representativos dos industriais e dos sindicatos.

Enquanto professores, médicos e funcionários estatais conseguiram aumentos salariais de 2,5% anual, o principal dirigente da British Gas, Cedric Brown, recebeu em dezembro passado um aumento de 75%, que elevou seu salário a 475 mil libras (US$ 800 mil) por ano. O chefe da British Telecom, Iain Vallance, por sua parte, enfureceu os médicos britânicos quando, em defesa de seu salário anual de 630 mil libras (US$ 1 milhão), afirmou que lhe seria mais fácil o trabalho de um médico principiante.

Entre 1979 e 1992, o salário britânico médio aumentou 35%, mas o percentual esconde uma enorme disparidade, considerando que a renda dos 10% mais pobres, na realidade, foi reduzida em 17%, enquanto que, no outro extremo, as rendas dos 10% mais ricos deram um salto de 50%, indica o informe.

No lado perdedor da prosperidade econômica dos chamados "anos Thatcher", estão os aposentados, as mães solteiras e os desempregados, assim como os que recebem salários baixos, às vezes de menos de 2 libras (US$ 3) por hora.

Yeltsin deve vetar aumento de salário mínimo

MOSCOU - O presidente Boris Yeltsin vai vetar um projeto de lei que dobraria o salário mínimo do país, informou ontem o ministro da Economia Yegeny Yasin. Ele acusou o parlamento de tentar abalar a economia russa com a aprovação do projeto, e disse que Yeltsin vai vetá-lo para salvar seu plano de estabilização econômica. "O presidente vai usar o veto, porque o governo não vai se desviar do curso planejado para a estabilização econômica sob quaisquer circunstâncias", disse Yasin.

Os comentários de Yasin foram feitos após os parlamentares da Câmara Alta reverterem uma decisão de anteontem e aprovarem o aumento do salário mínimo mensal de cerca de US$ 5 para US$ 13. O Conselho de Federação aprovou o aumento por 104 votos a favor e cinco contra. O aumento do salário mínimo é visto como a principal ameaça ao orçamento para 1995, com o qual o governo espera melhorar a economia.

O aumento, aprovado na Câmara Baixa do Parlamento, a Duma, no mês passado, afetaria as empresas estatais, onerando a folha de pagamento com salários que já estão acima do mínimo. As estimativas governamentais sobre o custo total do aumento variam entre US$ 4,5 bilhões e US$ 17,5 bilhões.

A maior parte dos gastos viriam dos cofres das administrações regionais da Rússia, mas autoridades governamentais temem que o ônus do aumento do salário mínimo possa estourar o orçamento nacional, já considerado irreal.

Moscou está confiante na ajuda estrangeira de US$ 13 bilhões, a fim de manter sua economia durante o ano, mas o Fundo Monetário Internacional adiou a liberação de um crédito "stand-by" de US$ 6,4 bilhões, levantando dúvidas sobre a possibilidade de o governo se manter dentro de um orçamento relativamente apertado.

O governo fez concessões significativas a indústrias deficitárias, de modo a fazer aprovar o orçamento provisório na Duma, e poderá fazer novos ajustes antes de o Legislativo dar a aprovação final ainda este mês.

Os mineiros, que são relativamente bem pagos, exigiram que o governo disponha de US$ 2,5 bilhões em subsídios à altamente deficitária indústria carvoeira em 1995. Diversas minas continuavam ontem paralisadas, após uma greve de advertência na quarta-feira que envolveu cerca de 500 mil mineiros, enquanto o presidente do sindicato repetia ameaças de paralisar indefinidamente o trabalho em março, se suas exigências não forem atendidas.

Empresa de telecomunicações do Chile transfere 40% do capital

SÃO PAULO - O Morgan Stanley, tradicional banco de negócios e investimentos de Nova York, anunciou ontem o fechamento da venda de 40% do capital da VTR, empresa de comunicações do Chile, por US$ 316 milhões, para a Southwersten Bell Corporation (SBC). Segundo o Morgan Stanley, este negócio pode servir de modelo para novos negócios nas área de telecomunicações na América Latina.

O negócio foi realizado basicamente para permitir uma expansão da VTR no Chile e nos países vizinhos, por meio da utilização de moderna tecnologia. O Grupo Luksic, que controla a VTR, terá mais US$ 237 milhões de investimentos da SBC para a ampliação de suas atividades.

As direções das duas companhias concordaram que a VTR terá crescimento estratégico no Chile e em todo o Cone Sul. No board da VTR estarão três diretores da SBC, que hoje é uma das maiores companhias operadoras de telefones celulares nos Estados Unidos.

O Morgan Stanley é um conselheiro financeiro da VTR chilena e foi ele que apresentou o plano para a venda de 40% do capital para a SBC e auxiliou o Grupo Luksic nas negociações encerradas ontem com sucesso.

Crédit Lyonnais quer passar ações do BFB

SÃO PAULO - Uma notinha no fim do relatório do balanço de 1994 do Banco Francês e Brasileiro (BFB) diz que o Crédit Lyonnais, seu acionista controlador, autorizou o banco de investimento americano Morgan Stanley a estudar a viabilidade da eventual alienação, parcial ou total, de sua participação no capital do banco instalado no Brasil. É o reconhecimento de que a instituição pode ter novo controlador em breve.

Setores do BFB chegaram a informar que não se venderia o seu controle acionário. Diz uma nota do BFB: "Isso não impede que o BFB, maior banco estrangeiro operando no Brasil, segundo o critério de patrimônio líquido, continue com suas atividades normais, contando para tanto com o apoio do Crédit Lyonnais".

O desempenho do BFB em 1994 foi bom, com rentabilidade de 11,1% sobre o patrimônio líquido médio do ano. O lucro chegou a R$ 38 milhões, 32% superior ao registrado em 93 - R$ 28,8 milhões. O relatório da diretoria do BFB revelou que foram feitas várias reestruturações dentro da instituição para enfrentar o Plano Real, entre elas o fechametno de contas não rentáveis e de 12 agências.

Prefeitos pedem município mais forte em carta a FHC

Cerca de 50 prefeitos, sendo 18 de capitais, reuniram-se ontem, no Rio, com o objetivo de elaborar a Carta do Rio, que será entregue ao presidente Fernando Henrique Cardoso e ao Congresso. O documento, como revelou o prefeito da cidade de Fortaleza, Antônio Cambraia, reivindica, dentre outras coisas na reforma constitucional, o fortalecimento dos municípios com a reforma tributária, sem que percam recursos, e a municipalização da Saúde.

A Carta do Rio vai definir a posição dos prefeitos em relação à reforma da Constituição. "Somos a favor da reforma constitucional, com a simplificação do sistema tributário sem perdas", frisou Cambraia, que é o coordenador da 27ª Reunião da Frente Nacional de Prefeitos.

Na arrecadação de tributos, segundo ele, os municípios possuem muito mais desenvoltura como prestadores de serviço do que os estados e a União. Por isso, enfatizou que a reforma da Constituição não pode descartar essa questão. "A reforma influencia diretamente na vida dos cidadãos e dos municípios. Nós pretendemos participar da reforma levando as nossas sugestões", frisou.

O prefeito do Rio, César Maia, criticou a unificação de três impostos (IPI, ICMS e ISS), criando o IVA (Imposto de Valor Agregado). Para ele, a unificação é inviável, uma vez que, na distribuição de ICMS, cada município tem uma solução particular. Se isso ocorrer, afirmou, cerca de 150 cidades deverão quebrar.

Sobre a municipalização da Saúde, César Maia disse que o Rio só tem 8% de sua capacidade instalada. Ressaltou que o orçamento para a Saúde global é maior do que o que recebe do governo. "Não dá para municipalizar se não houver recursos", enfatizou.

O ex-ministro da Saúde, Jamil Haddad, que também participou do evento, foi outro a destacar que sempre lutou pela municipalização da Saúde. Inclusive, afirmou que, quando deixou o ministério, já havia municipalizadas 1.280 unidades hospitalares. "A única saída para a Saúde, principalmente da população carente, é a municipalização e a descentralização das decisões, com a constituição de uma Comissão Municipal de Saúde que irá discutir as suas prioridades e acompanhar os gastos do dinheiro. Isso é uma maneira de coibir a corrupção", concluiu.

Cervejarias reivindicam aumento de até 15%

SÃO PAULO - O presidente do Sindicato da Indústria da Cerveja, Carlos Eduardo Jardim, disse ontem que somente um aumento de preço da cerveja entre 10% a 15% poderá acabar com a distorção provocada por ajustes já feitos por distribuidores. As fábricas ainda vendem o produto a R$ 0,50, o mesmo preço de julho do ano passado, quando começou o Plano Real. "Fiscais das secretarias de Fazenda dos estados já estão querendo multar fábricas da Brahma e da Kaiser, alegando que estamos sonegando impostos, o que não é verdade", garante Jardim. "Quem está ganhando com os novos preços do mercado são os distribuidores, não as fábricas, pois vendemos aos preços de julho de 94".

Jardim revelou que fiscais quiseram aplicar multa de R$ 90 milhões. "Hoje há falta de cerveja, houve aumento muito grande no consumo devido ao calor, o que é normal nesta época do ano", disse. Para ele, os distribuidores aumentaram o preço do produto e geraram a distorção. "Há mais de uma semana tentamos contato com Dallari e não conseguimos. O ideal é que aprove um ajuste de preços já, para acabar com os abusos", defendeu.

Segundo Carlos Eduardo Jardim, o ideal seria a aprovação de um aumento que ficasse entre 10% a 15% nos preços da cerveja. "Nós ficamos com os preços congelados desde julho do ano passado, mas várias matérias-primas que utilizamos tiveram ajustes no período, aumentando nossos custos de produção", explicou Jardim, que também é vice-presidente da Kaiser.

Jardim enumerou as matérias-primas e insumos que o seu setor utiliza e que aumentaram de preços nos últimos meses: latas, 5%; vidros, 20%; malte (importado), 30%; e frete, com ajustes de 20% a 30%.

Empresa multinacional é responsabilizada por morte de repórter

Itália recomenda jornalistas a abandonarem logo a Somália

ROMA - O Ministério das Relações Exteriores da Itália aconselhou ontem os repórteres e assistentes sociais que abandonem a Somália devastada pela guerra depois que a morte de um repórter italiano causou temores de que ocorram novos choques armados e seqüestros.

"A Chancelaria está acompanhando com apreensão a tensa situação em Mogadíscio, onde o risco de seqüestro e tiroteios cresce a cada hora", disse o porta-voz Maurício Moreno. Explicou ele que a chancelaria, que recebeu dezenas de profissionais que querem cobrir a retirada das tropas da ONU do país africano, estava dissuadindo os repórteres de seu propósito.

O cinegrafista da televisão estatal italiana RAI, Marcello Palmisano, de 55 anos, foi morto na quinta-feira quando pistoleiros que viajavam em vários veículos emboscaram seu carro escoltado perto do aeroporto em Mogadíscio, a capital somaliana. A repórter Carmen Lasorella, também da RAI, escapou com queimadura no pé quando o carro em que ela e Palmisano viajavam foi atingido por uma granada lançada por fuzil e pegou fogo.

A imprensa italiana informou que Lasorella, levada para o aeroporto após o ataque, tinha sido transferida para o navio de guerra italiano Garibaldi, fundeado na costa da Somália. O corpo de Palmisano também foi removido de avião para o navio, onde Lasorella fez a identificação.

A equipe da televisão RAI estava em Mogadíscio a convite da empresa de exportação de frutas Somalfruit. O advogado da companhia, Bruno Calzia, declarou que os jornalistas provavelmente tinham sido atacados por engano na disputa travada no país pelo controle do lucrativo comércio de bananas.

Galzia denunciou que pistoleiros a soldo da multinacional de frutas Dole, dos Estados Unidos, eram os responsáveis pelo ataque. "Há meses a Dole vem tentando entrar a qualquer preço no mercado de bananas da Somália", disse Galzia à agência de notícias italiana Ansa. Palmisano é o terceiro jornalista da RAI a ser morto em Mogadíscio. Em março do ano passado, foram assassinados uma reporter e um cinegrafista perto da embaixada italiana.

Tropas dos EUA e da Itália chegaram por via aérea a Mogadíscio na quarta-feira para garantir a retirada dos contingentes restantes da missão das Nações Unidas. Os Estados Unidos transferiram o comando da operação de paz às Nações Unidas em maio de 1993, mas as facções rivais da Somália continuaram em guerra, ameaçando agravar a precária situação no país.

Jirinovski é um dos poucos que continuam dando apoio a Yeltsin

MOSCOU - O líder ultranacionalista russo Vladimir Jirinovski, chefe da segunda força parlamentar do país e partidário do restabelecimento das fronteiras da Rússia imperial, é um dos últimos apoios políticos do presidente Bóris Yeltsin, abandonado maciçamente devido ao sangrento conflito checheno.

Toda vez que o Kremlin tem uma necessidade urgente de aprovar um projeto na Duma (Câmara baixa do Parlamento russo), o Partido Liberal Democrata da Rússia (PLRD), que Jirinovski dirige desde sua criação em 1989, responde afirmativamente.

O "Pacto de paz civil", considerado indispensável por Yeltsin depois da repressão parlamentar de outubro de 1993, não teria podido ser firmado sem Jirinovski. Mais significativo ainda, os 60 deputados do PLDR foram os primeiros a apoiar o orçamento de 1995 do governo, cuja aprovação em segunda leitura permite ao Kremlin esperar otimista um empréstimo de US$ 6,4 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Até dezembro passado, esse apoio era mais bem discreto, pois Vladimir Jirinovski - simpatizante aberto da extrema direita neonazista alemã - servia principalmente de espantalho de um presidente ansioso em demonstrar ao estrangeiro que era o único capaz de deter as pressões extremistas na Rússia. Entretanto, quando os comunistas e liberais denunciaram a entrada dos blindados russos na Chechênia, Vladimir Jirinovski permaneceu praticamente só ao lado do Kremlin.

"Se eu estivesse no comando, Grozny seria uma cratera de bombas", declarou Jirinovski em janeiro. Um desejo que o Exército russo enviado pelo presidente Yeltsin está transformando em realidade. "O PLDR é partidário da estabilização da sociedade russa, da consolidação das instituições do Estado e de um Exército forte e respeitado. Apoiamos tudo o que for feito nesse sentido", explicou o número dois e "ideólogo" do partido, Alexandre Venguerovski.

Vladimir Jirinovski jamais ocultou que seu desejo mais forte é entrar no governo. "Por enquanto, o presidente Yeltsin se reúne com todos, menos conosco", informou Venguerovski. "Entretanto, nós encontramos regularmente com o primeiro-ministro, Viktor Chernomyrdin, e nossas idéias são o seu caminho no Kremlin", disse o ex-comunista, atualmente um dos vice-presidentes da Duma. Esperando "o reconhecimento" de Yeltsin, o PLDR divulga suas idéias com uma constância muito superior às dos outros partidos políticos russos, enviando pelo menos umas cinco delegações mensais às grandes cidades do país, tanto do Oeste da Rússia como as do Leste.

Jirinovski, que já anunciou sua candidatura para as eleições presidenciais de junho de 1996, perdeu parte de sua popularidade desde as eleições de 1993, que transformaram seu PLDR no segundo partido da Rússia. Mas, num momento em que nenhum dos dirigentes mais populares consegue mais do que 10% das intenções de voto, "prever o resultado de uma eleição é impossível", afirmou Alexandre Oslon, diretor de um dos principais institutos de pesquisa, a Fundação da opinião pública. "As reservas de paciência da população estão se esgotando", advertiu Venguerovski. "É possível resistir por muito tempo à fome, mas não à falta de perspectivas. Se o PLDR não vencer as eleições, a vitória será do fascismo", disse.

Aliança não deixa de ser sinal de desgaste

Mário Augusto Jakobskind

A Rússia atravessa um processo de desgaste bastante acentuado. O maior culpado, não há dúvidas, é o presidente Bóris Yeltsin, que tem se revelado um político autoritário e com perigosos sonhos de grandeza, sem condições de dar conta dos destinos do país com sua opção pelo neoliberalismo. O reflexo de sua atuação, no Parlamento, é o apoio do líder da extrema direita Wladimir Jirinovski, um produto dos novos tempos da Federação. Em termos de opinião pública, embora não se conheçam pesquisas mais recentes, o desgaste de Yeltsin também deve ser flagrante. A perda de base parlamentar do presidente é sintomática. Ou será que há dúvidas nesse sentido?

Os políticos se afastam de Yeltsin no momento em que percebem a população abandonando o presidente da República. Com algumas exceções, trata-se de uma norma política válida para qualquer país do mundo. Na Rússia não seria diferente.

O surgimento de Jirinovski, um político racista e ultranacionalista, é também um sintoma de degradação. Políticos de sua envergadura surgem em momentos de crise, quando o povo começa a descrer de tudo, das instituições e das lideranças, não encontrando nenhuma saída para a solução imediata de seus problemas. Um demagogo de extrema direita, como Jirinovski, só tem mesmo condições de proliferar nesse ambiente. E Yeltsin, que não fica longe, tem nele um dos poucos aliados. Maior desgaste do que esse é difícil.

Abertura de trincheiras ameaça trégua na Bósnia

SARAJEVO - Os funcionários das Nações Unidas, ONU, na capital da Bósnia-Herzegovina advertiram ontem que a abertura de trincheiras em Sarajevo e em sua periferia por parte das tropas do governo muçulmano não só é uma violação do cessar-fogo de 31 de dezembro como poderá provocar novos ataques dos sérvios bosnios, em represália.

As forças sérvias bósnias dispararam oito projéteis de artilharia contra trincheiras recém-abertas no centro da cidade, perto do cemitério judeu. Os sérvios bósnios já haviam ameaçado com o bombardeio, caso os muçulmanos não cessassem de abrir essas novas posições e não fechassem as já abertas.

Os muçulmanos abandonaram as trincheiras no cemitério, mas não desmantelaram as posições e aparentemente continuaram a cavar trincheiras nos subúrbios de Butmir, perto do aeroporto, de Ilidza e Grbavica. O porta-voz da ONU coronel Gary Coward assinalou que a abertura de trincheiras ali continuava, ontem, "tornando-se uma fonte de atrito". Em um outro incidente, tropas do governo da Bósnia detiveram anteontem uma funcionária do Alto Comissariado da ONU para Refugiados. A funcionária, Svetlana Boskovic, é uma sérvia residente em Sarajevo e está sendo acusada de espionar para os sérvios bósnios. Coward disse que, em conseqüência dessa prisão, os vôos humanitários da Unhcr para Sarajevo foram suspensos.

A prisão de Svetlana ocorre 15 dias após a de Namik Berberovic, um jornalista da televisão que ainda está detido, e foi acusado de contrabandear propaganda pelo território sérvio bósnio. Um porta-voz do Unhcr observou que a prisão de sua funcionária sem dívida está ligada à de Berberovic, mas acrescentou: "Nós nos recusamos a aceitar essa ligação", e pediu a libertação de Svetlana. Ele acrescentou que o pessoal muçulmano do Unhcr recebeu ordem de não ir trabalhar, pois há temor de represálias sérvias. Ao mesmo tempo, no bolsão de Bihac, ao Noroeste de Sarajevo, os sérvios bósnios continuavam ontem uma intensa ofensiva, levando a ONU a protestar pelo que classificou de grande violação do cessar-fogo.

Guarda-costas de presidentes trocam tiros em Beirute

BEIRUTE - Os guarda-costas do líder do Parlamento do Líbano, Nabí Berri, trocaram tiros de metralhadora ontem em uma rua de Beirute com os guardas do ex-presidente da casa, Hussein Husseini. Dois membros das forças de segurança interna, que davam proteção à casa de Berri, ficaram feridos, segundo fontes de segurança e testemunhas.

Os guarda-costas começaram a atirar em uma rua litorânea do bairro de Ein el-Tiné, onde ambos os líderes moram, informaram as fontes. Uma testemunha disse que viu um oficial das forças de segurança interna no chão, com sangue escorrendo de seu pescoço. O edifício de Husseini estava cravado de balas, que estilhaçaram várias janelas.

Os soldados do Exército libanês isolaram a área e prenderam diversos guardas de Husseini, além de seu filho Ihsan, informou a Polícia. Ihsan Husseini foi interrogado rapidamente e, em seguida, liberado, enquanto os outros suspeitos serão levados à corte militar.

A causa do desentendimento não é ainda conhecida, embora as duas partes se acusem mutuamente.

Helio Fernandes

Nélson Jobim
É preciso mandar apurar o que houve entre ACM e uma repórter do SBT. O fato foi noticiado pelo próprio Bóris Casoy e vários jornais. Confirmado, é crime de Ação Pública.

Muitos investidores do mercado financeiro. Vários dos grandes da Bolsa de Valores, principalmente de São Paulo. Os que não gostam de investir na produção, e sim na "Ciranda financeira", fugiam de Leonel Brizola. Não contribuíram para a campanha dele, diziam: **"Puxa, com o FHC vamos tirar a barriga da miséria"**. Agora se perguntam, à beira de um enfarte, quase todos trocando os seguranças por cardiologistas de plantão: "Até quando FHC vai levar essa política econômica e financeira destruidora"?

O cidadão-contribuinte-eleitor esqueceu o grande passado de Leonel Brizola, não se lembrou que só quem já fez pode garantir que continuará fazendo, e votou em FHC, perdão, no plebiscito sobre o Real. E os grandes investidores, os riquíssimos banqueiros, os manipuladores de bolsa, todos foram atrás, fizeram fila para votar em FHC. Este foi eleito logo no primeiro turno, não podia perder de maneira alguma. Pois agora estão todos chorando e gritando.

•

Para os banqueiros nada mudou, ganhavam fortunas com a inflação, continuarão ganhando sem ela. (**Lenine disse uma vez com a maior admiração**: "O único estabelecimento que já nasceu perfeito é o banco".) Os banqueiros resistem a tudo, não perdem jamais. Quanto aos outros, estão em pânico, já não sabem o que fazer. Essa equipe econômica é inteiramente diferente, insensível a tudo.

•

Os manipuladores de Bolsa, esses nem sabem o que fazer. As ações caem diariamente, os preços estão no fundo do poço, e a tendência é ainda de cair mais. Mesmo no fundo do poço, ainda podem cair? É isso mesmo. E os manipuladores quase vão à loucura, mas a equipe econômica recebe um bruto elogio, aqui, pelo desprezo que tem pelas Bolsas. Estão certíssimos. As Bolsas são antros de jogatina, não interessam nem um pouco ao país. **Cassino Bovespa**, ótimo título.

•

O ministro Odacir Klein, dos Transportes, está com pilhas de denúncias sobre o Superintendente do Porto de Manaus. Seu nome: Pedro Castro de Albuquerque Filho. Numa rápida passagem que mandou fazer por um assessor de confiança, ficou confirmado: todas as denúncias são altamente fundamentadas. Convicção no gabinete do Ministro: quem denunciou, conhece bem o assunto.

•

Luiz Henrique, que tinha pouquíssimo prestígio no PMDB, está vendo esse mínimo desaparecer. Ainda tem 6 meses como presidente do PMDB, mas dificilmente será reeleito. Os novos deputados acusam o Senhor Luiz Henrique de ter entregue a presidência da Câmara ao PFL, sem sequer consultá-los. Quando tomaram posse, já estava tudo tramado e Luiz Eduardo Magalhães eleitíssimo.

•

Luiz Henrique, tentando salvar a pele, justifica: **"Fiz um bom acordo para o PMDB. Dentro de 2 anos, sem discussão, a presidência da Câmara será do PMDB"**. Acordo tolo. Mesmo que ele venha a ser cumprido, o PMDB já perdeu estes 2 anos da presidência que pertencia ao partido. E quem pode garantir o que acontecerá em 2 anos? Principalmente num país surrealista como o Brasil.

•

No Senado, o PMDB tem 24 senadores em 81. Mas, como tem a maioria, elegeu o presidente da Casa. Está no Regimento da Câmara e do Senado. Com que autorização Luiz Henrique jogou fora **(ou deu de presente?)** a presidência da Câmara? Por que não fez o mesmo que os senadores? Com menos de um terço do senado, o PMDB elegeu o presidente. Se escolheu um homem do PFL, isso é outra história.

•

Mário Covas foi inflexível. Quando descobriu que a mulher do presidente da Fiesp era **"funcionária-fantasma"**, recebia há 10 anos sem sequer saber o endereço de onde deveria trabalhar, mandou demiti-la imediatamente. Teve problemas com enxurradas de pedidos, até mesmo do seu próprio PSDB. Não voltou atrás, nem sequer discutiu o problema. Se fosse fazer concessões, como ficaria?

•

Uma esplêndida e prestigiada jornalista de Brasília encontrou com o também jornalista Márcio Moreira Alves, e foi dizendo com o ar mais sério do mundo: **"Puxa, Márcio, escrevendo, você a cada dia se parece mais com o Roberto Campos"**. Como só naquele dia era a terceira vez que ouvia isso, Márcio ficou furioso e espumando. Por que ninguém gosta de ser comparado com Roberto Campos?

•

O sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, junto com a ABI, representada pelo seu diretor, Alfredo Marques Vianna, estavam fazendo um excelente trabalho para aposentar muita gente perseguida pela ditadura. 38 já estavam anistiados e recebendo. Vem o presidente da Fenaj (**Federação Nacional dos Jornalistas**) e de forma irresponsável encampa uma denúncia de irregularidades. Sem qualquer prova. E encaminha essa denúncia ao próprio ministro do Trabalho.

•

Recado-apelo ao ministro da Justiça, Nélson Jobim, e ao presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho. **Para o ministro.** Os jornais noticiaram, Bóris Casoy, do SBT deu em primeira mão: uma repórter do próprio SBT, numa entrevista coletiva perguntou a ACM, **"o que ele tinha a dizer a respeito das denúncias da Veja sobre escândalos da empreiteira OAS"**. ACM arreganhou os dentes, disse que não responderia coisa alguma sobre isso. Não era com ele.

•

A pergunta da repórter era altamente pertinente e cabia perfeitamente ali. ACM é sogro do dono da OAS (chamada popularmente de Obrigado Amigo Sogro), e a empresa só cresceu por causa dessa ligação espúria. Hoje tanto ACM quanto a OAS são potências em matéria de dinheiros e até mesmo na questão da intimidação pública. Que foi o que ACM tentou fazer com a repórter do SBT.

•

Logo depois, quando a repórter estava sozinha, ACM foi por trás, e apertou seu pescoço, fortemente, com as duas mãos. A moça gritou, pediu por socorro, chegaram outras pessoas. ACM largou o pescoço da moça, lógico, e afirmou com o cinismo de sempre: **"Eu estava tentando fazer um carinho na moça"**.

•

Isso é inacreditável, ministro. V. Exa. precisa mandar apurar o fato, investigá-lo e, no caso positivo, enviá-lo ao procurador geral da República. É crime de ação pública. ACM sabia o que estava fazendo. Se não sabia, é ainda mais grave.

•

Para Barbosa Lima Sobrinho, presidente da ABI. É indispensável um protesto público. Será que ninguém mais poderá exercer o jornalismo, sem correr perigo de vida? Como ACM é poderoso e espalha isso com a maior arrogância, o protesto da ABI deve ser ainda mais veemente. Com comunicação para o ministro da Justiça, para o SBT, onde a repórter trabalha, e para ela também.

•

Para terminar com ACM por hoje, única e exclusivamente por hoje. Como o presidente FHC foi ao interior da Bahia, o ex-"governador" da Bahia **(duas vezes indireto)** teve que ir também. Entrou numa fila não para cumprimentar o presidente e demorar muito tempo abraçando-o, mas para ser cumprimentado. Dessa forma, recebeu um aperto de mão DE PASSAGEM, como todos os outros. Incrível.

•

Ação direta de Sérgio Motta. Nomeação de Irma Passoni para Assessora importante do Ministério das Comunicações. Visita do Ministro a robertomarinho, sem ACM saber. Ficar incógnito e ignorado, numa fila de 100 pessoas, para receber um simples aperto de mão do presidente da República. Se continuar com essa estratégia política de alta sabedoria, FHC leva ACM a atear fogo às vestes.

Ur-gente

Assim que tomou posse como ministro da Agricultura, Andrade Vieira, senador, banqueiro, industrial e mais uma porção de coisas, fez duas afirmações: 1 - **"Vou fazer a Reforma Agrária para valer"**. 2 - "Todos terão que pagar Imposto Territorial Rural". E ele mesmo acrescentou: **"Se todos pagam, nas grandes cidades ou nas cidades menores, por que os grandes latifundiários não pagam?"**. Como defendo a Reforma Agrária como grande fator de desenvolvimento, fiquei esperando.

•

Anteontem, na televisão, o ministro já começou a recuar. Sobre o pagamento do Imposto Territorial Rural, nem uma só palavra. Parece que ficará tudo como está. Aquilo que o ministro afirmou, **"que todos terão que pagar, como fazem os cidadãos urbanos, já ficou esquecido"**. Muito rápido, ministro. Assim o desgaste virá cedo demais. Lembre-se que o senhor agora, em 1994, estava numa situação privilegiada pelo fato de ter ainda mais 4 anos de mandato. E só ficou nisso.

•

Quanto à Reforma Agrária, anteontem Andrade Vieira afirmou: **"Em 2 anos vou assentar 50 mil famílias"**. Está brincando com assunto sério, ministro? Tem que assentar no mínimo 5 milhões de famílias, dando a elas todos os instrumentos e todas as formas de trabalhar e produzir. Assentando 5 milhões de famílias, estará criando 5 milhões de empregos diretos e 15 ou 20 milhões indiretos. Isso é que é ação **DESENVOLVIMENTISTA**. Lembre-se de 1998, ministro. São apenas 4 anos e não demora.

Carlos Santana foi ministro da Saúde duas vezes. Deputado, líder, ex-secretário de Saúde na Bahia e no Distrito Federal. Sempre corretíssimo, trabalhando de verdade, e como coordenador nato que é, cada vez aglutinando mais. XXX Agora, Sarney **"teve um estalo"**, e colocou-o como chefe de Gabinete da presidência do Senado. Carlos Santana já está lá, como sempre levando o crucifixo que fica na parede atrás de sua cadeira. XXX Não adianta correr atrás do Romário, do Bebeto e de outros craques. O que o Flamengo precisa agora é de um goleiro. O Brasil é mesmo surrealista. Kleber Leite ouve muito o Romário. Este diz que Taffarel é o maior goleiro do mundo. Taffarel estava sem jogar, ia abandonar o futebol. Por que o Flamengo não seguiu a convicção de Romário e contratou Taffarel? Era barato e altamente necessário. XXX Falavam tanto em vários artilheiros, e no final quem está na frente como o melhor artilheiro, em apenas 4 jogos, é mesmo o Túlio. Ele pode falar à vontade, pois faz gols. Que é o que interessa. XXX Já o Renato, um dos maiores blefes do futebol brasileiro, alugou seu passe ao Fluminense por uma fortuna, e não tem nem condições de entrar em campo. Quem autorizou uma contratação como essa? XXX Branco alugou seu passe ao Flamengo, também cobrou bem alto. Mas pelo menos está sendo útil. Faz gols e ainda amedronta os goleiros adversários. XXX Quem diria, Luciano do Valle trocou seu amigo de sempre, Juarez Soares, por um monte de outras coisas. Os amigos são para essas horas. XXX

Argemiro Ferreira

Fulbright, Johnson, Kennedy e a política externa americana

NOVA YORK (EUA) - Personalidades como o presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso, o secretário-geral da ONU, Boutros Boutros Ghali, o economista Milton Friedman e o compositor Aaron Copeland estiveram entre os beneficiários do programa de bolsas de estudos criado por lei de autoria dele, sancionada em 1946 pelo presidente Harry Truman. Mas se esse programa, que beneficiou cerca de 250 mil pessoas de toda parte, ainda sobrevive com o nome de seu criador - James William Fulbright, senador durante três décadas, morto esta semana aos 89 anos de idade - a verdade é que a marca deixada por ele na história recente é também a do crítico corajoso que desafiou presidentes e denunciou a arrogância do poder.

Presidente durante 15 anos da poderosa Comissão de Relações Exteriores do Senado americano, Fulbright foi nas questões domésticas apenas um conformista - por fidelidade ao seu eleitorado branco do Arkansas, de inclinações segregacionistas. Entre outras coisas, opôs-se sistematicamente à legislação dos Direitos Civis, que obrigou o Sul a rever as práticas racistas.

Em compensação, no debate da política externa deixou a marca singular de um agitador e crítico a atuar no próprio centro da estrutura do poder. Só o confronto com o presidente Lyndon Johnson em torno da Guerra do Vietnã já bastaria para lhe garantir um lugar na história. A Comissão de Fulbright no Senado tornou-se o grande fórum contra a guerra.

'Um safado com excesso de cultura'

Na ocasião, ele já era uma autoridade em política exterior. Ex-presidente da Universidade de Arkansas, com uma formação acadêmica sólida, elegeu-se deputado em 1942 e, ainda jovem, apresentou a legislação que ajudaria a abrir caminho às Nações Unidas em 1945. Depois, sugeriu a retirada de tropas da Coréia e foi dos primeiros a ousar defender a detente com a União Soviética.

Ao contrário da maioria dos colegas, não se deixou intimidar pelo senador Jospeh McCarthy, tendo sido um dos primeiros a denunciar sua caça às bruxas nos anos 50, em plena fase aguda da Guerra Fria. Chegaria mesmo a contribuir para o texto destinado a censurar o colega - e que acabaria por determinar o fim de sua carreira.

A influência de J. W. Fulbright na política externa costuma ser comparada à exercida antes por republicanos ilustres como Henry Cabot Lodge, que derrubou a adesão do presidente Woodrow Wilson à Liga das Nações após à Primeira Guerra Mundial, e Arthur Vandenbergh, artífice da política bipartidária de contenção do comunismo - consenso da Guerra Fria.

Fulbright foi admirador da prudência discreta do presidente Dwight D. Eisenhower, mas nem sempre teve bom relacionamento com os ocupantes da Casa Branca. Truman o chamou de "over-educated Oxford S.O.B." ("f.d.p. de Oxford com excesso de estudos"). Johnson, que também fora líder dele no Senado, disse que era "incapaz até de estacionar direito uma bicicleta".

Uma lição: os governos mentem

Com John Kennedy, teve uma divergência só revelada nos últimos meses: recomendada ao presidente (durante a crise dos mísseis de 1962) a invasão de Cuba, seguida de bombardeio aéreo, por achar que o bloqueio não funcionaria. Apesar disso, Fulbright acabaria celebrizado como um dos "pombas" da Guerra Fria, por causa do Vietnã.

Para ele, o texano Johnson estava despreparado para ser presidente: não tinha formação à altura do cargo, pois embora tenha sido líder da maioria no Senado, nunca saíra do país antes de se eleger vice na chapa de Kennedy, em 1960. "Não era má pessoa, era apenas ignorante. Creio que Kennedy não teria cometido os erros de Johnson no Vietnã", disse há dois anos.

Em agosto de 1964, Fulbright cometeu a imprudência de acreditar em Johnson, que lhe apresentou a versão do ataque norte-vietnamita não provocado contra barcos americanos no Golfo de Tonquim. Redigiu então a chamada resolução do Golfo de Tonquim, usada depois pelo presidente como carta branca para a escalada na guerra.

Nos anos seguintes, Fulbright admitiu ter errado ao acreditar na alegação de Johnson de que a resolução permitiria por fim à guerra. "A grande lição que aprendi com o Vietnã foi jamais acreditar nas declarações do governo. Até então eu não sabia que não se pode acreditar em declarações do governo", afirmou. Das mãos do conterrâneo Bill Clinton, estagiário em seu gabinete do Senado nos anos 60, Fulbright recebeu há um ano, na Casa Branca, a medalha da Liberdade.

Quatro Cantos

* Para o senador Fulbright, o problema principal nos Estados Unidos não era quem devia ser o presidente e sim o sistema de governo. "Eu não acredito no nosso sistema de governo, em que um partido pode ter o controle do Executivo e a oposição o do Legislativo".

* Por ter sugerido em 1946 que se mudasse o sistema de governo nos EUA ele enfrentou uma barragem de críticas. "Nunca fui tão criticado em toda a minha vida, nem mesmo quando eu era o único a me opor à Guerra do Vietnã".

* Ante às críticas, desistiu de trabalhar pela mudança. Mas quase meio século depois continuava convencido de que estava certo, de que o melhor regime é mesmo o parlamentarista.

* Fulbright escolheu ainda nas primárias o seu candidato à Presidência - o governador de seu Estado, Bill Clinton. Disse então que aos 45 anos, bem educado, bonitão, forte e com uma mulher brilhante, Clinton poderia ser um bom presidente.

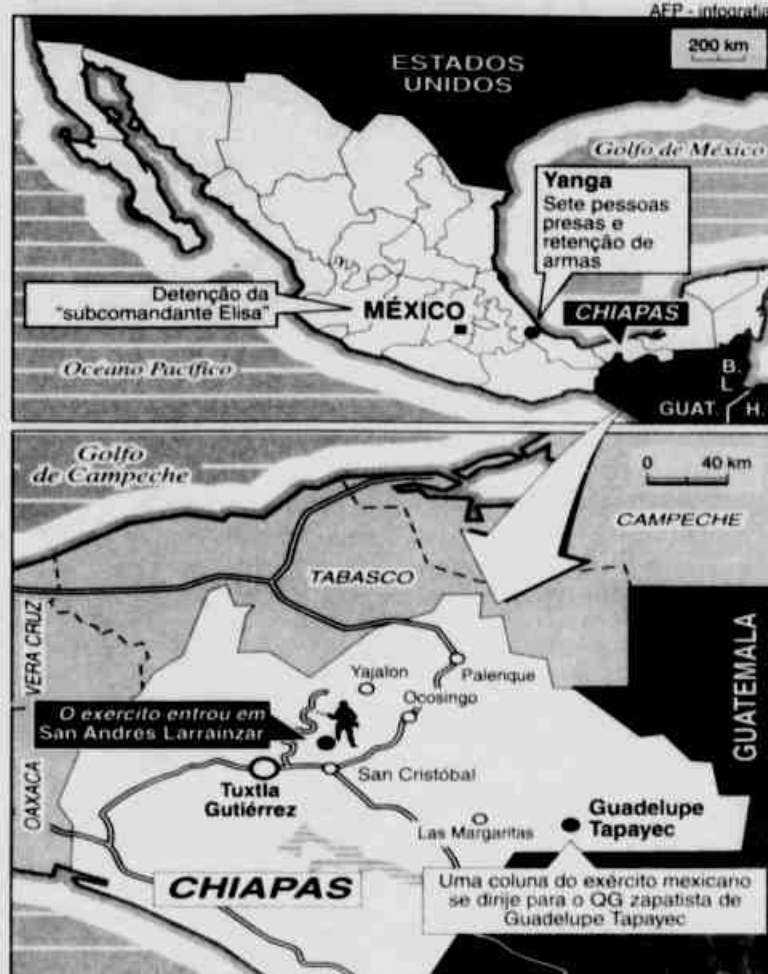
* Clinton trabalhou no gabinete de Fulbright no Senado, como assessor parlamentar, no início dos anos 70. O ex-senador, que o conhecia bem, explicou: "Clinton sabe que um liberal do tipo clássico não tem chance de ser eleito. E sabe que não se pode ir muito contra a opinião pública quando se quer vencer uma eleição".

Polícia prende 26 zapatistas e consegue identificar Marcos

CIDADE DO MÉXICO - Pelo menos 26 supostos membros do rebelde Exército Nacional de Libertação Zapatista foram presos após tiroteio com membros da polícia federal e estadual, informou ontem a imprensa mexicana. As autoridades emitiram ordens de prisão contra vários rebeldes, inclusive o líder zapatista conhecido como "subcomandante Marcos", que só aparecia fumando cachimbo e usando máscara de esqui, e foi agora identificado como Rafael Sebastian Guillen Vicente.

O dirigente zapatista Jorge Javier Elorreaga Berdegue foi preso em Chiapas, segundo informou o procurador geral de Justiça, Antonio Lozano, numa entrevista na sede do Ministério da Justiça. Elorreaga, que é conhecido pelo pseudônimo de "Vicente" é mencionado pelas autoridades como um dos principais dirigentes do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN).

Os zapatistas e as forças governamentais se chocaram na cidade de Cacalomacan, a 85 quilômetros da Cidade do México, depois que policiais de um posto de controle prenderam um homem fortemente armado. Depois de interrogado, o suposto guerrilheiro revelou a localização de uma base de guerrilha, numa casa próxima. O rádio e a televisão disseram que 40 soldados, 150 policiais e 10 membros de uma unidade especial de atiradores de elite do Centro Nacional de Investigação e Segurança (equivalente mexicano do FBI) atacaram a casa pouco depois.

Após três horas de luta, que deixou três policiais feridos, foram presos sete guerrilheiros. Um pouco mais tarde, durante buscas na vizinhança, os policiais pegaram mais 19. Na casa, os agentes descobriram dois carros, muitas armas e um túnel. Pelo menos 19 dos detidos, inclusive duas mulheres e um menor, foram mandados para um posto militar a fim de serem interrogados.

Ontem, soldados e policiais estavam mobilizados em diversas comunidades do Estado sulista de Chiapas, onde os rebeldes declararam um "alerta vermelho". Os moradores do Estado de Chiapas disseram que temem ser apanhados em fogo cruzado, pois o Exército mexicano está reforçando suas posições em torno do território em mãos dos rebeldes zapatistas. Dezenas de famílias que vivem nas áreas controladas pelos rebeldes começaram a deixar suas casas, temendo choques entre soldados e guerrilheiros.

A Associação Rural de Interesse Coletivo disse que militares entraram nas localidades de Ibarra, Amador, Iguanal e Pichucalco, enquanto o Centro de Direitos Humanos Irmao Bartolomeu informou que também foram mandados soldados para as cidades de Larrainzar e Simojovel. Em Tuxtla Gutierrez, a capital de Chiapas, o gabinete do promotor-geral foi cercado por tropas.

Cerca de cem soldados chegaram àade de Larrainzar, nas fronteiras do territorio zapatista, e tomaram posições estratégicas. Muitos lojistas preferiram fechar as portas e as ruas estavam anormalmente vazias. Uma emissora de rádio em Chiapas informou que 850 soldados ocuparam Simojovel, também nas proximidades da zona em mãos dos rebeldes. As tropas tinham sido retiradas das duas cidades no começo de janeiro, enquanto o governo realizava conversações de paz com os zapatistas, que ameaçaram retomar a luta, após um ano de trégua.

A Comissão Nacional de Mediação, chefiada pelo bispo católico Samuel Ruiz, com sede em San Cristobal de las Casas, pediu que ambas as partes evitem recomeçar a luta, suspensa em janeiro do ano passado, 12 dias depois do início da rebeliao. A Comissão divulgou uma declaração dizendo que o anúncio da identificação de Marcos poderia prejudicar "as possibilidades imediatas do processo de paz". Zedillo, de seu lado, assinalou que a decisão de ordenar a prisão de zapatistas "não significa que o governo prefira a violência para resolver o conflito de Chiapas", e que proporia uma lei de anista para os rebeldes.

Equador fará apelo ao papa para arbitrar conflito com o Peru

Forças militares de Lima preparam ofensiva final na base Tihuinza

QUITO - O Equador anunciou ontem que, se fracassarem as instâncias diplomáticas dos avalistas do Protocolo do Rio de Janeiro (1942), pleiteará a urgência de uma arbitragem do papa João Paulo II para solucionar o conflito territorial com o Peru.

O chanceler equatoriano Galo Leoro afirmou que "estamos dispostos a esgotar todos os mecanismos legais para conseguir uma solução pacífica a um conflito que nos agonia e que deve ser superado o mais rápido possível". Lembrou que o Equador já propôs durante o governo do ex-presidente Rodrigo Borja (1988-1992) uma arbitragem papal e afirmou que "isso constituiria uma solução permanente e jurídica de acatamento conjunto dos dois países".

O Peru rechaçou então essa iniciativa e sugeriu uma peritagem sobre a área Amazônica em disputa. "Uma arbitragem da Santa Sé no conflito equatoriano-peruano permitiria abordar e solucionar todos os aspectos relacionados com a demarcação definitiva da fronteira comum", assinalou Leoro.

Já o vice-ministro peruano das Relações Exteriores, Eduardo Ponce, que participa em Brasília das negociações para uma solução para o conflito com o Equador, confirmou que para seu governo "o documento que continua sobre a mesa (de conversações) é a recente proposta dos países signatários" do Protocolo do Rio de Janeiro de 1942.

Referia-se à declaração elaborada no Rio de Janeiro domingo passado onde os países signatários (Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos) propuseram o cessar-fogo, a criação de uma zona desmilitarizada e o envio de uma missão observadora à área do conflito. O Peru aceitou de imediato essa fórmula, mas o Equador apresentou uma contraproposta que o governo de Lima recusou, considerando-a "impertinente".

Ponce, em declarações em Brasília a repórteres do jornal "El Comercio" de Lima, disse que o Equador "está tratando de acomodar (o plano dos signatários) a suas exigências, a sua posição, principalmente a suas necessidades políticas".

Enquanto isso, o Exército peruano, reforçado pela Marinha e tropas seletas contra-insurgentes, preparava o ataque final para "desalojar" as tropas equatorianas da base Tihuinza, que vem sendo "acalmada" por intensos bombardeios, assegurou um porta-voz militar.

A fonte indicou que na base militar El Milagro e no aeroporto Valor, principais fornecedores de recursos bélicos do palco de operações da Cordilheira do Condor, se observou uma mobilização "incomum" desde o início das ações há 15 dias, onde chegaram tropas novas, inclusive da Marinha, e transporte pesado. Também chegaram chefes militares, inclusive oficiais do Centro de Altos Estudos Militares (CAEN) preparados no exterior, que participarão provavelmente na "última fase" estratégica de "resgatar o posto Tihuinza ocupado e defendido ferozmente por forças do vizinho país do Norte", segundo a mesma fonte.

O presidente Alberto Fujimori reiterou à imprensa seu propósito estratégico de conseguir o "desalojamento" total dos invasores na zona do conflito e a demarcação definitiva dos 78 km restantes, conforme o Protocolo do Rio de Janeiro.

Os Estados Unidos suspenderam a entrega de todo material militar e programas de treinamento a oficiais do Equador e do Peru, diante da continuação das hostilidades entre os dois países, anunciou o Departamento de Estado. Em uma declaração escrita entregue pela porta-voz Christine Shelly, o Departamento assinalou que ordenou a suspensão de toda entrega de materiais de defesa que estivesse contemplada no programa de vendas militares ao exterior.

Pawlak acha que ex-comunista vai ser o novo premier

VARSÓVIA - O primeiro-ministro demissionário da Polônia, Waldemar Pawlak, disse ontem que o escolhido da coalizão governamental, Jozef Oleksy, tem uma chance de formar um novo Gabinete, apesar das grandes divergências entre os parceiros da coalizão. "Creio que será formado um novo governo", observou Pawlak. Ele fez uma declaração à imprensa após uma reunião do Conselho do Partido Camponês, de que ainda é o líder, e destacou que Oleksy conta com grande apoio. Frisou que, de 72 membros do Conselho, 66 votaram a favor de Oleksy, dois contra e quatro se abstiveram.

O Conselho destacou cinco membros para manterem conversações com o partido pós-comunista Aliança Democrática da Esquerda quanto à composição do novo Gabinete. O apoio do Partido Camponês a Oleksy foi expresso um dia após um encontro de Oleksy com o presidente Lech Walesa,t que manifestou reservas a respeito dele.

Pawlak não escondeu o fato de que seu partido tentaria ficar com os ministérios economicos, no novo governo. "Teremos que estabelecer condições com relação ao programa econômico", destacou ele, mas sem especificar quando começarão as conversações.

Os principais ativistas dos dois partidos comentaram que a seleção de novos ministros poderá levar ao ressurgimento de divergências entre os parceiros da coalizão, durante as conversações.

Preso nos EUA homem que mandava cartas-bombas

DETROIT (EUA) - A Polícia prendeu ontem o ex-marido de uma mulher que foi ferida por uma carta-bomba e as autoridades federais acham que podem acusá-lo de ter enviado três cartas explosivas semelhantes, aos escritórios da companhia ANR Pipeline Co, em Michigan.

A promotoria geral dos Estados Unidos disse que Lawrence Dell, de 43 anos, foi acusado de enviar a bomba, o que implica em pena máxima de 20 anos de prisão. Dell, morador da cidade de Romeo, Michigan, foi preso depois que a Polícia estadual detonou três pacotes com bombas na noite de anteontem e madrugada de ontem.

As bombas foram encontradas em uma das instalações da ANR perto de Reed City, num escritório de Big Rapids e no posto correio de New Haven. Charlene Dell, de 33 anos, separada do marido, foi ferida por estilhaços e queimada ao abrir uma carta-bomba endereçada ao escritório da ANR onde trabalhava, em Capac, ao Norte de Detroit. Ela se encontra em estado grave no Centro Médico da Universidade de Michigan, em Ann Arbor.

Dell tinha sido interrogado e libertado pela Polícia depois da explosão de anteontem, embora as autoridades tivessem determinado que ele tinha uma permissão para portar explosivos e tinha ameaçado a mulher.

Ontem as autoridades prenderam Dell pela explosão. Ele pode enfrentar acusações adicionais ligadas aos três outros pacotes explosivos. Os escritórios da ANR em Capac e Reed City ficam perto dos depósitos subterrâneos de gás natural da empresa.

Um porta-voz da ANR disse que os funcionários da empresa nos 60 escritórios de campo em 15 estados foram alertados para tomar precauções. A ANR opera 16 mil quilômetros de oleodutos que transportam gás natural do Texas, Louisiana e Oklahoma para Michigan, Illinois, Ohio, Indiana e Wiscosin.

OLP pede apoio ao mundo para reabrir Cisjordânia

JERUSALÉM - O líder palestino Yasser Arafat pediu que Estados Unidos, Rússia e Noruega para que pressionem Israel no sentido de acabar com o bloqueio da Cisjordânia e da Faixa de Gaza. O fechamento das fronteiras desses territórios com Israel levou a uma crise nas conversações de paz entre árabes e israelenses, disse a agência palestina de notícias Wafa.

Arafat fez pedidos semelhantes à delegação da União Européia, liderada pelo ministro do Exterior Alain Juppe, que visitou a sede de sua administração na Cidade de Gaza. Os contatos de Arafat foram feitos depois de novas conversações com o primeiro- ministro de Israel, Yitzhak Rabin, que terminaram num impasse.

De acordo com a Wafa, Arafat enviou cartas para os consules dos Estados Unidos, Rússia e Noruega, imediatamente depois do encontro. Rabin rejeitou os pedidos de Arafat para que terminasse com o fechamento das fronteiras, imposto depois de um ataque suicida cometido por um terrorista da Jihad Islâmica no último dia 22. Arafat pediu também que Israel cumpra sua promessa de libertar prisioneiros palestinos. O fechamento de Gaza e da Cisjordânia impede que os palestinos que vivem nessas duas áreas entrem em território israelense sem permissão especial. O fechamento das fronteiras teve maior impacto na Faixa de Gaza, onde cerca de 60 mil trabalhadores dependem de seus empregos em Israel.

Arafat afirma que o fechamento da fronteira está aumentando o sentimento hostil contra Israel e criando um ambiente mais fértil para a violência dos extremistas. Um despacho da Wafa disse que Arafat fez pedidos separados aos Estados Unidos e a Rússia, co-patrocinadores das negociações de paz do Oriente Médio, assim como a Noruega, que ajudou nas conversações secretas de 1993, que levaram à Declaração de Princípios sobre um futuro tratado de paz, assinado por Israel e a Organização para a Libertação da Palestina.

São Paulo continua sendo o estado recordista em número de infectados pelo vírus HIV

Brasil tem quase 60 mil aidéticos

BRASÍLIA - O Brasil acumulou 58.595 casos de Aids entre 1980 até o dia 03 de dezembro do ano passado, de acordo com último boletim divulgado pela diretora do Programa de Combate à Aids do Ministério da Saúde, Lair Guerra de Macedo. São Paulo tem a liderança nas estatísticas da Aids, e registrou um acumulado de 33.203 casos. Um total de 22.313 brasileiros morreram vítimas da doença no período.

O Rio de Janeiro acumulou até dezembro 8.351 casos de Aids, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 2.995. Minas Gerais tem 2.742 registros acumulados. Entre os 1.938 menores de 15 anos atingidos pela doença no período, 14 foram contaminados por via sexual e 466 foram contaminados pelo sangue. Mas a maioria, 1.299 crianças, foi vítima de transmissão perinatal, ou seja, ainda durante a gestação. Em adultos, a transmissão em mulheres também vem aumentando. Em 1984 existiam oito casos em homens para cada um feminino. Hoje, a proporção é de quatro casos masculinos para um feminino.

A maior incidência da Aids (taxa por cem mil habitantes) ocorre em Santos (SP), com um coeficiente de 364 registros por 100 mil habitantes.

Governo distribuirá 18 milhões de preservativos

BRASÍLIA - O Programa de Combate à Aids do Ministério da Saúde receberá em março um lote de 18 milhões de preservativos, que começam a ser enviados às coordenadorias de combate à doença em abril. A coordenadora do programa, Lair Guerra de Macedo informou, ainda, que este ano serão gastos R$ 50 milhões na compra de medicamentos para doentes de Aids, entre eles os destinados a combater as doenças oportunistas e os antiretrovirais, como o AZT.

Começa domingo, no rádio e na televisão, uma campanha do Ministério da Saúde contra a Aids incentivando o uso da camisinha neste carnaval. Com o slogan "Pule aqui dentro neste carnaval", o material, mais ousado, utiliza uma linguagem direta. Pela primeira vez serão veiculadas cenas mostrando a forma correta de usar a camisinha. Embora incentive o uso, o Ministério não distribuirá preservativos este ano, delegando a função aos estados.

O ministro da Saúde, Adib Jatene, afirmou que a objetividade da nova campanha é consequência da opinião de especialistas e avaliações de trabalhos anteriores. Um filme, com uma cena típica de carnaval, embalada pelo samba enredo "Apoteose do prazer", cantado por Jamelão, será veiculado entre os dias 12 e 28, em horário gratuito da presidência e em outros comprados pelo Ministério da Saúde. Um grupo fantasiado brinca no salão cantando o samba enredo, que fala dos personagens de Roma e do antigo Egito que usavam camisinha. "Na idade média foi igual, com doença a dar no pau, ninguém se arriscava", diz a música. No final do filme um homem e uma mulher colocam uma camisinha em uma banana.

A campanha, que custará R$ 3,5 milhões, tem também dois spots de rádio: um com o samba enredo e outro com uma versão, em axé music, de "Apoteose do prazer", executada pela Banda Mel. O jingle será tocado pelos trios elétricos de Salvador e Recife. Anúncios em jornais e revistas vão convidar o folião a não esquecer a segurança no carnaval. Cerca de 200 mil cartazes usando a foto de um enorme preservativo, sobre as cores verde e vermelho, serão enviados a coordenações de combate à Aids do país. Mais de 80 mil leques com a letra do samba enredo serão distribuídos nos locais de maior fluxo de pessoas, nas passarelas de desfiles de escolas de samba e em clubes.

O ministro da Saúde classificou de "adequada" a campanha. "A informação tem que ser repassada", argumentou. Questionado sobre as críticas da Igreja às campanhas sugerindo o uso de camisinha, o ministro foi categórico: "Eu tenho respeito pela opinião da Igreja, mas o Ministério da Saúde tem que cumprir sua função profilática", explicou. "A igreja tem uma linha de comportamento que busca a continência, o sexo no casamento; mas a prática é diferente; existe outra realidade que precisa ser considerada", argumentou Jatene. De acordo com a diretora do Programa de Combate à Aids, Lair Guerra de Macedo, a população, especialistas e pesquisas demonstraram a necessidade de repassar mensagens claras sobre os modos de prevenção contra a Aids.

Ciência na ordem do dia

Pnuma cria banco de dados sobre ONGs na América Latina

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) está divulgando os primeiros resultados de um levantamento sobre organizações não-governamentais ambientais da América Latina e do Caribe, ainda incompleto, cujo objetivo é a criação de um banco de dados. Os 307 questionários recebidos de ONGs existentes em 28 países e territórios regionais equivalem a apenas 15% dos enviados - uma pequena porcentagem das pelo menos 5 mil ONGs ambientais que o Pnuma estima haver na região. Mas os resultados estão sendo considerados consistentes, uma mostra representativa, que contribui para demonstrar a inexatidão das imagens negativas estereotipadas e a importância de envolver as ONGs no modelo de desenvolvimento sustentável.

A afiliação a este banco de dados, com amplas possibilidades de haver referências cruzadas e selecionadas específicas, está disponível ao público em geral. Além disso, o Pnuma vai editar os resultados desta investigação, de forma mais detalhada, em uma publicação especial.

Segundo o levantamento da Pnuma, a distribuição da ONGs ocorre assim, por sub-regiões: América do Sul (135); Caribe Insular (3&).

Conforme demonstra o quadro 1, as ONGs desta região se dedicam a uma extensa gama de temas. Note-se que quase todas dedicam-se a mais de uma atividade.

Governo deve atuar em conjunto

A Agenda 21, aprovada por quase todos os governos do mundo na Conferência do Rio, clama por envolver as ONGs na política das Nações Unidas tal como dos governos nacionais. Também estipula que, em 1996, cada autoridade local deve ter uma versão da Agenda 21 e isto será impossível de conseguir sem o apoio das ONGs, do setor privado e das municipalidades, enfim de toda a sociedade.

Lamentavelmente, segundo o relatório, não obstante suas experiências valiosas e concretas, as ONGs ainda estão fora da discussão sobre desenvolvimento em geral. Se participam de eventos internacionais, o fazem em conferências paralelas, mas normalmente carecem de fundos para estas atividades. O papel das ONGs é assegurar que os governos cumpram as idéias da Agenda 21 e insistir nos diferentes níveis de governo para que sejam postas em prática as decisões tomadas em conferências e cumpridos os tratados internacionais e a legislação nacional.

Sua ausência de certos eventos e a falta de conhecimento da Agenda 21 por parte de muitas ONGs complicam este papel. Por isso, o Pnuma tem, em princípio, fundos disponíveis para facilitar a participação de representantes de ONGs em importantes encontros ambientais a nível regional e para distribuir o intercâmbio entre as ONGs de todos os países da região. **(Comitê Brasileiro do Pnuma)**

Hipertenso tem atendimento grátis

Uma experiência pioneira vai ser implantada no Brasil a partir do mês de março com a inauguração oficial e o início de atividades do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Hipertensão Arterial no campus da Universidade Federal de Pernambuco. A iniciativa partiu dos próprios médicos da atual Clínica de Hipertensão da Faculdade de Medicina daquela Universidade, que tem à frente o professor Hilton Chaves, e que obtiveram o apoio da Knoll para ampliarem a atuação daquela clínica que atende à população carente, transformando-a em um núcleo integrado que permitirá a realização paralela das mais diversas atividades em benefício da comunidade, como também da própria medicina.

O professor Hilton Chaves explicou que a hipertensão arterial é um problema de saúde extremamente sério que, de uma maneira geral, não é encarado como tal pelos próprios hipertensos, principalmente aqueles de nível social mais baixo. Por não ter sintomas e não sentir dor, o hipertenso não se sabe doente, e quando tem conhecimento do problema não se trata pelos mesmos motivos. A Clínica de Hipertensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco foi estruturada pelos próprios médicos para dar atendimento multidisciplinar gratuito aos doentes sob a sua responsabilidade, geralmente pessoas carentes, na maior parte residentes em favelas de Recife.

"Nossos pacientes - explica o professor Hilton Chaves - quando tem marcado um atendimento, são vistos, no mesmo dia, por médicos de diversas especialidades e por profissionais de saúde de várias áreas como, por exemplo, cardiologista, clínico-geral, endocrinologista, nutricionista, assistente-social etc. Isto porque o hipertenso deve ter a sua saúde avaliada sob todos os aspectos, para que possa ser corretamente orientado a ter novos hábitos de vida e a mudar sua dieta alimentar, condições "sine qua non" para que possa combater efetivamente o mal que já esta implantado em seu organismo e que pode causar a sua morte, embora não doa e não tenha sintomas aparentes".

Com este trabalho, a Clínica, dirigida pelo professor Hilton Chaves, tem conseguido resultados que a própria medicina considera como excepcionais no Brasil, principalmente porque o seu público é constituído quase que só de pessoas carentes. Agora, com a transformação da Clínica em Núcleo de Ensino e Pesquisa em Hipertensão Arterial, graças ao apoio recebido da Knoll, abrem-se novos horizontes para o tratamento da hipertensão arterial no Brasil que passará a dispor de um centro científico especializado, dedicado exclusivamente ao ensino e à pesquisa no setor, como também ao aperfeiçoamento do atendimento a seus doentes, e tudo sempre gratuitamente.

Mate agora é considerado uma das melhores bebidas

Infusão é laxativa, diurética, tonificante e também afrodisíaca

BUENOS AIRES - Uma sucessão de informes médicos tem atribuído à tradicional infusão rio-platense um alto valor medicinal, com propriedades rejuvenescedoras e energéticas.

Os informes são unânimes em afirmar que a erva-mate é diurética, laxativa, tonificante, estimula o apetite, fornece uma rica cota de minerais e é, inclusive, afrodisíaca.

A agência argentina Telam, ao divulgar uma síntese desses informes, ressaltou que, apesar de este costume rio-platense - que já chegou a países do Oriente Médio e do Sudeste asiático - ter sido repudiado no início do século por ser considerado "anti-higiênico e contagioso", hoje em dia tem sido exaltado devido a seu alto valor medicinal.

"Cinco cuias por dia dão a cota de minerais necessária ao organismo", declarou o diretor geral da Yerba Mate de Misiones, província do nordeste argentino, Juan Carlos Martos.

Segundo Martos, "o magnésio, o fósforo, o potássio e a vitamina C que a erva-mate possui devolvem a sensação de bem-estar, aliviam o cansaço físico e muscular, nutrem o organismo e estimulam o funcionamento das membranas do cérebro".

A erva-mate possui propriedades tonificantes para o sistema nervoso e atua sobre o sistema digestivo com propriedades diuréticas, laxativas e estimulantes do apetite, destacou o diretor do Instituto Nacional de Medicamentos (Anmat), Carlos Chiale.

Segundo o Anmat, a erva-mate contém entre 0 e 2 % de cafeína, 10 a 16 % de ácido clorogênico (cafetânico), óleos voláteis e 2 % de tanino (substância adstringente).

Martos garante que a mateína, ao contrário das substâncias que o café possui, não tem nenhuma influência sobre o sistema circulatório. "Entre outras virtudes, também atribuem à erva-mate propriedades rejuvenescedoras e energéticas", enfatizou.

Há 15 anos, essas virtudes já haviam sido destacadas por duas entidades científicas francesas.

O estudo feito em 1980 pelo Instituto Pasteur de Paris e pela Sociedade de Aplicação Científica desta cidade revelava que "a erva-mate contém mais ácido pantotênico que a geléia real e é um verdadeiro estimulante das glândulas sexuais". A difusão dessa bebida data de 1592, quando os descobridores da América encontraram índios guaranis carregando em pequenas sacolas uma erva moída que chamavam de "caá" e que era consumida em forma de bebida ou mastigada.

No século XVII, os jesuítas radicados no Paraguai iniciaram o cultivo dessa erva durante suas missões, mas em 1769, quando foram expulsos, as plantações acabaram. Apenas no final de 1800 foi que se conseguiu a germinação das sementes do "Ilex Paraguariensis".

Alguns anos depois, veio a primeira colheita, e em 1911 o cultivo começou a expandir-se até transformar-se em um dos mais tradicionais produtos argentinos e uruguaios.

Mais tarde, também foi adotado pelos paraguaios e brasileiros, antes de chegar à Europa, aos países árabes e ao Extremo Oriente.

'Orangotanga' arrasa no mercado de artes de Viena

VIENA - Vinte e sete quadros pintados por uma fêmea de orangotango do zoológico de Schoenbrunn, expostos recentemente por uma galeria de Viena, encontraram comprador que os arrebatou por US$ 10 mil, anunciou o responsável do zoo.

Segundo ele, a "artista", Nonja, "reflete muito antes escolher as cores, sabe usar o pincel e quebra os quadros dos quais não gosta. Seus traços são abstratos, mas bem estruturados e harmoniosos, comparáveis a desenhos de crianças pequenas", concluiu ele.

Arqueóloga insiste na veracidade de túmulo

CAIRO - A arqueóloga grega que afirma ter encontrado o túmulo de Alexandre, o Grande no oásis egípcio de Siwa continua defendendo seu descobrimento, sem convencer a todos os especialistas.

"O túmulo que descobrimos pertence a Alexandre Magno e a mais ninguém", declarou Liana Suvaltzi, de 47 anos, para quem se trata da "maior descoberta arqueológica do final deste século".

"Estou certa de que encontraremos o cadáver ou o que resta dele", acrescentou a arqueóloga anteontem à noite no Cairo, durante uma reunião com um grupo de especialistas egípcios para a qual foram convidados os jornalistas.

Esses 24 especialistas viajarão para Siwa (750 km a oeste do Cairo) durante a próxima semana, segundo o secretário geral do Conselho Superior das Antiguidades Egípcias, Abdel Halim Nur Eddin.

Suvaltzi declarou que não terá tempo de acompanhar o grupo a esse lugar, devido a uma viagem que tinha previsto para a Grécia.

A arqueóloga, que não apresentou elementos novos, reiterou que havia encontrado no local três inscrições, uma das quais, de 1m60 x 1m, data, segundo ela, da época de Ptolomeu I e menciona o nome de Alexandre, precisando que morreu envenenado.

Entretanto, vários especialistas questionaram sua interpretação, tal como fez uma missão científica grega que declarou no último domingo que as inscrições datam da época romana.

Suvaltzi afirma que o lugar que explora desde 1989 no oásis de Siwa, perto de El Maraki, contém "a maior tumba macedônia existente".

Esta "tumba", de 51 metros de comprimento no total, tem, segundo ela, sinais "típicos da arquitetura grega": leões, motivos que em alguns casos, "conservaram a cor azul que se encontra nas tumbas macedônias e o emblema de Alexandre, uma estrela de oito pontas".

Quanto à inscrição, Suvaltzi identificou o nome de Alexandre por seis letras, mas faltam as outras.

Entretanto, para o professor egípcio de epigrafia Mustafá al-Abadi, "as três inscrições são uma só, que ela (Suvaltzi) dividiu".

Entretanto, declarou Abadi, estas escavações representam "uma descoberta interessante, talvez um templo com algumas tumbas".

■ EXPLÍCITO - Os policiais de Saint-Vigor d'Ymonville (noroeste da França) surpreenderam na noite de quarta-feira passada um casal fazendo amor sobre o capô de um carro. O casal contava com o apoio de logístico de vários motoristas muito interessados, que iluminavam o espétaculo com os faróis de seu carro. Os policiais acabaram com o show improvisado e prenderam o casal por atentado público ao pudor. O casal confessou que não foi a primeira vez que "atuou" em público e de forma gratuita. A mulher disse que aceitava fazer isso para satisfazer as necessidades mais urgentes de seu marido.

Argentina assina acordo sobre armas nucleares

WASHINGTON - A Argentina ratificou ontem no Departamento de Estado dos Estados Unidos o Tratado de Não Proliferação de Armas de Destruição em Massa, ou armas nucleares.

O ato deixou para atrás décadas de ambições nucleares alimentadas tanto por governos militares quanto civis, e transformou a Argentina no antepenúltimo país não-nuclear do hemisfério que renuncia formalmente a construir ou adquirir armas atômicas.

Faltam subscrever o tratado apenas o Brasil e Cuba.

Os documentos de ratificação foram entregues pelo Secretário de Relações Exteriores da Argentina, Fernando Petrella, à Subsecretária de Assuntos de Segurança Internacional, Lynn Davis, em ato efetuado no Salão de Tratados do Departamento de Estado.

Brasil e Argentina assinaram o Tratado de Tlatelolco, que declara a América Latina zona livre de armas nucleares, mas os brasileiros no entanto ainda não ratificaram o tratado de não proliferação por considerar que restringe excessivamente suas possibilidades de desenvolver tecnologia própria. Ambos os países concordaram, em 1985, em colocar suas instalações nucleares sob a inspeção de uma agência binacional, a Argentina Brasil Contabilidade e Controle (ABCC).

Discovery prepara para hoje sua volta à Terra

FLÓRIDA (EUA) - Os seis tripulantes do ônibus espacial Discovery se preparavam para concluir hoje uma missão de oito dias que lhes permitiu alcançar seus principais objetivos.

O primeiro deles, o encontro com a estação russa Mir, foi conseguido sem problemas, segunda-feira, e permitiu à Nasa aperfeiçoar suas técnicas de aproximação, tendo em vista os próximos vôos conjuntos, nos quais as naves norte-americanas atracarão na Mir.

A tripulação concluiu ontem o grosso de sua missão, com a recuperação de um satélite de observação Spartan 204. Dois astronautas, Michael Foale e Bernard Harris, efetuaram uma saída ao espaço para testar seus equipamentos no frio espacial.

O ônibus espacial, de acordo com o previsto, aterrissará amanhã pouco antes das 07h locais (10h de Brasília) no centro espacial de Cabo Cañaveral (Flórida).

As previsões meteorológicas assinalavam fortes ventos marinhos no centro espacial e não se descartava a hipótese de aterrissagem na base californiana de Edwards, onde se prevêem boas condições climáticas.

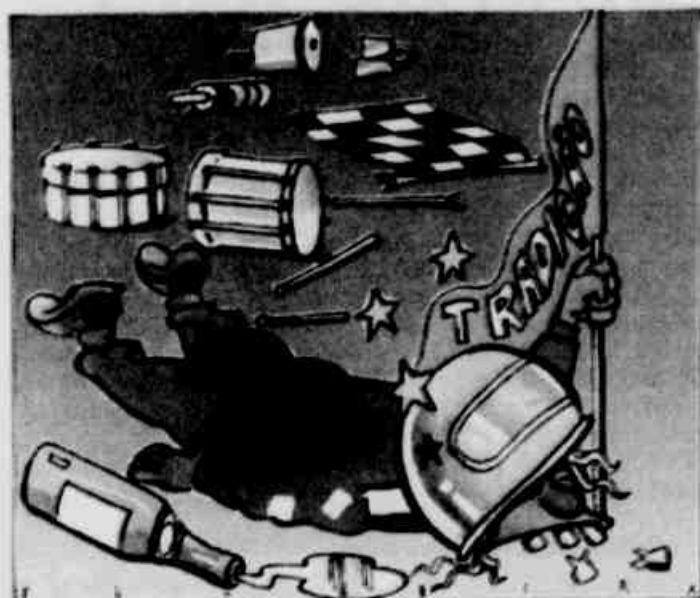
Tampouco se descartava a possibilidade de prolongar a missão por mais 24 horas.

As atividades essenciais da missão estiveram centradas na preparação da futura estação espacial. A construção da estação, cujo início está previsto para o final de 1997, segundo o programa conjunto russo-norte-americano, exigirá longas horas no espaço.

Um Fla-Flu para reviver a mística

Fórmula 1

Edson Affonso

Pilotos prometem atravessar na Tradição

Diante da notícia de que a escola de samba Tradição, uma dissidência da Portela, desfilará no Sambódromo, tendo como destaque, Christian Fittipaldi, seu pai Wilson e Maurício Gugelmin, não há como fugir da marca registrada dos paulistas: "Orra meu", a qual acrescentaríamos frases características da paulicéia desvairada que de uns tempos para cá invadiu o carnaval carioca, pagando caro para aparecer.

Entre outras, vale citar: "Nós lamenta que o desfile não seja nas Nove de Julho ou nas Paulista, porque nós aproveitava a chance para botar uns racha com nossas Bemevê todas decoradas"; "Talvez nós consiga, com o apoio dos Fittipaldi, que mandam nos carioca, levar as nossa escola Barriga Verde, Nenem da Vila Matilde e Vai Vai, com suas gloriosas baterias, batendo como escoteiro, para o carnaval de 98. Os carinhas vão ter de nos aturar, pois todo mundo sabe que somus bom, somus rico e, além disso, com nossa mania de comer dois pastel, tomar um chopis, sentar na guia e respeitar os farol, íamos provar que nosso potencial de energia e organização é maior de que o deles, o mesmo acontecendo em relação as praias dos Guarujá, que dão um banho em Ipanema".

Decididamente, a Tradição, com seu enredo "Roda gira, gira roda", que pretende mostrar a evolução da roda e suas benfeitorias para a humanidade, desde os primórdios da civilização, apelou ao convidar dois pilotos paulistas e um paranaense, caso de Gugelmin, para integrar o contingente da Escola, quando se sabe que os três não são do ramo, cantam qualquer música com sotaque paulistês - imaginem samba-enredo - e, o que é pior, só sabem usar os pés para acelerar e freiar. Assim, dá para ter uma idéia do que vai acontecer quando tentarem dar uma de passistas. Portanto, tudo leva a crer que a trinca sairá direto do sucesso nas pistas, para um retumbante fracasso na passarela.

A Tradição também apelou, ou atropelou, tanto faz, ao divulgar que o enredo é uma homenagem a Ayrton Senna, aliado ao fato de enviar, quase que diariamente, informações, afirmando que Rubens Barrichello, Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet e Roberto Moreno participarão do desfile. Disseram, ainda que, Leonardo Senna, irmão de Ayrton, será outra figura de destaque.

Pois bem, quanto aos paulistas tudo pode ocorrer em termos de atravessar o samba, em todos os sentidos. Piquet, com sua ginga, esperteza, senso de humor e dotado de espírito de certa forma galhofeiro do carioca, não pareceria um arrivista, o mesmo pode ser dito em relação a Roberto Pupo Moreno, uma espécie de pupilo de Piquet, desde a época em que ambos arrepiavam na Tijuca, em Brasília e em Mônaco. Leonardo Senna, chegado a uma presepada, representaria bem a paulicéia os desvairados e São Paulo, que há anos contribuem pra os fracassos da Mangueira. Ah... que saudades da discreção de seu irmão Ayrton.

Comissão de Frente

A bem da verdade, a Tradição, que não é uma escola tradicional, apesar do nome, existe há pouco mais de 10 anos, não pediu a nossa opinião sobre roteiro, harmonia, evolução e outros quesitos mais. No entanto, como colaboração, vamos sugerir alguns detalhes para a direção da agremiação, mais conhecida no meio, como Grêmio Recreativo Escola de Samba Tradição.

Acreditamos que seria uma boa, baseado no fato de que o tema é a evolução da roda, armar a comissão de frente com o pessoal da antiga, tipo Emerson, Mario Andreotti e Nigel Mansell, tendo como coadjuvantes os velhinhos da Fórmula-Indy. No carro abre-alas, não podia ser outra, tchan, tchan, tchan, Adriana Galisteu, codinome Adriane Primeiro o Meu. Aproveitando do que a modelo, que não fotografa e manequim que não desfile, atualmente dedicada a causa literária, está no final de seu luto pela morte de Senna, a Tradição poderia apostar todas as suas fichas nela.

Adriane de rodinha

Apenas como sugestão: Adriane viria em cima de um belo carro todo negro, inclusive com luz negra. A mais nova literata brasileira, autora do mais oportunista best seller da história - já vendeu quase 200 mil livros - num biquini, também negro, faria uma coreografia singela, como se ela fosse uma rodinha. Bem rodada, se adaptaria perfeitamente ao papel, que não é dos mais fáceis para quem não tem boa quilometragem.

Na medida em que o carro abre-alas, com formas estilizadas de um Fórmula-1, fosse se aproximando dos jurados, mutação radical. Tudo que era triste e sombrio ficaria prateado, iluminado em profusão. Adriane pulando, rindo e cantando, agora ao lado de seu novo co-piloto, professor Julio Lopes, aquele amigão da família Collor, lembram?

Para finalizar, a Tradição poderia apelar mais pouquinho, na área do regulamento e julgamento do desfile. Nomearia como sua representante. A FIA, que entende tudo de picaretagem para atuar junto a Liesa (Liga das Escolas de Samba), que saba tudo de malandragem. À frente das duas entidades, nada mais nada menos do que Bernie Ecclestone e o ex-deputado Paulo de Almeida.

No final, sairia todo mundo ganhando no "Roda gira, gira roda", que a Escola Apelação, ou melhor, a Tradição vai apresentar neste carnaval.

O nosso grande Ayrton Senna, por tudo que fez e por tudo que foi não merece mais esta homenagem de mau gosto.

Valeu a espera. Depois de muita expectativa, finalmente o Flamengo vai apresentar o melhor jogador do mundo à sua torcida. A volta do atacante Romário ao futebol carioca é, indiscutivelmente, um motivo mais do que suficiente para lotar o Maracanã. O Fla-Flu de amanhã é o jogo mais esperado do Estadual que, apesar dos tropeços dos grandes, vem proporcionando bons espetáculos.

O jogo vale a liderança do grupo B. O Flamengo tem sete pontos ganhos e um jogo a menos que seus adversários. O Fluminense tem nove e prepara um esquema especial para deter o artilheiro da Copa do Mundo. Envolvido em várias confusões extra-campo, Romário promete marcar seu primeiro gol com a camisa rubro-negra justamente sobre o Fluminense, clube contra o qual nunca marcou quando atuava pelo Vasco.

Nas Laranjeiras, o técnico Joel Santana tem várias dúvidas para a escalar a equipe. A principal delas é Renato Gaúcho, que ontem treinou e nada sentiu. Mesmo desfalcado, o Fluminense promete uma exibição de muita garra, típica dos grandes Fla-Flus.

Luiz Pinto

Na Gávea, Romário participa da recreação com o restante do elenco. Ele promete boa atuação amanhã

BCN tem jogo difícil contra Sollo/Tietê

SÃO PAULO - Depois de vitórias tranqüilas sobre Econômico/CAP, Nova Era/Datasul, Icatu Seguros e Cepacol/São Caetano - todos por 3 a 0 - o BCN, líder invicto da Superliga feminina de vôlei, tem hoje um jogo difícil, às 16h: recebe o Sollo/Tietê, quarto colocado na competição. O jogo abre a quinta rodada do returno da fase classificatória e terá transmissão direta pela TV Manchete.

O BCN, com 13 vitórias em 13 partidas, tem como principal arma a regularidade. "Agora é a fase mais importante de nossa preparação", comentou o técnico Cláudio Pinheiro. "Os treinos têm sido muito fortes, já tendo como objetivo os jogos do play off da Superliga. Na outra partida do dia, o Cepacol tenta a reabilitação em casa contra o Tensor/Pinheiros, também às 16h.

Jogos de amanhã: Leite Moça X Econômico/CAP, às 15h (TV); L'acqua di Fiori X Nova Era/ Datasul, às 20h; Icatu Seguros X Nossa Caixa, às 18h.

Sotomayor quer melhorar seu recorde em Copacabana

O cubano Javier Sotomayor quer o apoio da torcida brasileira para tentar quebrar no Rio o recorde mundial do salto em altura, em seu poder desde 1993, quando estabeleceu a marca de 2m45 no Meeting de Salamanca, na Espanha. Principal atração das provas de atletismo do Festival Olímpico de Verão, que serão realizadas domingo à tarde, na arena de Copacabana, o atleta disse que se sente em condições de bater recordes quando a temperatura está boa, em torno de 30 graus, e o público o incentiva.

Sotomayor chegou ontem ao Rio. Simples, hospedou-se no Hotel Olinda, um quatro estrelas em Copacabana, ganhando de imediato a simpatia dos organizadores do evento. "Sempre tive uma vida comum, sem grandes valores materiais, e não costumo exigir muita coisa para me apresentar em outros países", justificou. O atleta disse que ano passado doou US$ 400 mil ao governo de Cuba para investir em novos atletas. "Com o bloqueio econômico a Cuba, nossas estruturas ficaram abaladas, mas estamos conseguindo superar as dificuldades".

Para Sotomayor, o que o difere da maioria dos bons saltadores do mundo é a regularidade. "Existem cerca de seis grandes atletas na modalidade, mas eu sou o mais regular", observa. O segredo para o sucesso, segundo ele, está na dedicação aos treinamentos. "Treino todos os dias das 9 às 12h e das 16h às 18h". Sem saber qual é o seu limite, Sotomayor também garante não se preocupar com adversários. "O meu adversário é o sarrafo."

Aos 27 anos, com 1m95 de altura, 82 kg, Sotomayor acumula títulos em sua carreira. Foi campeão olímpico em Barcelona, em 92, campeão mundial em Stuttgart, em 93, campeão mundial indoor (pista coberta) em Toronto, em 93, e campeão da Copa do Mundo de Londres, em 94. Motivado por poder competir na praia, o atleta conta com um grande público na arena de Copacabana. Ele ficou feliz ao saber que cerca de 10 mil pessoas devem prestigiar o evento. Ontem, à tarde, Sotomayor fez o seu primeiro treino no Rio, na pista do Estádio Célio de Barros.

Agassi passa às quartas no Aberto de San José

SAN JOSÉ (EUA) - O tenista norte-americano Andre Agassi, venceu o alemão Marc Goellner por 7-6 (7-4) e 6-2 garantindo sua vaga para as quartas de final do Aberto de San José. Mesmo vencendo, Agassi não conseguiu quebrar nenhum serviço do adversário e marcou apenas um ace contra 12 do alemão. "Nunca tinha jogado antes contra Goellner e reconheço que foi muito difícil responder a seu serviço", comentou Agassi. Uma vitória no torneio californiano poderá diminuir ainda mais a diferença entre Agassi, segundo no ranking mundial, e seu compatriota Pete Sampras, número um do mundo.

"Não estou atrás disso, mas se por acaso chegar lá será uma façanha que me dará muito orgulho", analisou Agassi. O tenista não pré-classificado Jim Grabb também conseguiu sua vaga para as quartas ao derrotar o sexto cabeça-de-chave Patrick McEnroe por 7-5, 6-7 (6-8) e 6-3, num duelo norte-americano de quase duas horas e meia.

Agassi eliminou o brasileiro Fernando Meligeni por 6-0 e 6-2, na estréia no torneio. Essa foi a primeira partida disputada pelo tenista depois de sua vitória sobre Sampras, na final do Aberto da Austrália, mês passado.

All Stars, a festa do basquete

Ivson Alves

O NBA All Star Weekend, como o nome já indica, é bem mais do que a partida que põe frente a frente as seleções do Leste e do Oeste. Durante um fim de semana, os fãs do basquete podem se deliciar com eventos que valorizam os principais aspectos do jogo mais sensacional já inventado, como o torneio de enterradas, a disputa que aponta o melhor arremessador de três pontos da Liga e os confrontos que reúnem os veteranos e os novatos da NBA. O "golden weekend" do melhor basquete do mundo começa hoje e segue amanhã, em Phoenix, capital do Arizona.

Dos eventos paralelos, o mais tradicional é o campeonato de enterradas. Escolhidos por jornalistas, torcedores e técnicos, os mais talentosos "enterradores" tentam realizar a mais difícil, original e bonita "slam dunk". O vencedor é escolhido por um júri e pela torcida, que agita cartazetes com suas notas. O campeão do ano passado foi o ala Isiah Rider, do Minnesota Timberwolves, que pôs seu nome ao lado de ilustres vencedores de outras edições, como Michael Jordan e Clyde Drexler.

O torneio de arremessos de três pontos poderá ter um feito inédito este ano, caso Mark Price, armador do Cleveland Cavaliers, vença pela terceira vez consecutiva. Ele, porém, terá que enfrentar concorrentes fortes como Chuck Person, do Phoenix Suns, conhecido como "Riffleman", pela pontaria certeira, e John Starks, do New York Knicks, e outros.

Os mais novos eventos integrantes do NBA All Star Weekend são os jogos de veteranos e "rookies". O dos veteranos costuma reunir gente como Julius Irving, o "Doctor J"; Kareem Abdul Jabbar; Earl "The Pearl" Monroe e outros. O "racha" entre novatos não terá Grant Hill, uma das maiores atrações do Leste X Oeste, mas contará com Glenn "Cachorrão" Robinson, do Milwaukee; Jason Kidd, do Dallas; Jalen Rose, do Denver, e Donyell Marshall, do Minnesota, o que certamente divertirá os torcedores.

Conferência Leste	Conferência Oeste
Titulares:	**Titulares:**
Grant Hill (Detroit)	Charles Barkley (Phoenix)
Scottie Pippen (Chicago)	Shawn Kemp (Seattle)
Shaquille O'Neal (Orlando)	Hakeem Olajuwon (Houston)
Anfernee Hardaway (Orlando)	Latrell Sprewell (Golden State)
Reggie Miller (Indiana)	Dan Majerle (Phoenix)
Reservas: Vin Baker (Milwaukee), Dana Barros (Philadelphia), Joe Dumars (Detroit), Patrick Ewing (New York), Tyrone Hill (Cleveland), Larry Johnson (Charlotte) e Alonzo Mourning (Charlotte)	**Reservas:** Cedric Ceballos (L.A. Lakers), Karl Malone (Utah), Gary Payton (Seattle), Mitch Richmond (Sacramento), David Robinson (San Antonio), Detlef Schrempf (Seattle) e John Stockton (Utah)

Zebra passeia na Califórnia. Clippers vencem

LOS ANGELES (EUA) - Estava tudo escrito para ser o jogo mais fácil da temporada. O atual campeão da NBA, o Houston Rockets, iria enfrentar o time com a pior campanha da temporada, o Los Angeles Clippers. O que parecia ser uma vitória fácil acabou se transformando num grande pesadelo para os Rockets, provando que ninguém está na NBA por acaso. Com brilhante atuação de Loy Vaught (33 pontos e 13 rebotes), os Clippers meteram 122 a 107. "Eles jogaram muito bem", elogiou Hakeem Olajuwon, o pivô do Houston. "Se eles jogarem assim todas as noites eles estariam em situação bem melhor", acrescentou.

Em outro jogo da rodada de quinta-feira à noite, Sam Perkins acertou duas cestas seguidas de três pontos na prorrogação entre Seattle Supersonics e Chicago Bulls. Resultado: 126 a 118. Em Denver, o Golden State Warriors contou com o talento de Latrell Sprewell (30 pontos) para derrotar o Denver Nuggets por 109 a 101.

Tribuna BIS

Rio, Sáb. e dom., 11 e 12 de fevereiro de 1995 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

O barítono Paulo Fortes comemora 50 anos de carreira e critica Pavarotti

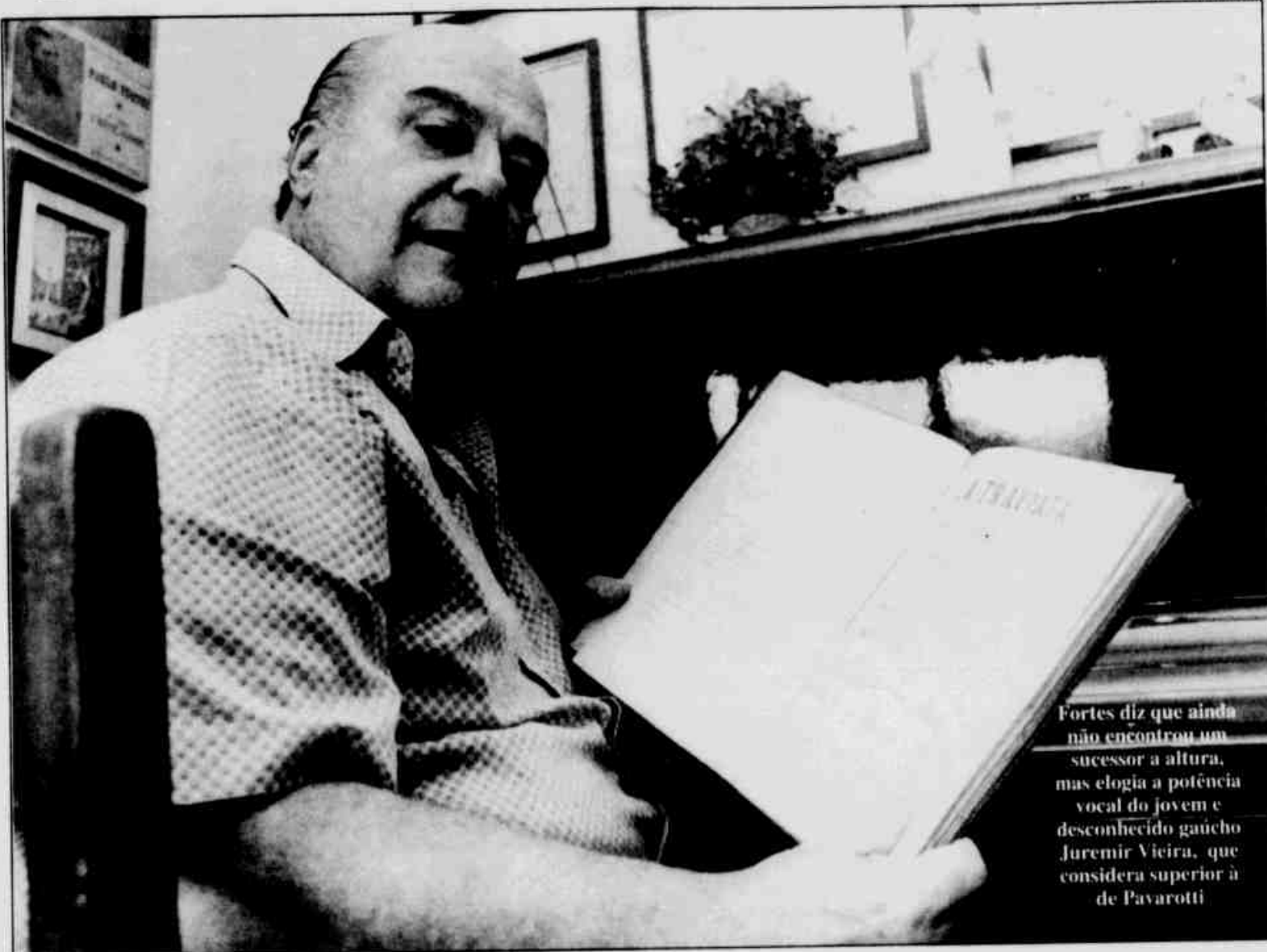
Voz potente e língua afiada

Fotos: Camilla Maia

Marcelo Janot

"5 de outubro de 1945. Na data de hoje, estreou nesta ópera no Teatro Municipal do Rio de Janeiro o meu amigo e colega caçula, barítono Paulo Fortes, cantando de maneira invulgar e com uma linha que bem demonstra suas altas qualidades de cantor e ator, que o elevarão, por certo, aos píncaros da sublime arte lírica. Não lhe falta voz de timbre simpático e lindo, talento interpretativo e chama de artista. Esta é a opinião e sentimento de um colega e amigo sincero que muito lhe orgulha de ser".

A dedicatória do barítono Sílvio Vieira ilustra a partitura da ópera "La Traviata", de Verdi, lembrança da estréia profissional do jovem Paulo Fortes. 50 anos depois, Fortes, 67, ainda não encontrou um sucessor à altura. O extenso currículo do versátil cantor e ator inclui participações em 87 óperas diferentes, 11 filmes, centenas de programas de TV, inúmeras operetas, discos clássicos e de serestas etc.

Está tudo precisamente documentado nos arquivos que ele cuidadosamente mantém no apartamento de Laranjeiras, onde recebeu a TRIBUNA DA IMPRENSA para uma entrevista sobre a experiência de atravessar meio século como o maior barítono brasileiro.

Fortes diz que ainda não encontrou um sucessor a altura, mas elogia a potência vocal do jovem e desconhecido gaúcho Juremir Vieira, que considera superior à de Pavarotti

'O maestro Diogo Pacheco garante que Pavarotti é a 'voz do século'. Tá brincando? E Mario Del Monaco, Giuseppe Di Stefano, Beniamino Gigli, Franco Corelli, Enrico Caruso? Pelo amor de Deus!'

TRIBUNA BIS - Como você pretende comemorar os 50 anos de carreira?

PAULO FORTES - O Nelson Portella me convidou para um espetáculo que ele vai montar com "La Traviatta", no mesmo papel em que estreei. O local ainda não está definido, mas ele pretende que seja no Teatro Municipal. A empresa Atonal está programando apresentações do "Eternas serestas", onde canto serestas do mundo inteiro, em Belo Horizonte, Brasília, São Paulo e Rio. E o Francisco Nery, da agência Amadeus, também me procurou querendo fazer alguma coisa.

Muitos de seus grandes momentos profissionais aconteceram no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Como encara o atual momento de decadência daquele espaço?

O único espetáculo de ópera feito no Municipal ano passado foi "A viúva alegre", em que eu cantei. Há dois anos, teve só "O barbeiro de Sevilha", comemorando o bicentenário de Rossini, que cantei com muita tristeza, ao lembrar que já fiz 13 óperas diferentes em uma única temporada no Municipal. Em um dia, cheguei a cantar três óperas. O problema do TM é o seguinte: quem dirige a faculdade de direito? O advogado. A faculdade de medicina? O médico. Mas o Teatro Municipal passa de mão em mão e foi dirigido até por delegado de polícia.

Locais como a Praça da Apoteose e o Metropolitan, onde você se apresentou com "Turandot" e "Carmem", são adequados à ópera?

Ambos apresentaram problemas com o som. No Metropolitan tinha três microfones de marcas diversas, com impedâncias diferentes. Não era um local adequado a um espetáculo como "Carmem".

Como foi a experiência como jurado do Concurso Pavarotti?

Fui convidado sem receber nada em troca, nem um muito obrigado. Ouvi 56 candidatos e o que ganhei como recompensa foi a última cadeira da última fila do Metropolitan para o show do tenor italiano. Achei o Pavarotti uma criatura antipática. Na última etapa, quando foram selecionados 11 cantores, ele trocou no máximo duas ou três palavras comigo e com a Cecília Conde, que formávamos o júri. Vai ver que estava preocupado com a voz, por isso não queria falar muito. Pavarotti é um sujeito sisudo, sério, que ao ter uma máquina fotográfica apontada para seu rosto escancara um sorriso, mostrando os 32 dentes.

Você acha que ele realmente interpreta as árias que canta?

Ele tem uma voz excepcional, mas acho que canta tudo igual. Mas quem sou eu para dizer isso? O maestro Diogo Pacheco, por exemplo, garante que Pavarotti é a "voz do século". Tá brincando? E Mario Del Monaco, Giuseppe Di Stefano, Beniamino Gigli, Franco Corelli, Enrico Caruso? Pelo amor de Deus! Cantei "O guarani" com Mario Del Monaco e saí com trauma acústico. A voz do homem era uma bazuca.

Mas o Pavarotti não é importante na popularização da ópera?

Quem teve importância na popularização da ópera foi a televisão. Se a TV existisse na época do Beniamino Gigli, do Di Stefano e do Del Monaco, eles seriam os maiores responsáveis. Os três tenores de maior nome no momento, indiscutivelmente, são Pavarotti, Domingo e Carreras. Com a ajuda da TV, claro, que ajuda a popularizar a ópera.

Por que o senhor ainda continua sendo, com 50 anos de carreira, o maior barítono brasileiro? Não surgiram novos talentos?

De que adianta, no momento, surgir um barítono de talento se não tem lugar para ele trabalhar? Na última etapa do Concurso Pavarotti apareceu um rapaz gaúcho, Juremir Vieira. Quando ele começou a cantar uma das árias entoadas por Pavarotti, este ficou com cara de cego em tiroteio numa feira do Nordeste. O garoto deu um show. Se você me perguntar: "Paulo Fortes, você quer ter a voz do Pavarotti ou a do Juremir Vieira?" Respondo: a do Juremir.

Você prefere cantar o repertório erudito ou popular?

Prefiro o que estiver cantando no momento. Não existe música erudita. Existe boa música e música ruim. Tem muita música popularesca que é sensacional. Erudito para mim é palavrão.

Tem alguma ópera inédita em seu currículo que você gostaria de cantar?

"La mamma", de Donizetti, em que a protagonista, uma excantora, é um barítono travesti. Gostaria também de ter cantado o "Rigoletto" no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Qual o segredo para manter a voz inteira há 50 anos?

Talvez seja porque eu nunca tenha me metido a cantar uma ópera, fazendo carreira, que não seja para a minha voz. Se você telefonar para a minha casa num dia em que eu canto, para bater um papo telefônico, não abro a boca. E todo santo dia vocalizo pelo menos de 20 a 30 minutos.

A eterna luz de Roberto Carlos

Sílvio Essinger e Carlos Lima Costa

A se julgar pela noite de anteontem, quando Roberto Carlos iniciou a temporada de seu show "Luz", no Metropolitan (foi a primeira vez que o cantor se apresentou ali), de pouco adiantou toda aquela campanha de popularização entre os jovens. Da nova geração do pop, que participou do disco-tributo "Rei", lançado no fim de 94, ninguém deu as caras.

Na platéia, o que se encontrava eram personalidades da política (o prefeito César Maia e o governador Marcelo Alencar), do esporte (os craques Zico e Júnior), da televisão (Maurício Mattar, Isabel Fillardis e Guilherme Leme), da MPB (João Bosco e Sandra de Sá), e muitos antigos e anônimos fãs. Para este público pouco heterogêneo, Roberto agradou: arrancou palmas, suspiros e risadas com uma apresentação extremamente bem-cuidada.

Com o tradicional terno branco, o Rei entrou no palco às 23h em ponto - o detalhe é que o horário marcado era 21h30. Segundo a organização, Roberto teria ficado preso num engarrafamento na Urca, onde mora. De qualquer forma, "Luz" abriu apoteoticamente (havia explosões e tudo mais) com um potpourri de velhas canções como "A montanha", "Fé", "Ele está para chegar" e "Luz divina".

Aliás, não é à toa que o espetáculo tem esse nome: a iluminação, disposta numa estrutura em forma de estrela, é uma atração à parte. "Essa luz só pode ser de Jesus", jurava o cantor. Para a alegria geral, depois da breve abertura repleta de fervor, Roberto entrou de cara no território que conhece como ninguém: o da crônica da relação homem-mulher.

"Emoções", "Outra vez", "Cama e mesa", "Côncavo e convexo", "Olha" e "Detalhes" ("Vou cantar esta canção por toda a minha vida", disse) provocaram a comoção habitual dos shows dele. Mas esta foi apenas uma das facetas reveladas no espetáculo.

Chuva de fogos

Não poderia faltar as canções da época da Jovem Guarda e, é claro, as mais recentes, nas quais se percebe com clareza a distância criativa entre o Roberto de hoje e o dos anos 70. Estas vão de "Mulher pequena" (dedicada "às 30 milhões de mulheres com menos de 1m60") e "Coisa bonita" ("que fizemos para protestar contra os sacrifícios impostos às mulheres que têm uns quilinhos a mais") ao "Taxista" ("homenagem a esse analista urbano"), "Obsessão" e "Alô".

Tão apoteoticamente quanto começou, "Luz" terminou com "Luz divina" e uma chuva de fogos. "Que as bênçãos caiam sobre nós como uma cascata de amor", despediu-se o Rei antes da igualmente tradicional distribuição de rosas - e desta vez até um rapaz, com acentuado teor de álcool no sangue e no bafo, se meteu no meio das fãs para disputar a sua.

Enfim, uma celebração que confirmou as expectativas dos organizadores. Ricardo Amaral não escondia a satisfação de ter o Rei se apresentando em sua casa de espetáculos. "Estou contentíssimo. Roberto Carlos é o show com o qual eu gostaria de ter feito a inauguração. Pra mim, é como se estivesse abrindo o espaço pela primeira vez. É o espetáculo mais importante que o Metropolitan apresenta", esbanja.

E por falar em primeira vez, dois eram os famosos debutantes em shows do Rei naquele dia: o ator Guilherme Fontes, acompanhado da estilista Isabela Monteiro de Carvalho (e não de Renata Sorrah, como no show dos Stones semana passada), se mostrou quase satisfeito: "Só faltou o bis. Poucos conseguem fazer um show desses. Há anos canto as músicas dele, muitas letras sei de cor".

A atriz Isabel Fillardis, que já cantou com As Sublimes, também aprovou o primeiro Roberto ao vivo de sua vida. "Adorei. O show tem magia, encanto, tudo. Gostei mais das músicas antigas. Só achei que ele cantou poucas", reclamou. Curiosamente, a maior parte dos artistas e colunáveis evitou os camarotes, preferindo conferir o carisma do Rei mais perto do palco.

Depois de Roberto, quem causou sensação entre o público foi o ator (e dublê de cantor) Maurício Mattar, que estava acompanhado da mulher Fabiana. Assediado por boa parte das súditas jovens do Rei, Mattar se declarou "de coração aberto" para assistir ao show do ídolo, que marcou sua infância com a música "Força estranha". Ao final do espetáculo, Mattar se derramou diante do colega de gravadora: "Ele consegue, com o silêncio, transmitir toda a delicadeza do amor".

O Rei deu mais um show de competência e carisma ao se apresentar no Metropolitan

Roteirista da Globo revela novos autores em sua oficina

Os pupilos do senhor Campos

Christiane Paiva Chaves

Flávio de Campos foi um dos fundadores, junto com Ferreira Gullar e Dias Gomes, da extinta Casa de Criação Janete Clair, uma tentativa da TV Globo de formar um núcleo de novos autores. Formado em Letras e professor de literatura dramática da Escola de Teatro da Faculdade UniRio, ele é pós-graduado em dramaturgia em Berkeley, EUA. Depois que a Casa de Criação acabou, Flávio foi colaborador dos roteiros das novelas "Pedra sobre pedra" e "Fera ferida", entre outras. Agora, coordena um núcleo de formação de novos autores da própria Globo. Ao contrário do que aconteceu com a Casa de Criação, Flávio garante que esta oficina está dando certo e já produz frutos, ou seja, já tem autor formado por ela contratado pela Globo.

TRIBUNA BIS - Flávio, em primeiro lugar queria saber porque a Casa de Criação não deu certo. Afinal, era um projeto grandioso, com nomes de peso envolvidos?

FLÁVIO DE CAMPOS - Não posso falar. Ou minto ou omito. É melhor omitir.

O objetivo da Casa de Criação não era o mesmo desta oficina que você está coordenando, quer dizer, descobrir e formar novos roteiristas?

A Casa de Criação era um projeto muito mais ambicioso. Para início de conversa, ocupava um espaço todo dela. O projeto era descobrir talentos em roteiro, treinar esse pessoal, desenvolver projetos com outros formatos, fazer um arquivo de sinopses e um banco de idéias, entrar em contato com autores de literatura e fazer um interface deles com a TV, além de estabelecer uma equipe bem treinada de analistas de textos - isso foi conseguido. Enfim, era um projeto muito grande.

E não foram descobertos novos autores?

Ah, com certeza. Descobriu-se o Ricardo Linhares e a Ana Maria Moretzhon, a Márcia Prates, Margareth Boury....

E por que os analistas de textos, que eram você, a Angela Carneiro e o Sérgio Marques, passaram a escrever novela?

Não sei... Existem várias explicações. É mais gostoso escrever do que analisar o texto dos outros. Depois paga-se melhor e além disso o setor de analista de textos foi desfeito na Globo...

Quer dizer que, hoje em dia, os textos não são mais analisados?

Continuam sendo analisados, mas de uma maneira assistemática. Ouço falar que a CGP (Central Globo de Produções) agora usa os serviços de Cláudio Melo e Souza e Luis Carlos Maciel. Acho até que este último não está mais... São coisas que ouço falar...

O roteiro ainda passa pela mão de alguém antes de ir para o diretor, como era na Casa de Criação?

Não. As sinopses são submetidas ao Mario Lúcio Vaz. Os capítulos, não mais.

Como começou a oficina de autores, qual o seu objetivo e como funciona?

A oficina surgiu da carência de novos autores, coisa que se verifica não só na TV Globo. Ela nasceu em 1991 para cobrir o setor deixado pela Casa de Criação, ou seja, a revelação de novos roteiristas. Chamaram-me, e acabei dando aulas em três turmas, em 91 e 92. Delas saíram pessoas de muito peso, a começar por uma que acho ser a maior promessa da TV Globo, a Elizabeth Jhim. É a melhor aluna que tive na minha vida.

E a Elizabeth já fez alguma coisa?

Já, e muito. Ela escreveu "Felicidade", "Tropicaliente", está escrevendo agora "Quatro por quatro" com o Carlos Lombardi... Voltando à pergunta anterior, destas três turmas saíram ela, o Fernando Rebello, para o "Você decide", mais o Tiago Santiago e a Teté Vasconcelos, que trabalharam com o Calmon.

Como é feita a seleção dos alunos?

O Globo publica um edital para as pessoas adaptarem uma peça literária para roteiro. A gente recebe entre 400 e 500 trabalhos.

E quem os escolhe?

O grupo, que somos eu, como coordenador, mais o Luís Carlos Maciel e a Glória Barreto. A gente lê esses textos, faz uma triagem, seleciona 30 para entrevista. Depois aproveita em torno de 15 para as aulas e, no meio do curso, chegamos a um grupo de sete. No final, só três são contratados pela Globo.

Estes cursos têm duração de quanto tempo?

Dez semanas. Nas primeiras cinco, a gente dá as ferramentas fundamentais para escrever roteiro como ação dramática e desenvolver eixo de trama, trama, personagem, etc... Depois, propomos pequenos exercícios. Já na segunda parte do curso, a gente supervisiona a redação do roteiro de um especial de mais ou menos 45 minutos de duração. Destes trabalhos produzidos pelos nossos alunos o melhor é entregue ao Emílio Di Biasi, que é o coordenador da oficina de ator. Então, ele o dirige com seus alunos.

E vai ao ar?

Eventualmente vai, se ficar muito bom. Da minha turma anterior surgiu o Emanuel Jacobina, que foi contratado junto com a Andréa Maltaroli e a Patrícia Morethzon - a filha da Ana Maria. O Emanuel apresentou uma proposta de um seriado que se passava numa academia e deu o título de "Malhação". A TV Globo estava querendo, ao mesmo tempo, investir num formato novo de "soap opera" para a teledramaturgia das 17h30. Aí, casou uma coisa com outra, e o projeto do Emanuel agora virou uma "soap opera", que está sendo dirigida pelo Roberto Talma e pelo Flavinho Colatrelo, e deve ir ao ar agora em abril. A coisa fez um sucesso tão grande que transcendeu o Emílio e foi direto para o Talma.

Há alguma oficina acontecendo no momento?

Estamos exatamente no intervalo entre uma e outra. No momento, termino a seleção da próxima turma, que começa dia 15 de março.

Antonio Nery

Pelas mãos de Flávio de Campos (ao lado) passaram, nos tempos da Casa de Criação, nomes de autores hoje consagrados como Ricardo Linhares, Ana Maria Moretzhon e Márcia Prates

CONTROLE REMOTO

Lambeção de saco

Roberto Porto

Os leitores do BIS hão de conhecer, tenho a mais absoluta das certezas, a figura eficiente, eclética e criativa do repórter Maurício Kubrusly, da Rede Globo. Velho companheiro de longínquos tempos no "Jornal do Brasil" - da época da sede na Avenida Rio Branco -, o bom Maurício transferiu-se para a telinha e dela não se afastou mais. Pois foi ele, como jornalista, o único que se salvou na felizmente encerrada temporada dos Rolling Stones em São Paulo e no Rio.

Durante os poucos dias em que os veteranos músicos estiveram entre nós, assistimos todos a uma lamentável cobertura da imprensa, embasbacada com qualquer idiotice praticada pelos provectos integrantes da banda. Houve um, da própria Globo, que classificou de "excêntrico" o comportamento do guitarrista Keith Richards, que, pela janela do hotel, atirava meias sujas e bananas em direção aos que estavam lá embaixo, à espera de um simples aceno ou um sorriso. Em outra ocasião, o mesmo Richards - numa manifestação boçal - fingiu que se masturbava, para a alegria completa dos repórteres de plantão.

Escalado para narrar a apresentação do conjunto no Maracanã, Maurício Kubrusly deu uma lição de jornalismo a todos aqueles que o antecederam. Fez comentários pertinentes no intervalo das músicas (se é que aquele barulho todo pode ser classificado de música), não se deixando envolver pelo clima de indigência mental que parece ter acometido os profissionais da imprensa paulista e carioca.

Daqui deste espaço, quero cumprimentar Kubrusly pelo seu trabalho, profissional ao extremo, e estender meus aplausos, embora que tardios, à excelente matéria no sítio do genial Tom Jobim, local onde o compositor brasileiro se inspirou para escrever "Águas de março". Felizmente, a televisão brasileira ainda tem repórteres que sabem que seus salários não pagam a lambeção de saco de entrevistados ou personagens burros e grossos.

Luis Pinto

A cobertura dos Stones foi uma comédia de erros

VÍDEO

Gays divertem sem traumas

Marcelo Janot

"Priscilla, a rainha do deserto" é o tipo de filme que muita gente deixou de conferir nos cinemas para tirar onda de machão, mas deve estar morrendo de vontade de assistir. Acabaram-se os problemas: as aventuras das drag queens pelo deserto australiano chegam agora às locadoras, provando para os cabeças-duras que um filme sobre gays não necessariamente precisa ser um "gay movie". "Priscilla", dirigido por Stephan Elliott, é antes de tudo um divertidíssimo musical para qualquer público.

A transexual Bernadette (Terence Stamp) e as drag queens Mitzi (Hugo Weaving) e Felicia (Guy Pearce) resolvem deixar os problemas pessoais em Sidney e partem para uma turnê pelo deserto, a bordo de um ônibus cor-de-rosa batizado de Priscilla. O veículo começa a apresentar problemas de manutenção, e eles recorrem a um mecânico boa-praça (Bill Hunter), casado com uma exótica dançarina. Quando Priscilla deixa o trio na mão na aridez e calor do deserto, as bichas não se fazem de rogadas: improvisam uma performance dublando "I will survive", de Gloria Gaynor, que contagia um grupo de estupefatos aborígenes.

Durante o trajeto, os personagens vivem situações divertidas e outras conflitantes, mas nada sério demais e nem preso à ideologia gay. Quando esteve no Brasil para acompanhar o lançamento do filme, o diretor revelou que foi obrigado a enfrentar a ira de militantes gays nos EUA. Eles protestaram dizendo que os personagens eram estereotipados, que o filme não mostrava homens se beijando e não abordava a questão jurídica da paternidade gay (o personagem Mitzi tem um filho com uma lésbica). Mas Elliott mostrou não estar nem aí para a discussão, definindo seu filme como "um musical com uma visão carinhosa dos homossexuais". O que "Priscilla" de fato é. Uma das razões do sucesso da empreitada do jovem e talentoso diretor (anteriormente ele fez "O mago da chantagem" - ver a DICA DO BIS) é a total adequação do elenco a seus papéis. O veterano Terence Stamp ("O colecionador") deixou de lado a pose de galã cinqüentão para arriscar sua reputação requebrando os quadris e se deu bem. O mesmo pode-se dizer do versátil Hugo Weaving (o cego de "A prova") e do ídolo das adolescentes australianas, Guy Pearce, que desmunheca com tanta perfeição e naturalidade que mal seria reconhecido na rua por alguém que acabasse de assistir ao filme.

Outro fator de curtição é a trilha sonora (lançada em CD pela PolyGram), que reúne o que de mais cafona foi feito na música pop dos anos 70 e 80. Muitos daqueles grupos ganharam até status de "cult", como os sucecos do Abba ("Mamma mia") e os marmajões saltitantes do Village People ("Go west"). Outros desapareceram em pouco tempo, como Alicia Bridges ("I love the nightlife") e Peaches & Herb ("Shake your groove thing"), mas seus sucessos efêmeros volta e meia ressurgem na pistas. No fundo, a estética kitsch das drag queens e de "Priscilla" tem muito a ver com sua trilha sonora: mesmo que não resista ao tempo, redescobri-lo futuramente será muito divertido.

Terence Stamp (ao lado) é uma das três drag queens que se metem no ônibus chamado Priscilla (abaixo) e seguem numa aventura pelo sertão australiano

PRISCILLA, A RAINHA DO DESERTO (The adventures of Priscilla, queen of the desert) - De Stephan Elliott. Com Terence Stamp, Hugo Weaving, Guy Pearce. Austrália, 1994. Cor, 102 min. Top Tape.

DICA DO BIS

Uma estréia promissora

O lançamento de "Priscilla" desperta a curiosidade sobre o primeiro filme de Stephan Elliott, "O mago da chantagem" ("Frauds"), produção australiana de 1992 que repousa esquecida em muitas locadoras cariocas. Se você já passou os olhos pela fita e não levou muita fé na capa, pode arriscar: o nome do diretor é a garantia de uma trama criativa, visualmente ousada e degustável por qualquer público.

O mesmo Hugo Weaving de "Priscilla" é um jovem executivo que resolve forjar, com a ajuda do melhor amigo, um roubo à sua própria casa para receber a indenização do seguro. Um estranho corretor (O astro pop Phil Collins), que vive pregando peças em desconhecidos e não faz nada sem consultar um dado de estimação, descobre a farsa. Para não ser preso, o executivo é obrigado a se sujeitar à chantagem do cara, que aos poucos vai extorquindo seus bens e infernizando sua vida com brincadeirinhas.

Como acontece em "Priscilla", Elliott põe seu talento a serviço do mais descompromissada diversão. Os toques kitsch do musical das drag queens já podem ser sentidos na decoração da casa do corretor, um autêntico parque de diversões particular. E ainda há a grata surpresa de ver o bom moço Phil Collins interpretando um vilão de primeira, com todo o sarcasmo que o filme pede. (MJ)

O MAGO DA CHANTAGEM (Frauds) - De Stephan Elliott. Com Hugo Weaving, Phil Collins, Josephine Byrnes. Austrália, 1992. Cor, 103 min. HVC.

Phil Collins posa de picareta em 'Frauds'

NAS LOCADORAS

'O guarda-costas e a primeira-dama'

Atores lutam contra falta de idéias

No que daria uma cruza de "O guarda-costas" (aquele com Kevin Costner e Whitney Houston) e "Conduzindo Miss Daisy" (com a recém-falecida Jessica Tandy e Morgan Freeman)? Em "O guarda-costas e a primeira-dama", bem-produzido longa de Hugh Wilson. A história é a de Tess Carlisle (Shirley MacLaine), esposa de um ex-presidente. Viúva, ela resolve gastar o tempo atazanando a vida do chefe da segurança (Nicholas Cage) que a Casa Branca lhe arranjou. Por cima das limitações impostas por uma idéia manjada, feita em cima de outras duas mais manjadas ainda, está o talento da dupla de atores. Quem mais adequado que Cage para viver o bronco tonteado e MacLaine para a velha rabugenta-porém-cativante? (SE)

'Acertando as contas com papai'

Pivete chantageia o pai bandido

Quanto mais o ator mirim Macaulay Culkin vai se aproximando da adolescência, mais ele se esmera na arte de irritar os adultos. Duvida? Confira então sua mais recente investida no campo, que é "Acertando as contas com papai", comédia de Howard Deutch. Culkin é Timmy, um pivete daqueles que acha que é mais esperto que todo mundo. Sua tia resolve se casar, e então ele é desovado na porta da casa do pai, Ray (Ted Danson, de "Feita por encomenda"), um bandido arraia-miúda à beira de um grande golpe. Acontece que Timmy passa a perna no pai e seus comparsas e esconde o dinheiro que ganharam com a tramóia. E exige como resgate um fim de semana de diversões com o paizão que até então lhe negara atenção. (SE)

ELES RECOMENDAM

Paulo Fortes (barítono)

"Recomendo 'O mestre da música' porque a história é muito envolvente, e o ator que interpreta o barítono, excelente"

CADERNO DE NOTAS

Famoso e milionário empresário morador de São Conrado foi seqüestrado na noite da última quinta-feira. Tudo corre a boca miúda. Eu só não dou nomes aos bois, e também não comentei com ninguém, porque prezo muito a filha dele. E torço para que as coisas corram bem... Vai correr, tenhamos fé em Deus.

Focos do espaço de hoje são do Paulo Jabur, no coquetel de aniversário de Maria Monteiro, que encheu os salões da Narcisa Tamborindeguy, na Atlântica. Divirtam-se. Foto da Moldura da Fama eu retirei na marra de um porta-retrato de sobre o piano da Narcisa.

Coquetel de Yone Oliveira Castro, para Dona Isabel, a Condessa de Paris. Yone é dona do último casarão plantado na Avenida Tom Jobim. Mulher especial, que recebe como poucas. Daí que lá estiveram, na última quarta, ninguém menos que Perla Mattison, Hélio e Maria Beltrão, Maria Eudóxia e Eduardinho Duvivier, Nieta Castelo Branco, John e Lígia Lowdes, Concessa e Tomáz Colaço, Pier Collant e Gilda, Paulo Affonso de Carvalho, Adelaide Kitchman e Izar Mota, entre outros. A biblioteca da casa foi o local preferido das mais de oitenta pessoas presentes. Maria Eudóxia com um vestido preto e colar de pérolas de três voltas, com charme de fazer qualquer um enlouquecer. Glorinha Sued e Liginha Lowdes de tailleur vermelho. Izar Mota com vestido azul-marinho e colar de prata, grife Sá Peixoto, era um espetáculo à parte. Casa muito florida, como convém.

Praia de Icaraí vai tremer neste domingo, com o jogo de bola pesada a cargo dos parrudos e habituais adeptos, só que vestidos de mulher. O Clube Central, famoso point, aproveita para escolher a rainha de sua banda de carnaval.

Domingo passado, três da tarde, a Praia do Leme estava com as luzes todas acesas. Na segunda, o ministro das Minas e Energia, Raimundo Britto, exige, na televisão, que as distribuidoras de luz cortem os gastos.

Estou esperando a Regina Guerreiro chegar neste final de semana para assistirmos, juntos de Regina Martelli, ao excelente show da Zizi Possi, no Jazz Mania.

MARCIO G., interino

Narcisa, gosto de você

Fotos: Paulo Jabur

Karmita Medeiros, Wanderson Di Castro e Narcisa Tamborindeguy

Angela Fragoso Pires, Geórgia Wortman e Tânia Saavedra Pereira

Moldura da Fama para Caco Jonhanppeter e Narcisa Tamborindeguy, dois dos meus preferidos

Isabelle de Ségur e Aparecida Marinho

Maria Monteiro, a aniversariante, e Fernanda Basto

Laís Goutier

Se você é mulher e tem um telefone celular, não ande no meio da rua, se não estiver falando, com ele à vista na mão. Esconda-o na bolsa, pois não há nada mais chinfrim que sair por aí propagando o poderio. Pense nisso.

A nova coleção de moda da Corpóreum, das irmãs Rita Sobral e Cristina Sobrosa, está um luxo.

Rio de Janeiro, ainda gosto de você, apesar de tudo.

Responda rápido: existe algo mais enjoado que uma bolsa Louis Vuitton falsificada? Joga fora no lixo.

Me liga, Beki Klabin!

No meu caderno
Zózimo Barroso do Amaral
Ricardo Boechat
Fred Suter ★★
Ibrahim Sued ★★★
fora mapa

COLUNA

Ferreira Netto

Humberto Martins fica longe de 'Quatro por quatro' devido a uma virose

Galã se afasta da novela

Humberto Martins, o Bruno de "Quatro por quatro", mais uma vez se afasta das gravações da novela. Desta vez por causa de uma fortíssima virose. O autor Carlos Lombardi já está se acostumando com esses rojões.

Atendendo ao público

Atendendo ao público, a Manchete reprisa dia 5 de março o especial de Zezé di Camargo e Luciano, a partir das 19 horas. O programa foi inteiramente gravado nos Estados Unidos pela produtora Câmera Cinco.

Promessa

O SBT está investindo pesado na bela Ana Paula Arozio. Depois de uma participação especial em "Éramos seis", ela foi convidada a fazer um contrato de longa duração. Logo em seguida entrou na escola de arte dramática de Bete Silveira, com tudo pago pelo SBT. A modelo é uma das promessas de "Sangue do meu sangue", a próxima novela da emissora.

Cotadas

A supermodelo Claudia Liz e Lilia Virna (ex-Olacyr de Moraes) também estão cotadas para o elenco de "Sangue do meu sangue". E com a ajuda do amado Fábio Júnior, Guilhermina Guinle é outra que deve faturar um papel nesta história.

Novidade

A Globo está levantando a possibilidade de apresentar diariamente o "Globo rural" em sua programação. A idéia agradou em cheio à alta cúpula. A emissora saiu atrás de um apresentador, na faixa dos 35 a 40 anos, para gravar os pilotos. Caso receba sinal verde, o programa entrará com 2 minutos de duração.

Tô fora

Galvão Bueno não troca a Globo pelo SBT. Ele estava cotado para transmitir a Fórmula Indy, mas conhecedor da falta de estrutura da emissora de Sílvio Santos preferiu não arriscar. Galvão continua na Globo.

Chuvas

Devido às fortes chuvas em São Paulo, as gravações de "As pupilas do senhor reitor" foram canceladas três vezes esta semana. Como São Pedro continua mandando água (e muita), os trabalhos acontecem apenas em estúdio.

Lazer

Aliás, o elenco de "As pupilas do senhor reitor" achou um jeitinho para se divertir, quando a chuva impede os trabalhos. Por lá rola o jogo do adivinha. De um lado, Eduardo Moscovis lidera um time. Do outro, Tuca Andrada. Quem adivinhar a mímica, ganha.

Bola cheia

Poderosa é a atriz Isadora Ribeiro. Na "batalha" com Vera Fischer, levou a melhor. E a cada semana ganha mais espaço na trama de "Pátria minha". Como se não bastasse, passou a contracenar com um ídolo da infância, Tarcísio Meira.

Jorge Reis

Letícia Sabatella: mais sensualidade para novela ganhar audiência

BATE-REBATE

...Elenco de "A próxima vítima" aterrissou em São Paulo. O diretor Jorge Fernando liderou a trupe.

...Em Sampa, a Globo evitou externas nos primeiros dias. Reflexo do temporal.

...Daniel Filho e Jayme Monjardim estão na mira da produtora independente TV Plus. Vem novela por aí.

...Aliás, se fechar com Daniel Filho, a direção da TV Plus vai incubi-lo de abrir as negociações com a Bandeirantes.

...Claudete Troiano aprovou a homenagem que Luiz Fernando Guimarães faz ao programa "Mulheres" durante o show "Castiçais". Hilário.

...Letícia Sabatella já sabe: será muito exigida dentro da nova fase de "Irmãos Coragem". A novela passou a ser pilotada por Reinaldo Boury.

...Sabatella terá que abusar um pouco mais da sensualidade de Diana. Para levantar a audiência.

...Novo contratado do SBT para trabalhar na Copa do Brasil, Juarez Soares não poupa críticas ao ex-chefão Luciano do Valle.

Cinema

Cotações: Ótimo/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim/★

Pré-estréia

ROTAÇÃO MÁXIMA * The chase. EUA, 1994. Com Carhlie Sheen, Kristy Swanson, Henry Rollins. Quando fugiu da prisão da Califórnia onde cumpria pena, injustamente, por assalto a banco, Jack Hammond apenas queria cruzar a fronteira do México para viver em paz, mas o destino o fez parar num mercado para comprar cigarros e dar de cara com dois tiras. A solução é uma dondoquinha e seu veloz BMW. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) sáb à meia-noite. No Art Barra Shopping 4 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 23h.

Estréia

SÓ VOCÊ * Only you. De Norman Jewison. Com Marisa Tomei, Robert Downey Jr, Bonnie Hunt. Faith é o que se pode chamar de romântica esperançosa. Aos 11 anos consultou uma vidente para saber o nome do seu par perfeito. Novamente aos 14 ele teve a confirmação do nome. Mas somente às vésperas de subir o altar ela descobre que a pessoa, de nome profético, realmente existe. No Pathé (Pça Floriano, 45 tel: 220-3135) às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. No sáb e dom a partir das 15h. No Paratodos (Rua Arquias Cordeiro, 350 tel: 281-3628) e Windsor (Cel. Moreira Cesar, 26 lj 26 tel: 717-6289) a partir das 15h. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Estação Paissandu (Senador Vergueiro, 35 tel: 265-4653) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Art Copacabana (Av. Copacabana, 759 tel: 235-4895), Art Barra Shopping 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h30, 17h40, 19h50, 22h. No Art Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h40, 17h50, 20h, 22h. No Art Casa Shopping 2 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 16h40, 18h50, 21h. No Art Tijuca (Conde de Bonfim, 406 tel: 254-9578), Art Madureira 1 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) e Art Plaza 2 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (cotação/★★)

CHEQUE EM BRANCO * Blank check. De Rupert Wainwright. Com Brian Bonsall, Karen Duffy, James Rebhorn. Preston, de 11 anos, é atropelado por um jaguar novíssimo dirigido por um criminoso. Para se livrar de confusões com a polícia o bandido entrega apressadamente um cheque em branco. Ao colocar os olhos no papel o molequinho põe em ação seu plano de 1 milhão de dólares. No Palácio 1 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Via Parque 1 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100), América (Conde de Bonfim, 334 tel: 264-4246), Ilha Plaza 1 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Madureira 3 (Rua João Vicente, 15 tel: 593-2146), Icaraí (Praia de Icaraí, s/nº tel: 717-0120) a partir das 15h30. No Roxy 1 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No Rio Sul 1 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) a partir das 17h50. (cotação/★)

Continuação

AMATEUR * Amateur. De Hal Hartley. EUA, 1994. Com Isabelle Huppert, Martin Donovan, E. Lowensohn. Sofia, uma ex-freira, que se sustenta escrevendo contos para uma revista pornô. Um dia ela encontra Thomas, um brilhante rapaz que está vagando nas ruas com amnésia. Na tentativa de ajudá-lo ela, Thomaz e mais uma atriz pornô acabam perseguidos por um gangue de assassinos. No Art Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Estação Cinema 1 (Prado Junior, 281 tel: 541-2189) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/★★★★)

ASSÉDIO SEXUAL * Disclosure. De Barry Levinson. Com Michael Douglas, Demi Moore, Donald Sutherland. O cenário empresarial está mudando e com ele as regras também. Homens e mulheres dos anos 90 disputam posições de cúpula e para isso utilizam todas as "armas". No Odeon (Pça Mahatma Gandi, 2 tel: 220-3835) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Roxy 2 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245), São Luiz 2 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296), Rio Off-Price 2 (Av. Venceslau Brás, s/nº), Leblon 1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Barra 3 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487), Carioca (Conde de Bonfim, 338 tel: 228-8178), Ilha Plaza 2 (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413), Olaria (Rua Uranos, 1474 tel: 230-2666), Madureira 2 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), Center (Cel. Moreira Cesar, 265 tel: 711-6909) e Niterói (Visconde do Rio Branco, 375 tel: 719-9322) às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Via Parque 5 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) a partir das 16h20. No sáb e dom a partir das 14h. (cotação/★★★)

O RIO SELVAGEM * The river wild. De Curtis Hanson. Com Meryl Streep, Joseph Mazzello, Stephane Sawyer. Gail tira sua energia do rio. Ela que cresceu entre as cachoeiras foi para a cidade, casar e criar uma família. Neste retorno à natureza selvagem Gail terá que lutar neste passeio para manter a família viva. No Metro-Boavista (Rua do Passeio, 62 tel: 240-1291) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Via Parque 3 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) e Tijuca 2 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246) a partir das 15h30. No sáb e dom a partir das 13h30. No Barra 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 13h20, 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. No Condor Copacabana (Figueiredo Magalhães, 286 tel: 255-2610), Machado 1 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842), Rio Off Price 1 (Av. Venceslau Brás, 215, s/nº) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Leblon 2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 tel: 239-5048) a partir das 16h. No sáb e dom a partir das 14h. (cotação/★★)

FRANKENSTEIN DE MARY SHELLEY * Mary's Shelley's Frankenstein. De Kenneth Branagh. EUA, 1994. Com Robert De Niro, Kenneth Branagh, Tom Hulce, Helena Bonham. O diretor mostra com muita fidelidade a novela de Mary Shelley escrita no século passado com detalhes da fonte original e outros criados especialmente para a 30ª versão cinematográfica. No Art Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Barra Shopping 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h10, 17h30, 19h50, 22h10. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 20h20. No Joia (Av. Copacabana, 690) às 14h40, 16h50, 19h, 21h10. No Art Madureira 2 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) e Art Plaza 1 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 21h10. (cotação/★★★)

CORINA, UMA BABÁ PERFEITA * Corina, Corina. De Jessie Nelson. EUA, 1994. Com Whoopi Goldberg, Tina Majorino, Ray Liotta. A diretora Jessie usou a sua própria infância para a criação do roteiro. Órfã, ele viu 35 mulheres passar pela sua casa até encontrar uma grande amaseca. No Art Fashion Mall 4 (Estrada da Gávea, 899 tel: 322-1258) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. No Art Barra Shopping 4 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h10, 19h20, 19h30, 21h40. No sáb às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Star Copacabana (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) às 17h40, 19h50, 22h. No Belas Artes Catete (Rua do Catete, 228 tel: 205-7194) às 14h, 16h10, 18h20, 20h30. No Art Méier (Rua Silva Rabelo, 20 tel: 249-4544) às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Bruni-Tijuca (Conde de Bonfim, 370 tel: 254-8975) às 18h50, 21h. No Niterói shopping 2 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 18h30 e 20h40.

OLEANNA * Oleanna. De David Mamet. EUA, 1994. Com William H.Macy e Debra Eisenstadt. Baseado na sua própria peça, que causou muita polêmica nos EUA, Mamet realizou um filme sobre a questão do assédio sexual. Um professor universitário é acusado por uma aluna de assédio. No Estação Botafogo 2 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 16h30, 18h20, 20h10. (cotação/★★)

ENDLESS SUMMER 2 * The endless summer II. De Bruce Brown. EUA, 1994. Passados 30 anos o diretor Bruce Brown retorna a sua aventura de rodar a continuação da fita que se tornou um clássico do surf movie. Mais uma vez dois rapazes rodam o planeta atrás da onda perfeita. Uma viagem pontuada com piadas parafinadas. No Rio Sul 4 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Barra 2 (Av. das Américas, 4666 tel: 325-6487) às 15h30, 17h30, 21h30. No sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/★★★)

101 DÁLMATAS - A GUERRA DOS DÁLMATAS * 101 dalmatians. Wolfagand Reitherman, Hamilton Luske e Clyde Geronimi. EUA, 1964. O clássico desenho animado de Walt Disney traz a dogmática Malvina Cruella que planeja confeccionar um casaco de pele de dálmatas e para isso conta com a ajuda de dois desajeitados ladrões. No Star Copacabana (Barata Ribeiro, 502 tel: 256-4588) às 14h40, 16h1. No Bruni-Tijuca (Conde de Bonfim, 370 tel: 254-8975) às 14h, 15h30, 17h10. No Niterói Shopping 2 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 14h, 15h30, 17h. No Rio Sul 1 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h20, 16h. No Via Parque 6 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) às 16h e 17h40. No sáb e dom a partir das 14h20. No Star Ipanema (Visconde de Pirajá, 371 tel: 521-4690) às 15h20, 16h50, 18h20. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 (tel: 245-5477) às 15h. No Art Madureira 2 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) às 14h10 e 15h30. No Estação Icaraí (Cel. Moreira César, 211 tel: 610-3549) às 14h30 e 16h. (cotação/★★★)

RIQUINHO * Richie Rich. De Donald Petrie. Com Macaulay Culkin, John Larroquette, Edward Herrmann. O famoso personagem das HQs e desenhos animados ganha os telões. Riquinho, único herdeiro de uma fortuna de US$ 70 bilhões vive num mundo de inimaginável luxo junto com a sua impecável família. No entanto a charmosa vida do menino corre risco na mira de um engenhoso executivo que planeja roubar todo o dinheiro. No Via Parque 2 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) às 16h20, 19h40 21h20. No sáb e dom a partir das 14h40. No Rio Sul 2 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. No Tijuca 1 (Conde de Bonfim, 422 tel: 264-5246). Norte Shopping 2 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430) às 16h, 17h40, 19h20, 21h. No sáb e dom a partir das 14h20. (cotação/★★)

NINGUÉM SEGURA ESTE BEBÊ * Baby's day out. De Patrick Read Johnson. EUA, 1994. Com Joe Mategna, Lara Flynn Boyle, Joe Pantoliano. A fita do mesmo produtor de "Esqueceram de mim" retoma com a mesma fórmula: o bebê lindinho que sabe se virar com os bandidos que o perseguem. No Norte Shopping 1 (Av. Suburbana, 5474 tel: 592-9430), Madureira 1 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 tel: 450-1338), Central (Visconde do Rio Branco, 455 tel: 717-0367) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No sáb e dom a partir das 14h. No São Luiz 1 (Rua do Catete, 307 tel: 285-2296) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No , Via Parque 4 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) a partir das 16h. No sáb e dom a partir das 14h10. (cotação/★★)

CARLOTA JOAQUINA - PRINCESA DO BRAZIL * De Carla Camurati. Brasil, 1994. Com Marieta Severo, Marco Nanini, Ludmila Dayer, Brent Hieatt, Maria Fernanda, Marcos Palmeira. O filme traça um painel da nossa vida de colônia nos tempos da chegada da família Real, que está fugindo das tropas de Napoleão. No Palácio 2 (Rua do Passeio, 40 tel: 240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No sáb e dom a partir das 15h30. No Estação Botafogo 1 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Art Barra Shopping 5 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 16h10, 18h10, 20h10, 22h10. No Cine Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 52 tel: 274-4532) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Roxy 3 (Av. Copacabana, 945 tel: 236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. No Estação Icaraí (Cel. Moreira César, 211 lj 153 tel: 610-3549) às 17h40, 19h30, 21h20. (cotação/★★★)

TIO VÂNIA EM NOVA YORK * Vanya on 42nd street. De Louis Malle. EUA, 1994. Com Phoebe Brand, Lynn Cohen, George Gaynes. Um grupo de atores reúne-se para representar uma adaptação de Tio Vanya de Chekhov. Participação especial de Joshua Redman na trilha sonora do filme. No Estação Botafogo 2 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 21h50. (cotação/★★★)

JUNIOR * De Ivan Reitman. EUA, 1994. Com Arnold Schwarzenegger, Danny De Vito e Emma Thompson. Esta comédia traz o fortão Schwarzenegger grávido. Isso mesmo! De barriguinha é pai de um bebê lindo. Na fita o ex-Conan, Exterminador do futuro, vive na pele do cientista Alexander Hesse que aceita servir de cobaia para uma pesquisa de uma droga revolucionária. No Via Parque 6 (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0100) às 19h30, 21h30. No Rio Sul 3 (Rua Lauro Muller, 116 tel: 542-1098) às 13h50, 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. (cotação/★★★)

O MÁSKARA * The Mask. De Charles Russel, (1994). Com Jim Carrey, Cameron Diaz e Richard Jeni. Mistura de comédia, musical, desenho animado, ação e ficção científica. Stanley Ipkiss é um pacato funcionário de banco que sonha com uma vida cheia de emoções. Até o dia em que, vagando sozinho pela rua, encontra uma estranha máscara no lixo que o transforma no Máskara, um sujeito irreverente e sem limites. No Art Casa shopping 1 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 15h 17h, 19h, 21h. No Art Barra shopping 1 (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 16h40. No Art Madureira 2 (Pça Armando Cruz, 120 tel: 390-1827) e Art Plaza 1 (Rua XV de novembro, 8 tel: 718-6769) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/★★★)

VEJA ESTA CANÇÃO * De Cacá Diegues. Brasil, 1994. Com Pedro Cardoso, Débora Bloch, Leon Góes, Carla Alexandar, Fernanda Montenegro e Fernando Torres. Crônicas de amor. Cada um dos quatro episódios leva o nome das músicas: "Pisada de elefante" de Jorge Ben Jor, "Drão" de Gil, "Samba do grande amor" de Chico Buarque e "Você é linda" de Caetano Veloso. No Estação Botafogo 3 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 15h30 e 17h30. (cotação/★★★)

PRISCILLA - A RAINHA DO DESERTO * De Adventures of Priscila, queen of the desert. De Stephan Elliot. Austrália, 1994. Com Terence Stamp, Hugo Weaving e Guy Pearce. Esta comédia romântica gay narra a saga de duas drag queens e um transexual, que se aceitam fazer os seus famosos shows de dublagem de disco music em um hotel no interior da Austrália de propriedade da ex-mulher de um desses ex-homem. No Estação Botafogo 3 (Voluntários da Pátria, 88 tel: 537-1112) às 19h30 e 21h30. (cotação/★★)

A FRATERNIDADE É VERMELHA * Trois Couleurs Rouge. De Krzystof Kieslowski. Com Irene Jacob, J. Louis Tringnut, Jean-Pierre Lent. Fra/Sui/Pol, 94. Quatro vidas se cruzam pelas ruas de Genebra: uma jovem modelo, um juiz aposentado, sua vizinha e um aspirante a juiz. Eles não se conhecem, até que o destino se encarrega de confrontá-los. No Estação Museu da República (Rua do Catete, 153 tel: 245-5477) às 18h30. No Cine

Charlie Sheen retorna às telas a 200km/h

Depois de "Top Gang", "Wall Street" e "Platoon", Charlie Sheen (acima) retorna no thriller "Rotação máxima", que terá pré-estréia hoje na cidade. O ator encarna Jack Hammond, um rapaz que foi preso injustamente por assalto a banco, no filme do diretor americano Adam Rifkin. Cansado do castigo desmerecido, ele decide fugir da prisão da Califórnia até alcançar a fronteira do México, onde pretende reencontrar a paz. Mas para azar Jack ele dá de cara com dois tiras em pleno pé-sujo desses de beira de estrada. E ao escutar no rádio da patrulha a declaração da ordem de prisão, rapidamente mira uma dondoquinha e sua posante BMW. Sábado no Star Ipanema, à meia-noite, e no Art Barra Shopping 4 às 23h.

Laura Alvim às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/★★★★)

FORREST-GUMP - O CONTADOR DE HISTÓRIAS * EUA, 1994. De Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Sally Field, Robin Wright. A romântica trajetória de um homem inocente numa América que está perdendo sua inocência. No Art Casa Shopping 3 (Av. Ayrton Senna, 2150 tel: 325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. No Machado 2 (Largo do Machado, 29 tel: 205-6842) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Niterói shopping 1 (Rua da conceição, s/nº tel: 717-9655) às 15h30, 18h, 20h30. (cotação/★★)

Reapresentação

NÃO SE MOVA, MORRA, RESSUSCITE * Zamri, Oumi, Voskresni. De Vitali Kanevski. URSS, 1990. Com Pavel Nazarov, Dinara Doukarova e Elâna Popova. Valerka e Galia têm 12 anos e vivem seu primeiro amor em um campo perdido nas estepes soviéticas, entre prisioneiros japoneses e presos comuns. No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. 6ª e sáb às 16h30, 18h30 e 20h30, dom às 16h30 e 18h30.

STARGATE - CHAVE PARA O FUTURO DA HUMANIDADE * De Roland Emmerich. EUA, 1994. Com Jurt Russel e James Spader. Um renegado egiptologista é enviado a uma base-militar secreta para decifrar os seis blocos de pedra, um enigma que poderá levar a uma ação à anos-luz da Terra. No Belas Artes Copacabana (Raul Pompéia, 102 tel: 247-8900) às 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Andie MacDowell, Jennifer Jason-Leigh, Jack Lemmon, Tom Waits. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede mas nunca se vêem, dormem na mesma cama mas não se conhecem. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9 tel: 717-8080) sáb às 16h40 e 20h. (cotação/****)

O PEQUENO BUDA * De Bernardo Bertolucci. Com Keanu Reeves, Bridget Fonda, Chris Issak. Um velho budista descobre em um menino americano da cidade de Seattle uma nova reencarnação de um mestre Lama, Buda. No Cine Art Uff (Rua Miguel de Frias, 9 tel: 717-8080) dom às 16h, 18h30, 21h. (cotação/★★★★)

Extra

THE MOSCOW SAX QUINTET - No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. Exibição a laser. Sáb e dom às 15 e 18h30.

RARIDADES DE UM SÉCULO - LES VAMPIRES - Sáb às 16h30 e 20h: Episódios 7 e 8 - Dom às 16h30 e 20h: Episódios 9 e 10 - No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66.

ASSIM ERA A CHANCHADA - Sáb Às 16h30: "Aviso aos navegantes" De Watson Macedo. Brasil, 1950. Com Oscarito, Grande Otelo, Anselmo Duarte - Complemento: Cine noticiário. Produção Heberto Richers, 1950 - às 18h30: "O cantor e o milionário" De José Carlos Brule. Brasil, 1958. Com Anselmo Duarte, luiz Delfino, Marlene, Eva Wilma - Domingo às 16h30: "A dupla do barulho" De Carlos Manga. Brasil, 1953. Com Oscarito, Grande Otelo, Edith Morel - Complemento: Cine noticiário nº 18, Brasil, 1954 - Dom às 18h30: "Alegria de viver" De Watson Macedo. Brasil, 1958. Com Eliana, John Hebert, Affonso Stuart - Complemento: Imagens do Brasil, 1955 - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85 - Cinemateca do MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. Às 18h30.

PLAZA SUMMER FESTIVAL - Exibição do filme "O pescador de ilusões" de Terry Gilliam. Com Robin Willians, Jeff Bridges. EUA, 1991 - Art Plaza 1 - Plaza Shopping Niterói - Rua XV de novembro, 8. Sáb As 11h. Grátis.

A MÚSICA AFRICANA ATUAL - Apresentação da série de vídeos "African Pop" - Museu do Folclore - Rua do Catete, 179. Sáb e dom às 16h. Grátis.

ZINEMA - será exibido o filme "O Jardim secreto" seguido de palestra com as participações de Bia Bedran e José Maria Gomes Neto - Estação Icaraí (Cel. Moreira César, 265 tel: 610-3549). Dom às 11h. Ingressos: 1 kg de alimento não perecível em prol da Campanha contra a fome.

Show

BIBI FERREIRA - "Cantando e contando Piaf". Participação especial de Gracindo Jr. - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3011). 6ª e sáb às 22h30, dom às 21h. Ingressos: R$ 15 (pista e arquibancada), R$ 20 (mesa lateral), R$ 35 (central), R$ 40 (especial B) e R$ 50 (especial A). Até 19/fev.

ROBERTO CARLOS - "Luz" - Metropolitan - av. Ayrton Senna, 3000 (385-0515). De 5ª às 21h30. 6ª e sáb às 22h30, dom às 21h. Ingressos: R$ 22 (lateral), R$ 35 (platéia), R$ 50 (especial e lateral especial) e R$ 70 (camarote e palco). Até 19/fev.

EMÍLIO SANTIAGO - "Projeto Aquarelas Brasileiras" - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 6ª e sáb às 22h, dom às 21h. Ingressos: R$ 15 (setor C), R$ 20 (A lateral, B e C especial), R$ 25 (A, B especial e camarotes). Até 19/fev.

VERONICA SABINO - Acompanhada do trio Zé Nogueira, Cristovão Bastos e Lula Galvão - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). De 4ª a sáb às 23h. Ingressos: R$ 15 (4ª e 5ª) e R$ 20 (6ª e sáb). Consumação: R$ 7. Até 18/fev.

SAMBA SE APRENDE NA ESCOLA - Almir Guineto canta o melhor do Salgueiro. Palestra de Haroldo Costa. Participações especiais de Caxambu do seu Geraldo, Anescarzinho e Baia - Teatro II do centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66 (216-0626). De 6ª a dom às 18h30. Ingressos: R$ 2.

ZIZI POSSI - "Valsa brasileira" - Jazzmania - Av. Rainha Elisabeth, 769 (227-2447). De 5ª a sáb às 22h30, dom às 22h. Couvert: R$ 16 (5ª) e R$ 20 (6ª e sáb). Consumação: R$ 8 (4ª, 5ª e dom) e R$ 10 (6ª e sáb). Até domingo.

MARTINHO DA VILA - Lançamento do CD "Ao Rio de janeiro" - People - Bartholomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: R$ Consumação: R$ 18 (4ª e 5ª) e R$ 22 (6ª e sáb). Consumação: R$ 8.

OS CARIOCAS - Projeto "Chá das chiques - Café do Teatro - Shopping da Gávea, 2º piso. De 3ª a dom, às 18h. Couvert: R$ 10 (3ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom). Consumação: R$ 6. Até domingo.

BLUES ETÍLICOS - Ritmo - Estrada do Joá, 256 (322-1021). De 4ª a sáb às 22h30. Couvert: R$ 15. Sem consumação.

DANILO CAYMMI - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). De 4ª a sáb às 19h. Último dia.

DÓRIS MONTEIRO - "Rio de janeiro, meu amor" - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). De 5ª a sáb às 23h, dom às 21h. Couvert: R$ 13 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb). Consumação: R$ 6. Até domingo.

FALABELLA SOLTA OS BICHOS - Direção e versões de Flávio Marinho - Café do Teatro - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). De 5ª a sáb às 23h30, 6ª e sáb à meia-noite e dom às 22h. Couvert: R$ 12 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb). Consumação: R$ 6.

CLÁUDIO BOTELHO E CLÁUDIA NETTO - A dupla homenageia Fred Astaire e Judy Garland - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). De 5ª às 21h, 6ª a dom às 23h. Couvert: R$ 15 e R$ 10 (5ª). Consumação: R$ 7. Até 19/fev.

LECO ALVES E BANDA - Goiaka Pub - Rua Marquês de São Vicente, 6 (287-5601). 6ª e sáb às 22h30. Couvert: R$ 7. Consumação: R$ 5.

MARCOS AMORIM E JORGE ALBUQUERQUE - Havana Café - São Conrado Fashion Mall - Estrada da Gávea, 899 - 2º piso (322-0269). 6ª e sáb às 22h30, dom às 21h30. Sem couvert e consumação.

TRIBUTO A JANIS JOPLIN - Com as bandas Metamorphose Ambulante e Embromation Society - Circo Voador - Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). 6ª às 22h. Ingressos: R$ 10.

FÁTIMA REGINA - "Tom brasileiro" - Vinicius - Rua Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: R$ 12,50.

XAMÃ - Banda de reggae - Fellini - Rua General Urquiza, 104 (274-8297). 6ª e sáb às 22h. Couvert: R$ 8, consumação: R$ 5.

MARINHO BOFFA, PAULO RUSSO E MAMÃO - Participação especial de Paulinho Trmpete - Buffalo Grill - Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848). De 5ª a sáb às 22h. Couvert: R$ 8 (5ª) e R$ 10. Sem consumação.

PROJETO A VEZ DELES - Hoje com apresentação do cantor Leco Alves - Bar Jakui - Hotel Inter-Continental - Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222 (322-2200). 6ª e sáb às 23h. Couvert: R$ 10. Sem consumação.

LEILA PINHEIRO E GUINGA - Projeto Tons Brasileiros - Museu da Republica - Rua do Catete, 153. De 6ª a dom às 21h30. Ingresso: R$ 20.

BOCA LIVRE - Teatro da Uff - rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). De 6ª a dom às 21h30. Ingressos: R$ 15.

TERRA MOLHADA - Banda de covers dos Beatles - Ritmo - Estrada do Joá, 256 (322-1021). Dom às 22h30. Couvert: R$ 15. Sem consumação.

VAGABUNDO SAGRADO - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). Sáb às 23h. Couverta: R$ 20. Consumação: R$ 7.

FESTIVAL WHITE METAL - com a bandas justa advertência, Devil Crusher, The Joke ? e Anópheles - Garage Art Cult - Rua Ceará, 254. Sáb às 22h. Ingressos: R$ 5 (mulher paga meia).

RIO SOUND MACHINE - Covers dos anos 70 - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). Dom às 22h. Couvert: 8. Consumação: R$ 4.

BANDA TOQUE DE CLASSE - rock, dance, samba, reggae - Boite Made Nostrum - Colubandê - São Gonçalo - Sáb. às 22h.

DOMINGUEIRA VOADORA - Orquestra Cuba Libre e Dona Ivone Lara - Circo Voador - Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). Às 21h30. Ingressos: R$ 8 (cavalheiro) e R$ 6 (dama).

Teatro

ANTÍGONA - De Sófocles. Tradução de Millôr Fernandes. Dramaturgia de Cláudio da Costa. Encenação de Alexandre Mello. Com Nanci Freitas, Carlos Pimentel, Paulo Camargo, outros - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). 5ª e 6ª às 19h, sáb às 21h e dom às 20h. Ingressos: R$ 10 e R$ 5 (classe e estudantes). Pára 19/fev e retorna 2/abril.

OS SINOS DA CANDELÁRIA - De Aurea Charpinel. Direção de Iclemar Nunes. Com Luis Carlos Niño, Gabriela Alves, Marco Aurélio Hamellin, outros - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). 6ª e sáb às 19h, dom às 21h. Ingressos: R$ 8.

APARECEU A MARGARIDA - Texto de Roberto Athayde. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Marília Pêra, participação especial de Aloísio de Abreu - Teatro Suam - Pça das Nações, 88 (270-7082). De 6ª a dom às 21h. Ingressos: R$ 10.

AURÉOLA - De Geraldo de Andrade. Direção de Luiz Mendonça. Com Adriana Gaspar, Alcione Martins, Alexandre Hryhorczuk, outros - Teatro Gonzaguinha - Rua Benedito Hipólito, 125 (232-1087). De 6ª a dom às 19h. Ingressos: R$ 3. Até 19/fev.

LAMARTINE BABO 2 EM 1 - Roteiro e direção de Antonio de Bonis. Direção musical de Jacques e Edu Morelenbaum. Com Guida Vianna, Marcelo Escorel, Paula Morelenbaum, outros - Teatro Beira-Mar - Museu do Telephone - Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). Sáb e dom às 19h30. Grátis. Até 19/fev.

OS AMANTES DO METRÔ - De Jean Tardieu. Direção e tradução de Renato Icarahy. Com Anna Aguiar, Raul Serrador, Teresa Frota, Carmen Leonora, outros - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10.

JULIUS CAESAR - Direção de Paulo Reis. Com Paulo Reis, Ariel Coelho e Roney Villela - Teatro Elizabetano - Uni-Rio - Av. Pasteur, 458 (295-2548). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 12 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb). Até 26/fev.

ALCASSINO E NICOLETA - Comédia musical de autor desconhecido. Tradução de Marcela Mortara. Direção de André Paes Leme. Com Eliane Costa, Francisco de Figueiredo, Isabella Chimenez, outros - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 10.

O HOMEM DA PIZZA - Texto de Darlene Craviouto. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Lugu de Paula e Roberto Talma. Com Catarina Abdalla, Claudia Lira e Raul Gazola - Teatro da Barra - Av. Semambetiba, 3800 (439-3415). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 12 (5ª, 6ª e dom) e R$ 15 (sáb).

APÓSTOLO DO LÍRIO - Texto de M. Dias. Direção de Gilberto Gawronski. Com a turma do Curso de formação do Ator da Casa de Artes de Laranjeiras - CAL - Rua Rumânia, 44 (225-2384). Sáb às 21h, dom às 20h. Grátis.

THEATRO MUSICAL BRAZILEIRO - De Luis Antonio Martinez Correa. Supervisão de Fábio Pillar. Direção musical de Tim Rescala. Com Andrea Dantas, Fabio Pillar, Sheila Mattos, Claudio Tovar, Thales Pan Chacon, outros - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº. De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10. Até 19/fev.

JORDAN - De Anna Reynolds e Moira Buffini. Direção de Mario Bortolotto. Com Lucimara Martins - Espaço II do Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: R$ 10.

TODOS OS QUE CAEM - De Samuel Beckett. Direção de André Pink. Com Regina França, Leonardo Callarfi, Juliano Zaffi, outros - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: R$ 8. Até 19/fev.

O FERREIRO E A MORTE - A peça recentemente premiada no 5º Festival Carioca de Novos Talentos, é dirigida por Mario Santana - Jardins do Museu da Republica - Rua do Catete, 153 (265-9747). Sáb e dom às 18h. Até 19/gev. Grátis.

AURORA DA MINHA VIDA - De Naum Alves de Souza. Com o grupo de Teatra na Veiga - Auditório da Universidade Veiga de Almeida - Rua Ibituruna, 108. Sáb e dom às 20h30. Grátis.

QUADRANTE - Coletânea de textos de vários autores. Com PAULO Autran - Teatro Abel - Rua Mário Alves, 2. De 5ª a dom, às 21h. Ingressos: R$ 10.

CAMALEOA - De Flávio de Souza. Direção de Marília Pera. Com Betty Faria - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). 5ª às 21h, 6ª e sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 13 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb e dom). Vendas a domicílio pelos telefones (221-0515 e 222-5122).

NAS RAIAS DA LOUCURA - Texto de Sílvio de Abreu. Direção de Jorge Fernando. Coreografias de Olenka Raia. Com Cláudia Raia - Teatro Ginástico - Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). 4ª e 5ª às 19h, 6ª e sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 12 (4ª e 5ª), R$ 15 (6ª e dom) e R$ 18 (sáb).

LÁGRIMAS DE UM GUARDA-CHUVA - Texto e direção de Eid Ribeiro. Com Antônio Grassi, Zezé Polessa, Felipe Martins, outros - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66 (216-0626). De 4ª a dom às 19h, sáb às 19h e 21h. Ingressos: R$ 4. Até 12/março.

AS ARMAS E O HOMEM DE CHOKOLLATHE - A MAIS BÚLGARA DAS OPERETAS - De Bernard Shaw. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Fábio Junqueira, Gláucia Rodrigues, Antônio Gonzalez, outros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 179 (220-0259). 5ª e 6ª às 19h, sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 8 e R$ 10 (sáb).

MIMI, A ODALISCA FIEL - De Camilo Áttila. Direção de Áttila e Odavlas Petti. Com Elizabeth Savalla, Suely Franco, Felipe Wagner, outros - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 5ª e 6ª às 21h15, sáb às 20h15 e 22h15, dom às 20h15. Ingressos: R$ 10 (5ª) e R$ 12.

SENHORA DOS AFOGADOS - De Nelson Rodrigues. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com os atores do Centro de Construção e Demolição do Espetáculo, Roberto Bonfim e Chico Diaz - Teatro Carlos Gomes - Praça Tiradentes s/n (242-7091). De 5ª a dom às 19h, sáb às 21h. Ingressos: R$ 10.

ENFIM SÓS - De Lawrence Roman. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato Peccora. Com Nicette Bruno e Paulo Goulart - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). 4ª, 6ª e sáb às 21h, 5ª às 16h e 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (4ª e 5ª), R$ 12 (6ª e dom) e R$ 15 (sáb).

VESTIDO DE NELSON - De Stella Rodrigues. Direção de Mauricio Abud. Com Roberto Frota, Sandra Pêra, Cléa Simões, outros - Teatro do Rio - Shopping Cultural da Fundição Progresso - Rua dos Arcos, 24 (220-7687). 4ª, 5ª e dom às 19h30, 6ª e sáb às 21h. Ingressos: R$ 8 (4ª, 5ª e dom) e R$ 10 (6ª e sáb).

NA ERA DO RÁDIO - De Clovis Levy. Coreografias de Fábio de Mello. Com Sérgio Britto, Nildo Parente, Tótia Meirelles, outros - Teatro Delfim - Rua Humaitá, 275 (286-1497). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (5ª), R$ 13 (6ª a dom).

A MARACUTAIA - Miguel Fallabella assina uma adaptação livre de A Mandrágora de Maquiavel. Direção de Miguel Falabella. Com José Wilker, Mônica Torres, Giuseppe Oristânio, Thelma Reston, outros - Teatro Clara Nunes - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). 5ª às 17h e 21, 6ª às 22h, sáb às 20h e 22h30 e dom às 20h. Ingressos: R$ 11 (5ª vesperal), R$ 13 e R$ 15 (sáb).

RÊ BORDOSA - O OCASO DE UMA DOIDA - Texto de Angeli. Adaptação de Angeli e Beth Erthal. Direção de Márcio Trigo. Com Beth Erthal, Issac Bernat, Charle Miara - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 12 e R$ 15 (sáb). Até 18/fev.

TANTÃ - Texto de Rafael Camargo. Direção de Elias Andreato. Com Cristina Pereira - Teatro da Casa da Gávea - Pça Santos Dumont, 116. De 5ª a sáb às 21h, dom às 19h30. Ingressos: R$ 10 (5ª e dom) e R$ 12 (6ª e sáb). Desconto de 50% para estudantes e maiores de 65 anos.

A GAIOLA DAS LOUCAS - De Jean Poiret. Direção de Jorge Fernando. Com Jorge Dória e Carvalhinho - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: R$ 10 (4ª e 5ª), R$ 12 (6ª e dom) e R$ 15 (sáb, véspera e feriado). Na 4ª e 5ª estudantes têm 20% de desconto.

ROCKY HORROR SHOW - De Richard O'Brien. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Ohana, André Felipe, Léo Jaime, outros - Teatro do Leblon - Rua Conde Bernadotte, 26. 5ª às 21h30, 6ª às 21h30 e 00h, sáb às 22h, dom às 20h. Ingresso: R$ 12 (5ª e dom) e R$ 15 (6ª e sáb).

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella - Teatro Casa Grande - Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). 4ª e 5ª às 21h30, 6ª e sáb às 22h, dom às 20h. Ingressos: R$ 13 (4ª a 6ª), R$ 15 (sáb e dom).

OS SETE BROTINHOS - Texto e direção de Flávio Marinho. Músicas de Marcelo Saback. Direção musical de Monique Aragão. Com Fernando Eiras, Regina Restelli, Pedro Vasconcellos, Nelson Freitas, outros - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: R$ 10.

Bailes pré-carnavalescos

CARNAVAL OFF - A festa organizada pelo artista plástico Carlos Feijó vai misturar o baticum das escolas de samba com o som techno das raves - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85 (210-2188). Sáb a partir das 23h. Ingressos: R$ 15.

BANDA DE IPANEMA - Este ano eles completam 30 anos de muito carnaval pelas ruas do badalado bairro. Quem quiser esquentar a cuíca e balançar os quadris terá só que pintar no sábado a partir das 16h na concentração - Praça General Osório, a partir das 16h. Grátis.

BLOCO SIMPATIA É QUASE AMOR - Sábado é dia de encontro e muito samba para os 3 mil integrantes do Simpatia que realiza o seu primeiro ensaio de 95 - Clube do Condomínio - Rua Abreu Fialho, 12 - Horto. Ingressos: R$ 4.

BLOCO SUVACO DE CRISTO - Neste domingo o Suvaco faz o seu segundo encontro para esquentar o desfile do domingo que vem, dia 19, quando o bloco que estará completando uma década - Clube do Condomínio - Rua Abreu Fialho, 12 - Horto. Ingressos: 4.

5ª EDIÇÃO DO PROJETO TERREIRÃO DO SAMBA - Com Elza Soares, Roberto Ribeiro, Marquinhos Satã, Dicró, Jamelão e outros convidados - Praça Onze - De 6ª a dom às 20h. Grátis.

MANGUEIRA - A Estação Primeira virou point dos moderninhos. A galera do Posto 9 e Baixo Gávea tem marcado presença nos ensaios do samba-enredo que este ano fala sobre a ilha de Fernando de Noronha - Rua Visconde de Niterói, 1072. Sáb a partir das 22h. Ingressos: R$ 5 (homens) e grátis para as mulheres.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

SÁBADO

CANAL 2

SAGARANA, O DUELO
22h30 - Brasil, 1974. Cor, 100 min. De Paulo Thiago. Com Mílton Moraes, Ítala Nandi, Jofre Soares.
Romance rural. No Nordeste brasileiro, dois homens disputam o amor de uma mesma mulher. Adaptação de conto de Guimarães Rosa.

CANAL 4

UMA FAMÍLIA EM PÉ DE GUERRA
15h55 - Tank. EUA, 1984. Cor, 113 min. De Marvin Chomsky. Com James Garner, Shirley Jones.
Comédia. Quando seu filho é injustamente acusado de um crime, militar reformado tira o tanque da garagem e sai atrás do xerife pra meter-lhe uma bala nas fuças.

TRÊS GAROTAS E UM DESTINO
22h35 - Dead silence. EUA, 1991. Cor. De Peter O'Fallon. Com Rence Estevez, Lisanne Falk.
Suspense. Três moças fazem pacto de silêncio sobre o acidente fatal que presenciaram. Inédito. SAP.

DESPERTAR PARA A VIDA
0h20 - The waterdance. EUA, 1991. Cor, 106 min. De Neal Jimenez & Michael Steinberg. Com Eric Stoltz, Wesley Snipes, William Forsythe, Elizabeth Peña.
Drama. Escritor fica paraplégico num acidente e vai para uma clínica de tratamento, onde conhece outras pessoas com o mesmo problema. Humano e sensível, sem ser piegas, o filme se baseia na experiência pessoal do co-diretor Jimenez. Inédito.

EU SOU A LEI
2h10 - I, the jury. EUA, 1982. Cor, 109 min. De Richard T. Heffron. Com Armand Assante, Barbara Carrera, Paul Sorvino.
Policial. Baseado no romance de Mickey Spillane. O detetive Mike Hammer investiga a morte de um amigo e se envolve com a diretora de uma clínica de terapia sexual.

A NOITE DA EMBOSCADA
4h - The stalking moon. EUA, 1968. Cor, 109 min. De Robert Mulligan. Com Gregory Peck, Eva Marie Saint, Robert Foster.
Western. Cowboy encontra mulher branca vivendo entre os apaches e a leva com o filho de volta para a cidade, mas o maridão dela, um pele-vermelha, vem atrás disposto a arrancar o couro do sujeito. História forte, que só peca por demorar a engrenar.

CANAL 7

BAT 21 - MISSÃO NO INFERNO
22h - Bat 21. EUA, 1988. Cor, 101 min. De Peter Markle. Com Gene Hackman, Danny Glover.
Guerra. No Vietnã, piloto americano cai em poder dos vietcongues e tem de ser resgatado antes que sua própria armada bombardeie o local.

CANAL 9

A GRANDE FUGA
1h - Cot mit uns. Itália, 1972. Cor, 100 min. De Giuliano Montaldo. Com Franco Nero, Richard Johnson, Bud Spencer.
Drama. Durante a II Guerra, tropas alemãs se entregam às forças canadenses e dois soldados caem nas graças de seus captores. Legendado.

CANAL 11

ÁGUIA DE AÇO
13h30 - Iron eagle. EUA, 1985. Cor, 116 min. De Sidney J. Furie. Com Louis Gossett Jr., Jason Gedrick, Tim Thomerson.
Guerra. Moleque decide resgatar papai, que está preso no Oriente Médio. Pega dois jatos emprestados e convence um aviador aposentado a ajudá-lo.

ROOKIE - UM PROFISSIONAL DO PERIGO
23h30 - The rookie. EUA, 1990. Cor, 120 min. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Charlie Sheen, Raul Julia, Sônia Braga.
Policial. Tiras e bandidos se digladiam em torno de carros importados roubados. Enquanto isso, Sônia Braga faz misérias com o velho Clint.

CANAL 13

PROBLEMAS EM DOBRO
4h - Big trouble. EUA, 1985. Cor, 92 min. De John Cassavetes. Com Peter Falk, Alan Arkin, Beverly D'Angelo, Charles Durning.
Comédia. Vendedor de seguros se mete em encrenca tentando arrumar grana por vias alternativas para pagar a faculdade dos filhos.

DOMINGO

Sábado está uma mixaria, mas o ingrato horário da madrugada de domingo para segunda traz opções que fazem qualquer um esquecer que trabalha. À 1h45, a Bandeirantes garante ao público cabeça muita elucubração existencial, reprisando "Hiroshima, meu amor", a obra mais festejada do francês Alain Resnais. Uma noite na Hiroshima dos anos 50 expõe as feridas abertas da II Guerra, evocadas nos diálogos entre um arquiteto japonês e uma atriz francesa. Os dramas pessoais de ambos se confundem com dores coletivas da humanidade no roteiro de Marguerite Duras, elaborado para a fruição dos que se dispuserem a desvendá-lo. Complicado demais? É só mudar para a Globo, onde "**Coração satânico**" começa cinco minutos depois. Imagens alternadamente explícitas e sugestivas, mas sempre magnetizantes, povoam esta recriação do film-noir em clima de pavor crescente. O esteta inglês Alan Parker enreda o detetive particular Harry Angel, vivido pelo Mickey Rourke (ao lado) dos bons tempos, numa investigação que transpõe os limites do sobrenatural. Entre um mundo e outro, circulam a sombra da morte e as garras de Robert De Niro. Uma ópera do terror em terreiro de vudu.

CANAL 2

MÁ COMPANHIA
16h15 - Bad company. EUA, 1972. Cor, 93 min. De Robert Benton. Com Jeff Bridges, John Savage, Barry Brown.
Aventura. Garotos tentam fazer a vida no Oeste durante a Guerra Civil americana. Informação nossa, pois os desinformados da TVE acham que é um gangster-movie passado em Chicago nos anos 40.

CANAL 4

A PRINCESA BOÊMIA
11h25 - The bohemian girl. EUA, 1936. Cor, 70 min. De James W. Horne & Charles R. Rogers. Com Stan Laurel, Oliver Hardy, Thelma Todd.
Comédia. O Gordo e o Magro são ciganos neste filme, cheio de gags ótimas como aquela em que Stan fica de porre enchendo garrafas de vinho.

PRÍNCIPE GUERREIRO II
14h20 - Beastmaster II: Through the portal of time. EUA, 1990. Cor, 107 min. De Sylvio Tabet. Com Marc Singer, Kari Wuhrer, Wings Hauser.
Ação. Príncipe da Idade Média toma um atalho no tempo e vai parar em Los Angeles, onde irá enfrentar um inimigo mortal. SAP.

O GRANDE DITADOR
23h - The great dictator. EUA, 1940. P&B, 128 min. De Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Paulette Goddard, Jack Oakie.
Clássico. O primeiro filme sonoro de Chaplin satiriza o nazismo, com um barbeiro judeu assumindo o lugar do ditador Adenoid Hynkel. Um libelo pacifista lírico e envolvente, tem algumas de suas seqüências inscritas para sempre na história do cinema. SAP.

CORAÇÃO SATÂNICO
1h50 - Angel heart. EUA, 1987. Cor, 113 min. De Alan Parker. Com Mickey Rourke, Robert De Niro, Lisa Bonet, Charlotte Rampling.
Ver destaque.

CANAL 6

VER-TE-EI OUTRA VEZ
23h30 - I'll be seeing you. EUA, 1944. P&B, 85 min. De William Dieterle. Com Ginger Rogers, Joseph Cotten, Shirley Temple.
Drama. Criminosa em custódia se apaixona por soldado perturbado numa fria noite de Natal. Complicação pouca é bobagem.

CANAL 7

HIROSHIMA MEU AMOR
1h45 - Hiroshima, mon amour. França, 1959. P&B, 88 min. De Alain Resnais. Com Emmanuelle Riva, Eiji Okada, Pierre Barband.
Ver destaque.

CANAL 9

JOGO SUJO
16h40 - Play dirty. GB, 1969. Cor, 117 min. De Andre de Toth. Com Michael Caine, Harry Andrews, Nigel Davenport.
Guerra. Baseado em fatos reais, narra as atividades de um grupo de mercenários no norte da África, durante a II Guerra.

ZÉ DO PERIQUITO
19h - Brasil, 1960. Cor. De Amácio Mazzaropi & Osmar Porto. Com Amácio Mazzaropi, Geny Prado, Maria Helena Dias.
Comédia. Jardineiro de um colégio de moças grã-finas se apaixona por uma das alunas. Números musicais com o próprio Mazza, Celly Campello e Hebe Camargo!

CANAL 13

FATOR NETUNO, UMA ODISSÉIA SUBMARINA
16h - The Neptune factor. EUA, 1973. Cor, 98 min. De Daniel Petrie. Com Ben Gazzara, Yvette Mimieux, Walter Pidgeon, Ernest Borgnine.
Aventura. Equipe de salvamento tenta resgatar um grupo de pesquisadores desaparecidos nas profundezas do mar.

A TRAMA
21h - The parallax view. EUA, 1974. Cor, 100 min. De Alan J. Pakula. Com Warren Beatty, Paula Prentiss, Hume Cronyn.
Thriller político. Repórter tenta esclarecer o misterioso assassinato de um senador e se vê envolvido numa complicada maquinação dos bastidores do poder.

RONDA PARABÓLICA

Madonna e Willen Dafoe em 'Corpo em evidência'

HBO

CORPO EM EVIDÊNCIA
Sábado - 20h30 - **Body of evidence**. EUA, 1992. Cor, 99 min. De Uli Edel. Com Madonna, Willem Dafoe, Joe Mantegna, Anne Archer, Julianne Moore, Jürgen Prochnow. (TVA)

Tanto Madonna fez e aconteceu que cansou o povo. Noventa e dois, ano da blitzkrieg multimídia da loura ambiciosa, marcou também o início da queda, após 10 anos de ascensão ininterrupta. Naquele ano, a grife marcou presença nas livrarias, com o luxuoso book de fantasias de alcova "Sex", nas lojas de disco, com a dance retrô-afetada do álbum "Erotica", e nos cinemas, com isto aqui. "Sex" era estimulante, "Erotica", meia-bomba, mas "Corpo em evidência" foi brochante. Uma cópia barata de "Instinto selvagem", com a ressalva de que Sharon Stone dá de dez mil em Madonna em quaisquer quesitos, da beleza agressiva à sensualidade idem, passando pelo talento dramático. Destacar este filme é um favor que a gente faz à TVA.

TELECINE

SÍNDROME DE CAIM
Sábado - 23h - **Raising Cain**. EUA, 1992. Cor, 91 min. De Brian De Palma. Com John Lithgow, Lolita Davidovich, Steven Bauer, Frances Sternhagen. (Globosat/NET)

Brian De Palma já não é lá muito criativo. Sua razão de vida é brincar de imitar cenas clássicas do cinema. Suas tramas são elaboradas jogando para o alto todos os scripts de Hitchcock e misturando as folhas a esmo. E quando sai do território do suspense, mete os pés pelas mãos - exceção para a obra-prima "Os intocáveis". Se a pleno vapor já é esse marasmo, imagine quando a fonte seca. Pois em "Síndrome de Caim" não sobrou uma gota. John Lithgow, coitado, ficou com a pior parte: pagar mico na pele do psicólogo infantil que vira um monstro assassino quando não tem coisa melhor pra fazer. Felizmente, "O pagamento final" veio para mostrar que De Palma ainda consegue fazer mais que esse Incrível Hulk cabeça.

OUTROS DESTAQUES

Band mostra 'All Star Game'

Debate - Todo domingo, às 21h, na TVE, tem "Tribunal da História", o que não significa muito. Neste domingo, porém, a personalidade a ser dissecada e julgada é bem mais marcante que os políticos que normalmente ocupam este horário. Lampião, o Rei do Cangaço, Virgulino Ferreira para os íntimos, está na berlinda. Na acusação, o cordelista Raimundo Santa Helena, que teve os pais mortos por cangaceiros, desfia histórias da caatinga coletadas em seus livros. Na defesa, a jornalista Vera Ferreira Nunes, neta de Lampião, argumenta que os cangaceiros foram os únicos a combater o poderio dos coronéis. No júri, entre outros, a atriz Tânia Alves, que viveu Maria Bonita, a sra. Lampião, na minissérie da Globo.

Basquete - Neste domingo os Estados Unidos vão parar na frente da TV. E quem quiser saber por que, ligue na Bandeirantes, às 21h, quando começa a transmissão ao vivo do All Star Game. O jogo reúne os grandes astros da NBA, a liga profissional de basquete dos Estados Unidos, sem qualquer discussão o campeonato mais forte do planeta. O tradicional All Star Game é disputado desde 1951, a cada ano num lugar diferente. Desta vez o palco será o America West Arena, em Phoenix, Arizona. São as próprias torcidas que escalam as seleções do Leste e do Oeste. Este ano, o time do Leste inclui o pivô dublê de superstar Shaquille O'Neal. Na equipe do Oeste, o destaque é o mal-encarado ala Charles Barkley.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)- Regente: Marte. A Lua fará com que você se movimente muito nesse período. Vá com calma para não se arrepender depois. Com tanta precipitação é mais fácil repetir os erros.

TOURO (21/4 a 20/5)- Regente: Vênus. Por maior que seja seu salário, você vai sentir que ele não estará dando para os gastos de sobrevivência. Pode ser que o taurino venha a precisar de dinheiro.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)- Regente: Mercúrio. Nesse período você estará muito retraído, o que poderá afastar seus amigos. Não deixe isso acontecer, pois essas companhias serão necessárias.

CÂNCER (21/6 a 21/7)- Regente: Lua. Novas idéias estarão borbulhando em sua mente, mas o período não será favorável para colocá-las em prática. Não se precipite e guarde-as para o momento certo.

LEÃO (22/7 a 22/8)- Regente: Sol. É hora de valorizar sua profunda capacidade de percepção e o dom de transformação. Essas são qualidades que tornarão viáveis seus desejos e planos.

VIRGEM (23/8 a 22/9)- Regente: Mercúrio. Dia pouco favorável para lidar com dinheiro. Não se arrisque. No terreno amoroso, as coisas vão indo de vento em popa. A pessoa amada está cheia de carinho para dar.

LIBRA (23/9 a 22/10)- Regente: Vênus. Nada de remorsos. O libriano passa por uma fase de auto-avaliação, podendo se arrepender de algumas atitudes tomadas no passado. Não se desespere.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)- Regente: Plutão. Aproveite a fase para eliminar todos os seus pensamentos que não têm nada a ver com seus mais sinceros ideais. O nativo é muito superior a tudo isso.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)- Regente: Júpiter. Amigos influentes poderão ajudá-lo na sua escalada profissional. Você precisa desenvolver mais o seu lado social. Aproveite o o fim de semana para sair.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)- Regente: Saturno. O nativo sabe que é atraente. Você não precisa ficar iludindo alguém que não ama de verdade, só para satisfazer o seu próprio ego.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)- Regente: Urano. Sua capacidade de adaptação permitirá que você se adeque a qualquer tipo de ambiente. Aproveite a noite para fazer um programa bem diferente.

PEIXES (20/2 a 20/3)- Regente: Netuno. Se você não reprimir sua criatividade, conseguirá ter boas chances de aumentar o rendimento profissional. Lute mais pelos seus direitos.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Para Beki se inspirar e me ligar

Márcio G.

Nina Ricci contrata nova estilista e aposta no conto de fadas

Parafraseando Washington Olivetto, a griffe Nina Ricci é igual pastel, todo mundo gosta. Agora mesmo, a marca da estilista nascida em 1883, com nome Maria Nielli (ela morreu em 1970; o Ricci vem do marido, o joalheiro Louis Ricci), aposta no conto de fadas, com a aquisição de Myriam Schaefer, que foi assistente de Jean-Paul Gaultier por sete anos. "Myriam representou tudo que normalmente vai a contragosto de uma casa de alta costura: criatividade descontrolada, usando quaisquer meios para alcançar seu fim", diz o catálogo que recebi direto de Paris.

E a mudança não fica somente na aquisição da nova estilista. Há um novo responsável pela linha de acessórios, de nome Christian Astuguevieille, e a Nina Ricci acaba de lançar outro perfume: "Deci Delà".

O detalhe do conto de fada vem da coleção de verão, desfilada em Paris no final do ano passado. Myriam apostou numa coleção - de quem mostro alguns modelos hoje aqui - fluida, leve, arejada; moda flutuante...com todas as suposições e divagações que estes temas possam sugerir.

A inspiração veio de Simone Signoret, em "Casque d'or". "Sua elegância inspirou Myriam Schaefer a redefinir para Nina Ricci a imagem da mulher parisiense", complementa Francis D'Orleans no catálogo.

Entre os tecidos, há linho, lã, seda cordoada, gaze de seda, cetim fino... Detalhes de colarinho de seda cordoada em peças de linho, curvas em gaze de seda realçando as costas de trajes perfeitamente cortados. A coleção denominada "pronta para usar", que tem um pé na alta costura, propõe um guarda-roupa completo e leva em consideração as 24 horas no dia de uma mulher.

Jaquetas longas e curtas, saias ou calças; estas ou são largas ou estreitas. Túnicas de chiffon, vestidos com bainhas onduladas, inacreditáveis vestidos iluminados como bolhas, suntuosas capas impermeáveis em fazenda de seda cordoada preta abrindo inserções de dobras de chiffon. Tudo isso é a coleção de verão da griffe que ficou famosa por seu padrão de acabamento. Me liga, Beki Klabin!!

Paletó bege com uma fileira de botões; calça da mesma cor com faixa lateral de cetim; camisa de musseline rosa

Vestido marfim de seda; detalhe de musseline castanha trançada a partir do ombro, culminando com laço na cintura

Vestido de noite em crinolina estampada de flores em preto e branco

Paletó azul de seda cordoada, com gola e punhos de seda preta. A calça do mesmo tecido, com faixa lateral de cetim. Olho na cintura